



DESENVOLVIMENTO

Obras do Polo Turístico Cabo Branco começam em junho

Segundo presidente da Cinep, projeto terá início com a construção de dois empreendimentos. **Página 13**



Foto: Marcos Antonius/Arquivo A União

Mesmo sem obrigação, paraibanos mantêm uso da máscara

Proteção continua sendo recomendada pelas autoridades de saúde, especialmente entre os grupos mais vulneráveis. **Página 5**



Foto: Roberto Guedes

Secretário: equipe está empenhada em incentivar e promover o esporte

Empossado no mês passado na Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer, Zezinho do Botafogo diz que os planos são de muito trabalho, com transparência.

Página 4

Trabalhadores enfrentam desvalorização profissional

Neste Dia do Trabalho, especialistas avaliam o mercado e o impacto da pandemia na classe.

Página 3

Caatinga: um bioma sob a ameaça da desertificação

Exclusivamente brasileiro, o bioma Caatinga é também considerado o mais vulnerável do país.

Página 20



Foto: Thiago Trapo/Divulgação

Mebiah, uma voz pelo empoderamento feminino

Rapper pessoense usa a música para falar sobre a força da mulher negra na luta diária. **Página 9**

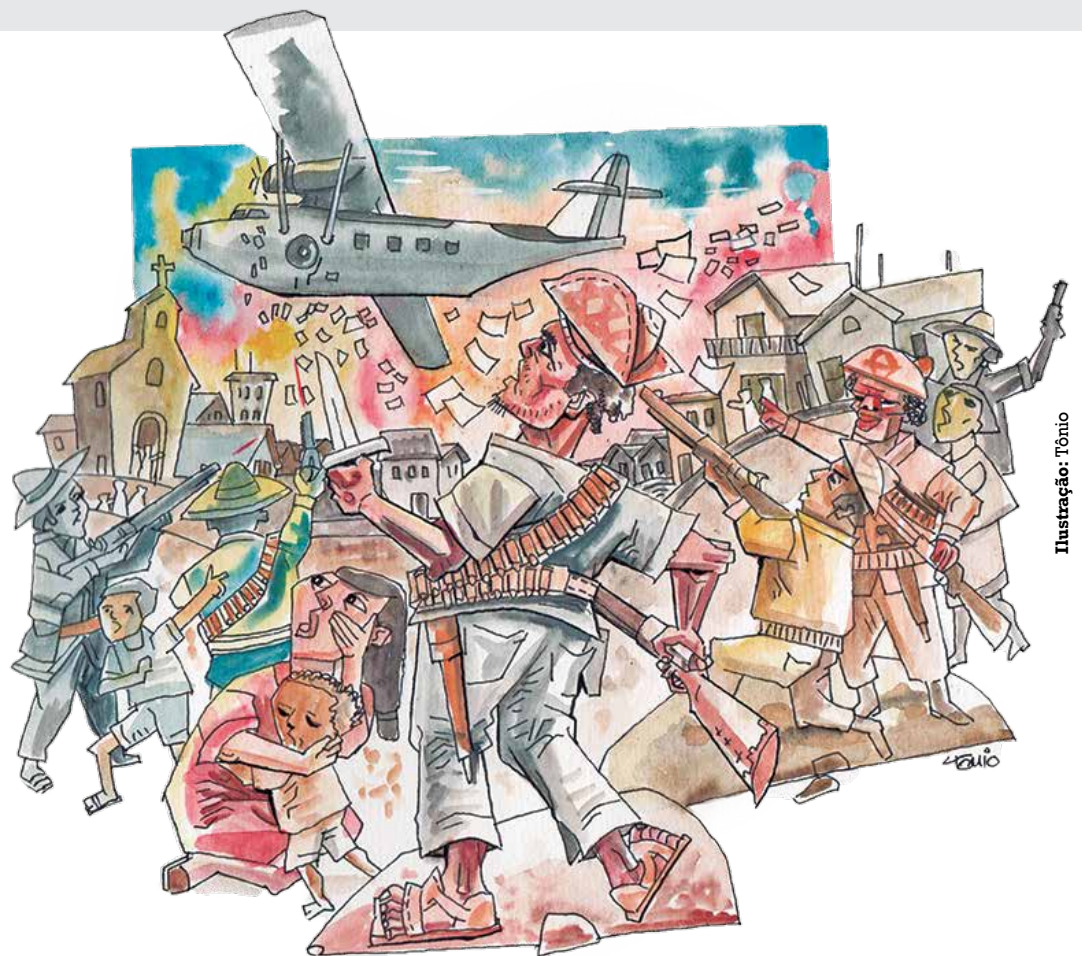


Ilustração: Tônio

Os planos de bombardear Princesa durante a revolta de 1930

A operação não chegou a ser colocada em prática, mas a ideia do governo de João Pessoa era jogar 800 bombas sobre os rebeldes do coronel Zé Pereira. O piloto, no entanto, acabou morrendo e o plano foi abortado. **Página 25**

■ Desde que foi instituído o 1º de maio, nos questionamos com a mesma pergunta: 'O trabalhador pode comemorar?'

João Bosco Ferraz de Oliveira

Página 17

■ "Viver entre livros é viver e conviver com seus autores e com seus personagens (...) numa espécie de esfera transtemporal"

Hildeberto Barbosa Filho

Página 11

Editorial

Quem constrói o mundo

Hoje, celebra-se o trabalho e consagram-se os homens e mulheres que, no mundo inteiro, protagonizam a imensurável, nobre e, por vezes, ingrata missão de dar continuidade à construção do mundo, este gigantesco edifício – repleto de belezas e discórdias –, do qual muitos despendem, outros habitam seus melhores espaços e muitos nele não encontram guarida.

A data deve ser festejada sem crise de consciência. Afinal, observando os projetos de arquitetura e engenharia, de que modo se poderia erguer tamanho monumento, respeitando-se a criatividade dos gênios da raça, caso não existisse a excessiva e diversa legião de pessoas, reunidas sob o guarda-chuva conceitual – que mais substantiva que qualifica – de mão de obra?

O que não se pode esquecer é que o 1º de Maio é também um marco de resistência; de luta contra a apenas aparentemente eterna exploração do homem pelo homem. É imprescindível lembrar – todos os dias – que os direitos até aqui conquistados por milhões de trabalhadores e trabalhadoras ainda são insuficientes para lhes dar a dignidade que merecem.

Como deslembrar, no caso do Brasil, que, somente no ano passado, cerca de dois mil trabalhadores foram resgatados por estarem submetidos a condições análogas à escravidão? Ou seja, que, neste país, ainda se submete pessoas a trabalhos forçados, a jornadas exaustivas de trabalho, enfim, a situações degradantes. Isso não pode ser esquecido, jamais.

Por outro lado, já que o tema é trabalho, como desmemorar-se de seu antônimo, o desemprego, cuja taxa brasileira, este ano, deve figurar entre as maiores do planeta, a se levar em conta pesquisa da agência de classificação de risco Austin Rating, que teve como lastro as mais recentes projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a economia mundial?

Viva o trabalho, viva os trabalhadores e trabalhadoras da Paraíba, do Nordeste, do Brasil, da América Latina e do mundo! Que ele exista para todas as pessoas, sem discriminação, e gere para as que fazem por merecê-lo renda suficiente para uma existência digna, assegurada pelo direito inalienável a parcelas maiores da riqueza que amealha-se por meio dele.

Artigo

Ilustre casa

A ditadura de Antônio de Oliveira Salazar foi uma das mais longas do mundo. Infelicitou o povo português por 41 anos: de 1933 a 1974, só terminando com a Revolução dos Cravos, de 25 de abril de 1974, deflagrada pela jovem oficialidade portuguesa. Em 1968 Salazar foi sucedido pelo seu cupincha Marcello Caetano, que deu continuidade à ditadura após a morte do tirano. A ditadura lusa era chamada de Estado Novo, nome que a ditadura de Vargas tomou por empréstimo.

Se no Brasil, em 1922, foram os tenentes que não admitiam mais a permanência das oligarquias e se sublevaram no Forte de Copacabana, contra o governo de Epitácio Pessoa, em Portugal foram os capitães que se amotinaram contra a ditadura salazarista.

Os jovens oficiais não queriam morrer combatendo as guerrilhas de Cabo Verde, Angola e Moçambique – colônias portuguesas que buscavam sua independência, e, articuladas pelo Partido Comunista, moviam uma guerra popular conjunta contra o colonialismo e a ditadura de Salazar.

Durante aquele período sombrio duas figuras de destaque pontificavam nas forças armadas portuguesas: os irmãos Humberto Buceta Martins e Amadeu Buceta Martins. O primeiro – senhor general Buceta Martins – foi comandante da Academia Militar de Lisboa durante os anos de 1958 a 1966, e o senhor Brigadeiro Buceta Martins comandou o Exército Português de 1959 a 1961.

O leitor pode estranhar a diferença entre a nomenclatura portuguesa e a brasileira, pois, em Portugal, brigadeiro é o maior posto do Exército, maior que general, assim como até a ditadura de 1964-1968 marechal era um posto maior que o de general. No Brasil, brigadeiro é a maior patente da força aérea, mas em Portugal brigadeiro é do Exército. E assim se dá com outras palavras, que têm o mesmo significado, mas com significados diferentes, nos dois países lusófonos.

Às vezes, o próprio significativo apresenta diferenças. Machado de Assis, por exemplo, escrevia “boceta” com “o”. É o que se pode ler no conto ‘O caso da viúva’: “Abriu a bocetinha, no quarto, e viu dentro um papel. Era uma carta, sem sobrescrito; suspeitou logo o que fosse, fechou o papel na bo-

ceta, pô-la de lado, e foi despir-se.” ou, em ‘Várias histórias’: “Essa classe não tem o hábito de fumar, mas todos tomam rapé, que é guardado em bocetinhas de prata e de ouro, de grande luxo.” E assim noutros passos. José de Alencar usa a mesma grafia, com “o”, no romance ‘Sonhos d’ouro’: “A boceta de tartaruga voara pelos ares a um murro de Camargo”, e noutros momentos.

Hoje, já não se fazem bocetas (ou buce-tas) de tartaruga porque o fabrico está proibido por lei. Não fosse assim, os quelônios já teriam sido extintos no Brasil.

Os irmãos Bucetas mandaram e desmandaram durante o período em que estavam à frente do Exército português. Dizia-se que os dois Bucetas tinham mais força de que Salazar. Mais ou menos como os irmãos generais Ernesto Geisel e Orlando Geisel durante a ditadura de 64/84, e os irmãos Virgolino, Silvino e Antônio no tempo do cangaço. Os Geisel eram como os Bucetas, tão fortes que Ernesto Geisel foi “eleito” presidente da República no penúltimo governo militar, antecedendo a Figueiredo. Este último devolveu o país aos civis, vencido pela falência da ditadura. Mas até hoje se discute quem teve mais poder: se os Geisel, do Brasil, ou Bucetas de Portugal.

“

A ditadura lusa era chamada de Estado Novo, nome que a ditadura de Vargas tomou por empréstimo

Sitônio Pinto

Foto Legenda

Marcos Russo



À espera!

Artigo

“Amanhã”

Ainda vivíamos o período sombrio da ditadura militar, quando Guilherme Arantes compôs ‘Amanhã’ (1977). É uma canção de esperança nos dias melhores que viriam apesar dos pesares. Uma proclamação de otimismo no futuro, embora o momento fosse de apreensão e incertezas.

“Amanhã/Será um lindo dia /Da mais louca alegria/Que se possa imaginar”. Era o sonho de todo brasileiro, ver o amanhã cheio de alegria; sair daquele estado de medo, opressão, falta de liberdade, em que estávamos mergulhados. “Será um lindo dia”, um futuro em que ele acreditava ser completo de tranquilidade, alegria, independência. Tudo o que pudesse imaginar como motivo de contentamento era idealizado.

“Amanhã!/Redobrada a força/Prá cima que não cessa/Há de vingar”. Procurava injetar ânimo, coragem, entusiasmo, para a construção do “amanhã”. Essa força haveria de vingar, redobrada, com todo ímpeto de destemor, para enfrentar os perigos, as ameaças, as pressões, que a ditadura estava impondo à nossa gente.

“Amanhã!/Mais nenhum mistério/Acima do ilusório/O astro rei vai brilhar”. A confiança de que os mistérios desapareceriam, os segredos de interesse do governo de força, ora instalado no país, seriam desvendados. Um novo sol voltaria a brilhar em nossa terra, claro, transparente, sem enganações ou falsas propagandas.

“Amanhã!/A luminosidade/ Alheia a qualquer vontade/Há de imperar”. Acreditava que não haveria força que impedisse essa “luminosidade” que estava por vir. O subjugo do poder e da violência estaria por se findar. Não poderia mais continuar prevalecendo a força de uma minoria, em detrimento dos desejos de todo um povo.

“Amanhã!/Está toda a esperança/Por menor que pareça/Existe e é pra vicejar.” Carregava nesses versos toda a sua crença em dias melhores. Alimentava a expectativa de que a “esperança, por menor que parecesse”, seria regada, e cresceria junto com a disposição de promover a conquista da liberdade, a vol-

ta da democracia.

“Amanhã!/Apesar de hoje/Será a estrada que surge/Pra se trilhar”. Estimulava que ninguém deveria se abater com as dificuldades que nos eram estabelecidas; que não deveriam se intimidar com as bravatas do governo; que não deveriam se acovardar diante dos abusos de autoridade e da tirania. Porque só assim o caminho que queríamos percorrer livremente seria construído.

“Amanhã!/Mesmo que uns não queiram/Será de outros que esperam/Ver o dia raiar”. Volta a manifestar a certeza de que a energia de uma maioria haveria de vencer as arbitrariedades de uns poucos. A pujança entusiasmada dos que queriam ver um “novo dia raiar”, fortaleceria a luta contra os poderosos de plantão.

“Amanhã!/Ódios aplacados/Temores abrandados/Será pleno! Será pleno!”. O clima de odiosidade, de perseguições, de torturas, de sanha, estaria próximo de ter seu fim. E assim não viveríamos mais o ambiente carregado de medo, esse clima de pavor, esse estágio de intranquilidade. Alcançaríamos um tempo de paz, de congraçamento fraterno entre todos os brasileiros, de respeito aos direitos humanos, de justiça social, de entusiasmo e sentimento de amor à pátria. “Será pleno!”, completo de felicidades.

A letra dessa canção voltou a ser atual. A interpretação de cada verso injeta ânimo para o enfrentamento dos que insistem em matar a democracia em nosso país. Como diz Chico Buarque: “Esse silêncio todo me atordoia, e atordoado eu permaneço atento”. “Sonhar um sonho impossível... Lutar, onde é fácil ceder... Vencer o inimigo invencível... Negar quando a regra é vender... Romper a incabível prisão... Voar, no limite improvável... Tocar o inacessível chão”. Guilherme e Chico Buarque nos fazem acreditar que é importante lutar e de que a tempestade momentânea pode se tornar um vento arejante, desde que estejamos dispostos a enfrentá-lo. Ainda que pareçamos inertes, permaneçamos atentos, porque “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelra
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

DIA DO TRABALHO

Trabalhadores enfrentam desvalorização profissional

Mesmo com os avanços, ainda existem dificuldades no mercado de trabalho

Ítalo Arruda
 Especial para A União

Mesmo com os avanços e as conquistas de vários direitos ao longo da história, a classe trabalhadora – fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país – ainda enfrenta uma série de problemas que vão desde as dificuldades de ingresso e permanência no mercado de trabalho à desvalorização profissional e precarização das relações trabalhistas.

De acordo com o professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Roberto Vêras de Oliveira, o cenário atual de depreciação do trabalho e baixas condições salariais, decorre, entre outros fatores, do processo de subalternização (quando o trabalhador é colocado em uma posição inferior, de subserviência às ordens de outrem, sem o reconhecimento merecido) com o qual opera o mundo do trabalho.

“Uma vez despossuído de meios para obter a renda necessária à sua sobrevivência por conta própria, resta ao trabalhador duas opções: ou vender a sua força de trabalho às empresas capitalistas ou passar a realizar alguma atividade como autônomo, mobilizando pouco ou nenhum capital”, observa o sociólogo.

No entanto, o histórico de luta e resistência da classe operária no Brasil evidencia

Os avanços dos direitos trabalhistas no Brasil surgiram a partir da década de 1930, mas somente nos anos de 1940, com a instituição da CLT, é que a classe operária foi inserida em um sistema de proteção social

não só a força mas também a capacidade de articulação que os trabalhadores possuem. Conforme explica Vêras, os avanços dos direitos trabalhistas no Brasil surgiram a partir da década de 1930, mas somente nos anos de 1940, com a instituição da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), é que a classe operária foi inserida em um sistema de proteção social.

Segundo o professor, essa conquista só foi alcançada devido às estratégias de luta das organizações sindicais, que, à época, tiveram forte apoio social. “A combinação das lutas

sindicais com a sensibilização da sociedade em relação à necessidade de reconhecer-las como legítimas fez com que muitas conquistas fossem alcançadas. Foi através dessas organizações, representadas pelos sindicatos, que a classe operária ensaiou suas primeiras formas de luta por conquistas mais amplas como as que temos hoje”, afirma Roberto Vêras.

Assim como o sociólogo, a vice-procuradora-chefe do Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB), Marcela Asfóra, acredita que as entidades sindicais pos-

suem extrema relevância no que diz respeito à conquista de melhores condições sociais aos trabalhadores.

“Primeiro, por serem o órgão de proteção mais próximo do trabalhador e conhecerem as nuances das atividades por eles desenvolvidas; segundo, por serem o órgão de representação e poderem, através de convenções coletivas de trabalho ou acordo coletivos, conquistar de forma efetiva direitos não previstos na legislação para os trabalhadores que fazem parte da categoria que representam”, destaca a procuradora.



Para Roberto Vêras, o cenário atual decorre do processo de subalternização

Foto: Arquivo pessoal

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

CHAMADO POR GERVÁSIO DE “ESPAÇO MAIS COBIÇADO”, VAGA DE VICE NA CHAPA DE JOÃO SERÁ A BOLA DA VEZ

A não ser que ocorra reviravolta muito inusitada, é improvável que Aguinaldo Ribeiro (PP) não seja o nome escolhido para compor a chapa do governador João Azevêdo (PSB), na condição de pré-candidato ao Senado. Na avaliação de muitos, essa convicção se estabeleceu, com mais intensidade, após os encontros ocorridos em Brasília, onde

Aguinaldo, ao lado do gestor estadual, socializou com centenas de prefeitos e deputados que estiveram presentes em jantar organizado pelo governador. Se até entre os aliados do governador já existe a certeza de que o deputado do PP será mesmo ungido como pré-candidato ao Senado, os próximos capítulos dessas articulações irão tratar da escolha do pré-candidato a vice-governador. O grupo reservará esse anúncio para as convenções? Alguns governistas apostam que não. O nome para ocupar essa posição na chapa, acreditam eles, deverá ser anunciado no mais tardar até junho – importante ressaltar que as convenções que irão deliberar sobre coligações e escolhas de candidatos têm prazo estipulado pela Justiça Eleitoral: entre 20 de julho e 5 de agosto. Para o presidente do PSB da Paraíba, deputado Gervásio Maia (foto), nos próximos meses, “o espaço mais cobiçado vai ser o de candidato a vice-governador”. E o Republicanos quer ocupá-lo.

Foto: Paulo Sérgio/Câmara dos Deputados

“CONVERSA DE PÉ DE OUVIDO”

“O governador João conversou muito com Lula [numa sala contígua ao auditório] e lá no auditório eles se sentaram lado a lado e tiveram aquela conversa de pé de ouvido. O presidente Lula está ciente da realidade da Paraíba”. Do deputado Gervásio Maia, avaliando como positivo o encontro entre o ex-presidente e o governador João Azevêdo, em Brasília, durante o congresso nacional do PSB.

ANÚNCIO OFICIAL ESTÁ PRÓXIMO

Integrantes da base do governador João Azevêdo acreditam que está muito próximo de ocorrer um desfecho quanto ao anúncio oficial do nome que ocupará a vaga de candidato a senador na chapa governista. Entre estes, o mais convicto disso é o deputado estadual Hervázio Bezerra (PSB), para quem já está praticamente definido que o indicado será o deputado federal Aguinaldo Ribeiro.

NA MIRA DO CONSELHO DE ÉTICA

O vereador Junio Leandro, de João Pessoa, poderá ser submetido ao Conselho de Ética do PDT por causa de declaração recente contra a pré-candidatura a presidente de Ciro Gomes, afirma o Marcos Ribeiro, presidente do partido na Paraíba. Há três dias, o vereador afirmou que o PDT não poderia embarcar “numa aventura com Ciro” e defendeu apoio a Lula. “É falta ética grave. Isso terá repercussão na esfera do mandato”.

ACABOU COM A REFORMA AGRÁRIA

Frei Anastácio (PT) enviou requerimento ao Ministério da Agricultura em que solicita informações sobre a execução do programa de Reforma Agrária e do programa de regularização fundiária. De acordo com ele, o Governo Federal diz inverdades em sua propaganda institucional. “Acabou com a Reforma Agrária, cortando recursos do orçamento para o programa. Bolsonaro virou as costas para a agricultura familiar”, acusou.

PARA GERAR UNIDADE

Gervásio Maia acredita que Lula saberá adotar uma estratégia para gerar unidade entre seus apoiadores nos estados. E avaliou que, na Paraíba, esse deverá ser um procedimento incentivado pelo ex-presidente, uma vez que, de acordo com ele, 90% do PT paraibano apoia a reeleição de João Azevêdo. O deputado destacou ainda que o PCdoB e o PV, que integram a federação com o PT, também votam com o governador.

Pandemia afeta diretamente a classe operária

Os impactos da pandemia de Covid-19 afetaram diretamente a classe operária e o cenário de empregabilidade no Brasil. Além das modificações no modo de produção e do aumento do desemprego, a crise sanitária também trouxe à tona a necessidade de incorporar ao trabalho estratégias que garantam a saúde e a segurança do trabalhador.

De acordo com informações do Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB), no ano passado foram realizados, em todo o Estado, 2.939 registros de algum tipo de acidente ou doença relacionados ao trabalho. Deste total, 1,6 mil trabalhadores tiveram que se afastar temporariamente das atividades laborais, 48 não retornaram aos postos de trabalho porque foram aposentados por invalidez e 19 pessoas faleceram.

“A pandemia deixou um legado relevante quanto à essencialidade da proteção da



Marcela Asfóra é vice-procuradora-chefe do MPT na Paraíba

Foto: Divulgação

nossa saúde e da nossa segurança. Este legado não pode ser esquecido nas relações de emprego, de forma que a manutenção de um ambiente de trabalho hígido, seguro e sadio deve ser prioridade quer observando alguns protocolos de higiene que, certamente, irão permanecer, quer

implementando as demais medidas de segurança para evitar acidentes de trabalho e doenças ocupacionais”, frisa a vice-procuradora-chefe do MPT-PB, Marcela Asfóra.

A implantação do teletrabalho, segundo Marcela, pode estar entre as principais causas do adoecimento psicoló-

gico dos trabalhadores. Ela ressalta que a rotina remota não só ocasionou a “ausência das relações sociais” mas também mudanças de horários e demandas contínuas durante o dia a dia, dificultando, em muitos casos, a separação das tarefas profissionais das atividades pessoais. “Esta situação, aliada às incertezas emocionais provocadas pela pandemia, desencadeou um incremento no número de doenças relacionadas à saúde mental”.

Por outro lado, a procuradora reitera que não se pode desconsiderar as mudanças advindas com a pandemia, assim como as novas ferramentas e os novos modelos de trabalho. “É necessário que empregador e empregado busquem, em conjunto, estabelecer novas rotinas laborais para desenvolver atividades cuja execução sofreu alguma alteração”, acrescenta.

Ato 1º de Maio Solidário

■ A Central Única dos Trabalhadores na Paraíba (CUT-PB) realiza, hoje, o ato 1º de Maio Solidário, em homenagem ao Dia do Trabalho. O evento acontecerá na Comunidade Bola na Rede, em João Pessoa, a partir das 9h, e contará com a presença de organizações sindicais, movimentos sociais e apresentações culturais.

■ A ação, segundo o presidente da CUT-PB, Tião Santos, tem como objetivo promover a reflexão e o debate sobre a atual conjuntura dos direitos do trabalhador no Brasil e reivindicar melhorias para a classe operária.

DOS 5.568 MUNICÍPIOS DO PAÍS, SOMENTE 649 ELEGERAM PREFEITAS

Com a consolidação das regras relativas às candidaturas de mulheres no país, a expectativa de analistas é de que ocorra um aumento na representatividade feminina, no parlamento, este ano. Levantamento feito pelo Instituto Alziras, com base na eleição de 2020, mostrou que a igualdade na participação das mulheres na política ainda é baixa. Dos 5.568 municípios do país, somente 649 elegeram prefeitas. Detalhe: elas representam 52% do eleitorado.

Foto: Roberto Guedes

Zezinho do Botafogo, Secretário de Juventude, Esporte e Lazer

“Podem esperar não apenas de mim, mas de toda a equipe da Sejel, empenho, trabalho e transparência”



Em entrevista ao jornal A União, gestor revela ações da pasta voltadas ao desenvolvimento do esporte no estado

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Empossado, no mês passado, pelo governador da Paraíba, João Azevêdo, como o mais novo secretário titular da Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), o vereador Zezinho do Botafogo, conversou com o Jornal A União e revelou os principais rumos que irão tomar, as ações da Sejel, voltadas para o desenvolvimento do esporte no Estado. O secretário também enumerou as ações de infraestrutura que serão feitas nos estádios de futebol e ginásios esportivos, sob a responsabilidade do Governo do Estado, ele ainda deu detalhes sobre o retorno às atividades esportivas da Vila Olímpica Paraíba, bem como, da implementação de programas com auxílio de recursos financeiros para clubes de futebol.

A entrevista

■ *Posto como o mais novo secretário da Sejel, como você encara esse desafio, depois da lembrança de seu nome, para gerir essa pasta, com a missão de fomentar práticas sociais e fortalecer o desenvolvimento do esporte e lazer, na Paraíba?*

Minha vida tem sido feita de muitos desafios. O maior deles foi quando saí de Taperoá com destino a Patos, onde lá, fui criado na infância, por pessoas que eu não tinha elos familiares. Morei durante cinco anos na residência de Severino Braz. Anos mais tarde, vim de carona para João Pessoa. Aqui constitui família e dei educação aos meus filhos. Sou um homem movido pela perseverança e sem medo de desafios. Podem esperar não apenas de mim, mas de toda a equipe que faz a Sejel, muito empenho, trabalho e transparência. É com esse perfil que chegamos e com a gratidão pela oportunidade dada para gerir essa pasta importante, em virtude de outros trabalhos voltados para o fortalecimento do esporte, especialmente da cidade de João Pessoa, enquanto agente público. Estamos retomando da atividades administrativas, ainda se readaptando à rotina normal, após flexibilização da crise da Pandemia.

■ *Retomadas as atividades administrativas, nesse período de flexibilização da Pandemia, qual tem sido ou será, a principal, o grande desafio de sua gestão frente a Sejel. Enfim, você espera encontrar dificuldades para gerir a pasta?*

Sem dúvidas o maior desafio que teremos frente à administração da Sejel é o fato de estarmos trabalhando no ano que iremos passar pelo período eleitoral, essa situação é desafiadora. É um ano que necessitamos estar atentos às demandas, nem tudo que desejamos realizar, estará ao nosso alcance. Nosso grande desafio do momento está sendo a retomada das Olimpíadas Escolares e Paraescolares da Paraíba. Há dois anos que o evento estava parado, por conta da Pandemia. No entanto, reintegramos o evento de forma oficial, ao calendário esportivo da Paraíba, na última semana, com a abertura da edição 2022 realizada no Ginásio José Avelino de Queiroga, no município de Pombal. Serão realizadas 14 etapas regionais e ainda a etapa estadual que reunirá, em João Pessoa, os campeões de cada regional. Após a competição, conheceremos os grandes representantes estaduais, para as etapas nacionais.

■ *Você teve um processo de contribuição administrativa, na diretoria do Botafogo, um dos grandes clubes de futebol da Paraíba, ao ponto de ter o seu nome ligado diretamente com o clube - Zezinho do Botafogo. Como convencer os clubes a prática da equidade de programas, com recurso financeiros para investimento nos clubes de futebol profissional da Paraíba?*

Talvez a ligação que eu tenho com Botafogo, possa criar no

Secretário

também enumerou as ações de infraestrutura que serão realizadas nos estádios de futebol e ginásios esportivos

imaginário de algumas pessoas a ilusão de que o clube será beneficiado com a nossa gestão. Quero deixar bem claro, que ainda na minha fase, enquanto comerciante, sempre procurei colaborar com equipes profissionais e amadoras de futebol da Paraíba, os dirigentes são conhecedores das histórias. Estou na Secretaria vestindo as cores de todos os clubes do Estado, trabalhando de forma imparcial, com o desejo de tornar o desporto paraibano, cada vez mais forte.

■ *Por falar em clubes, há algum planejamento com programas para investimentos nos clubes de futebol de nosso Estado?*

Sabendo da importância dos clubes terem o apoio público, o Governo do Estado está sempre aberto no sentido de viabilizar recursos e parcerias para as equipes. Em relação ao antigo Gol de Placa e ao Vale Legal, nós vamos buscar isso. Na temporada passada foram viabilizados recursos, através da Cagepa, para os clubes que disputaram o Campeonato Brasileiro. Estamos entrando em entendimento, para que esses recursos também sejam direcionados para os clubes de futebol feminino. Paralelamente, tenho tido contatos com a Federação Paraibana de Futebol, na busca por parcerias, nosso intuito é de gerar programas que fortaleçam o esporte como um todo.

■ *A população praticante das modalidades esportivas, oferecidas no espaço da Vila Olímpica Parayba, tem cobrado as retomadas das atividades. De fato, que tratativas estão sendo feitas, para que todas as atividades das modalidades esportivas sejam retomadas de forma integral?*

Realmente as cobranças para a retomada das atividades existem. Várias modalidades esportivas da Vila Olímpica estão sendo retomadas de forma gradativa. Viabilizamos junto ao secretário de Educação e da Ciência e Tecnologia, Cláudio Furtado, a reabertura da prática de natação para as escolas públicas e privadas. Em breve, vamos disponibilizar uma plataforma de inscrição, na perspectiva de anunciarmos o início das matrículas e, posteriormente, a reabertura de todas as modalidades esportivas.

“

Sabendo da importância dos clubes terem o apoio público, o Governo do Estado está sempre aberto no sentido de viabilizar recursos e parcerias para as equipes. Em relação ao antigo Gol de Placa e ao Vale Legal, nós vamos buscar isso

Zezinho do Botafogo

■ *Com relação à infraestrutura, quais são as ações que serão desenvolvidas, na prática, para a melhoria das principais praças esportivas, sob a responsabilidade do Governo do Estado?*

Foram feitas várias licitações na intenção de adquirir equipamentos para as principais praças esportivas geridas pelo Governo do Estado, porém, estamos enfrentando dificuldades relacionadas às questões burocráticas. O nosso setor jurídico está trabalhando no sentido de agilizar esses desbloqueios licitatórios, para que sejam adquiridos placares eletrônicos para os estádios Amigão, em Campina Grande, bem como, o Almeidão, em João Pessoa. No Estádio Perpetão, em Cajazeiras, o governador irá assinar uma ordem de serviço, para que seja realizada uma reforma no entorno do local. No Estádio Amigão, estão sendo implantadas melhorias internas na iluminação, além da implantação de câmeras de monitoramento. No Complexo do Ginásio O Meninão, em Campina Grande, será feita uma ampla reforma nas estruturas, inclusive, com a criação de um ponto de Unidade da Polícia Militar 24 horas, para oferecer segurança e oportunidade aos praticantes esportivos, durante todo dia e noite, no entorno do local.

■ *Em meio a sua prestação de serviço no Botafogo e na vida pública. Assim como reconhecimento ao seu trabalho no alvinegro da estrela vermelha, que o caracterizou a figura de “Zezinho do Botafogo”, você espera também realizar um trabalho marcante, ao ponto de ser lembrado como “Zezinho da Sejel”?*

Tenho muito a acrescentar frente à pasta da Sejel, será um ano difícil, mas vamos procurar deixar marcas como um agente firme e transparente. Estou preparado para colocar em prática todas as nossas ideias para tentar melhorar o desenvolvimento social através de ações socioeducativas.



Maria da Conceição Alves, 75 anos, afirma que prefere continuar usando as máscaras, mesmo vacinada, por não se sentir plenamente protegida contra a Covid-19

COVID-19

Máscaras resistem à flexibilização

Mesmo desobrigadas de usar a proteção facial, muitas pessoas preferem mantê-las no rosto por maior segurança

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Na Paraíba, o uso de máscaras em espaços abertos é facultativo e nos ambientes fechados ele também não é mais obrigatório nas cidades em que o percentual de vacinação da população com as duas doses ou dose única (imunizante Jansen) for superior a 70%, como é o caso do município de João Pessoa. Mesmo assim, na capital, a proteção facial continua fazendo parte da rotina de várias pessoas, especialmente mulheres grávidas, idosos ou jovens como algum tipo de comorbidade (Ex: hipertensão). É o caso da dona de casa Maria da Conceição Alves, de 75 anos, que decidiu manter a máscara até mesmo para ficar na rua de casa, no bairro de Oitizeiro. Ela afirma que ainda não possui total confiança de que sem a proteção estaria completamente protegida da Covid-19. “O vírus ainda está circulando e precisamos manter o cuidado, principalmente os idosos que devem continuar com a máscara, ela é uma proteção a mais”, opinou. São diversas as razões que justificam a utilização das máscaras entre as pessoas e a maioria delas reconhece que não sabe ainda quando deixarão o rosto descoberto com tranquilidade.

Uma delas é Zuleide Lima, que mora no Jardim Planalto, 67 anos. “Todas as pessoas que converso sobre o uso da máscara sempre dizem que não estão seguras sem ela porque o medo da Covid é grande. Já tomei as três doses da vacina, mas prefiro me lembrar da máscara. Futuramente, se eu sentir que está mais seguro, posso pensar no assunto. Por enquanto, quero usar”, frisa.

Zuleide Lima mora com o marido que também é idoso e com a filha de 45 anos. Esta última é profissional da saúde e por isso segue com a máscara no hospital onde trabalha. “Meu marido não sai de casa sem ela, minha filha usa dentro e fora do hospital. Quem quiser criticar e sair sem máscara pode fazer do jeito que

quiser, mas na minha casa ela é fundamental”, defendeu.

Algumas pessoas, inclusive, enfrentam os deboches de quem não confia na máscara. Segundo a vendedora Elisângela do Nascimento, ela é uma das poucas pessoas no seu trabalho que ainda segue protegida. Ela tem 42 anos e não tem nenhuma comorbidade, mas conta que se sente bem com a máscara, porque além da proteção contra a Covid-19, ajuda a evitar a poeira no rosto. “Ainda tenho muito medo dessa doença... Já chegam a me questionar porque ainda não tirei, mas vejo que respeitam a minha decisão. Tem que respeitar porque ainda podemos pegar a Covid”, relatou.

Locais mais expostos

Se legalmente o uso da máscara é facultativo, para Mário Barbosa, de 72 anos, é obrigatório e assim será por muito tempo. Para ele, mais do que uma rotina, o item garante sua qualidade de vida. Ele acredita que o supermercado é o principal lugar onde a proteção deve acontecer. “Para mim é obrigatório porque tenho mais de 60 anos, sou do grupo de risco e descobri também um problema no nariz e farei em breve uma cirurgia. Então, tenho agora mais um motivo para usar”, observa.

Já Maria de Fátima Silva percebe que por ser idosa não é julgada por ainda utilizar a máscara, mas conhece pessoas mais jovens que são criticadas sobre isso. A dona de casa tem 69 anos e costuma ir à feira livre, ambiente que para ela é um dos mais perigosos devido à grande quantidade de pessoas.

“Eu já sai de casa, esqueci de pôr a máscara, mas voltei para pegar mesmo não precisando mais. Vejo que muitas pessoas não usam na feira, mas para mim é parte da rotina”, pontuou. Ela destaca que essa proteção foi um dos principais motivos para não ter adoecido nestes dois anos de pandemia e que a maioria dos seus familiares reconhece esse fato.

Uso é recomendado em população de risco

De acordo com a secretária de Estado da Saúde, Renata Nóbrega, a importância e permanência do uso da máscara principalmente em ambientes fechados e na população de risco fazem parte das recomendações constantes da Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB).

“É importante que a população com maior vulnerabilidade para a Covid-19, a exemplo de idosos e pessoas com alguma comorbidade, possa permanecer usando a máscara, assim como qualquer outro item de proteção,

a exemplo do protetor solar e o repelente para que a gente possa manter a vida dos paraibanos”, declarou Renata Nóbrega.

A orientação é destinada principalmente aos grupos de risco, já que é a população com maior vulnerabilidade. Mas, Renata Nóbrega lembra que já existe uma nota técnica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomendando que os profissionais de saúde sigam também utilizando a máscara nos ambientes de trabalho.

No dia 8 de abril, o uso de máscaras em espaços abertos tornou-se facultativo em todo o estado da Paraíba. Porém, a recomendação da SES-PB é que as pessoas com comorbidades ou que apresentem sintomas da Covid-19 continuem utilizando o item de proteção.

Essas novas orientações foram divulgadas no decreto estadual publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) e incluem ainda o uso facultativo de máscaras em ambientes fechados em municípios em que o percentual

de vacinação da população com as duas doses ou dose única (imunizante Jansen) for superior a 70%.

O infectologista Tiago Monteiro observa que a máscara é um equipamento de proteção individual, ou seja, uma barreira física que vai proteger especialmente de gotículas que são os principais meios de transmissão não apenas da Covid-19, mas da gripe.

“Hoje, temos muitos casos de gripes e resfriados nesse período de variação de temperatura. E a forma de proteção é a lavagem de mãos e o uso de máscara. Esse item ajuda no cuidado com gotículas, pois quando estamos mais próximo das pessoas existe uma maior possibilidade de contaminação”, afirma o médico.

Segundo o especialista, mesmo com o uso facultativo, ainda percebe uma parcela da população com a máscara. Para ele, trata-se de um auxílio importante para aumentar a segurança contra a Covid-19 e outras doenças. “Protege principalmente nos ambientes onde as pessoas estão mais aglomeradas já que os eventos podem agora acontecer com mais pessoas e em locais fechados. Com relação aos pacientes com comorbidades e idosos, deve-se manter o uso”, alerta o infectologista.



Utilização das máscaras prossegue como orientação para pessoas que integram grupos de risco

Proteção deve continuar, aponta secretária

O avanço da vacinação e a baixa taxa de ocupação dos leitos de UTI e enfermarias estão entre as razões apontadas pelas autoridades de saúde para a não obrigatoriedade do uso de máscara na Paraíba. No entanto, a secretária de Estado da Saúde, Renata Nóbrega, ressalta que a expectativa é que mesmo com o decreto, os cidadãos devam seguir com a proteção, pois houve um processo educati-

vo bastante eficiente com os paraibanos visando promover saúde e a prevenção.

“Foram instruções bem debatidas e esclarecidas ao longo desses dois anos. Então, a população permanece utilizando esse instrumento tão importante”, destaca.

A Paraíba é um dos estados brasileiros com maior índice de imunização do país. Atualmente, o Sistema de Informação (SI-PNI) re-

gistrou a aplicação de mais de 8.653.318 doses. Ao todo, 3.498.417 pessoas foram vacinadas com a primeira dose (86,19% do total) e 3.276.169 completaram os esquemas vacinais, o que representa 80,71% da população do estado.

Em João Pessoa, o Decreto nº 9.999/2022 publicado no Diário Oficial Eletrônico contempla um conjunto de medidas de enfrentamento

e prevenção à pandemia da Covid-19. Entre elas, o uso facultativo de máscaras em espaços abertos ou fechados, em todo território da capital.

Porém, a Prefeitura de João Pessoa também recomendou que as pessoas com comorbidades ou sintomas da Covid-19 mantenham a proteção. Na cidade, a cobertura vacinal é de 94,93% da população com cinco anos ou mais.

TRANSPLANTADOS

Um novo jeito de olhar o mundo

Após receberem novos órgãos, pacientes relatam a mudança de vida e a gratidão à família do doador

Alexsandra Tavares
lekaip@hotmail.com

Muitos não conseguem ter qualquer explicação ou sentido para a morte, mas o significado dessa perda é nítido para quem recebe um órgão doado e consegue renascer. A partida de uma pessoa pode, nesse caso, representar a chance de um recomeço para outra. O estudante universitário, DJ e músico Marcelo Fontes Higino Júnior, 25 anos, não conhece a família que lhe cedeu as córneas para que ele voltasse a enxergar o mundo na sua plenitude. No entanto, Marcelo afirma que “ama essa pessoa” como se “ela fizesse parte de sua família”.

O sentimento é totalmente compreensivo, porque o estudante tinha menos de 30% da visão do olho esquerdo, e cerca de 60% do direito, devido a uma doença chamada ceratocone. Caso a cirurgia não ocorresse, ele corria o risco de enfrentar a perda progressiva da visão. E esse era um de seus principais temores, desde a infância. “Quando eu era criança e ficava no escuro, meu maior medo não era de monstro, mas de não voltar a enxergar, eu tinha medo de ficar cego. E com a doença, eu tinha chance de perder a visão”, revelou

Marcelo nasceu no Rio de Janeiro, mas desde 2014 passou a morar com os pais em João Pessoa. Em 2018, ele foi diagnosticado com o ceratocone, mas sempre contava com o auxílio dos pais. Porém, em 2020, tanto o pai como a mãe tiveram que se mudar para o Macapá. Com a partida, a rotina do estudante ficou mais complicada, já que ele não

conseguia fazer tarefas simples do dia a dia. “Eu tropeçava e caía demais, não podia dirigir, nem cortar a unha do pé ou fazer a barba”, comentou.

Uma das pessoas que lhe deu apoio foi a namorada, Caroline Figueiredo. “Ela foi minha família aqui”, revelou o estudante. Após dois anos e meio na fila de espera pelo transplante de cór-

nea, ela entendeu e começou a chorar também e passou o telefone para o meu pai. Foi um dos melhores dias da minha vida”, declarou.

A mãe de Marcelo comprou uma passagem às pressas para João Pessoa e acompanhou o filho durante a cirurgia e no período pós-transplante. Apesar da cicatrização ter sido rápida, Marcelo contou que os pontos cirúrgicos foram sendo tirados aos poucos e esse processo perdurou por cerca de um ano. Os primeiros três meses de recuperação foram os mais delicados, porque ele não podia fazer nenhum esforço físico, nem tarefa doméstica. “Foi um processo lento, mas prazeroso”, afirmou.

O transplante foi realizado no Hospital Visão e todo processo de captação do órgão e também o procedimento aconteceu via Sistema Único de Saúde (SUS). A única informação sobre o doador que ele teve foi de que era de um homem de 25 anos, do estado do Ceará. “Eu amo essas pessoas que tomaram a decisão de doar a córnea. Eu sinto muito amor e gratidão por elas. Acredito que o transplante de órgão significa você tirar de algo muito ruim, como a morte, algo muito bom, de retorno para a sociedade. Porque essa família entendeu que tem uma forma daquela vida continuar reverberando e se transformar numa bênção para outras pessoas”.

A córnea doada foi transplantada no olho esquerdo, o mais atingido pela ceratocone. No olho direito, foi feita uma cirurgia chamada Crosslinking, para fazer com que a doença estacione. “Agora, tenho vontade de viver e sonhar”, destacou Marcelo.

Números

Dados da Central de Transplantes da Paraíba mostram que, dos 94 transplantes de órgãos realizados este ano, 66 foram de córnea, dois de coração, 17 de rim e nove de fígado

nea, finalmente, no ano passado, ele recebeu a notícia de que havia um doador compatível. “Recebi o aviso por telefone numa quarta-feira e a cirurgia seria na sexta-feira. Eu perguntei se era verdade e comecei a chorar muito. Telefonei para meus pais, minha mãe atendeu e eu só chorava, sem conseguir falar direito. Então, eu comecei a repetir que tinha chegado uma cór-

A vida em outro ritmo com um coração novo

Para Willis Pereira Evangelista, 61 anos, receber um novo coração representava tanto a melhora na qualidade de vida, já debilitada, quanto a possibilidade de continuar existindo. Ele foi uma das 94 pessoas transplantadas na Paraíba esse ano.

Willis sofria de miocardiopatia dilatada (coração crescido) e recebeu o novo órgão de uma família que doou o coração de um jovem

que faleceu aos 20 anos. Com isso, a vida, no seu sentido mais restrito e também amplo da palavra, lhe foi restabelecida.

O caso de Willis Pereira é histórico na Paraíba, pois ele se submeteu ao primeiro transplante cardíaco realizado em uma unidade de saúde pública no Estado. No dia 20 de abril, menos de um mês após o procedimento, ele recebeu alta. “Eu nasci de novo”, frisou Willis.

Em casa, Willis deverá retomar gradativamente à rotina normal. Mas a sua jornada até chegar a esse final feliz foi longa. “Se não fosse essa cirurgia, ele iria morrer. O coração dele estava muito fraco, com os batimentos bem abaixo do normal. Agradecemos a Deus por tudo o que ele fez conosco, porque Ele é bom e cumpre com o que promete”, afirmou a esposa de Willis, Sueli Pereira Evangelista.

“Ter a chance da cirurgia é um renascimento”

No dia 9 de janeiro deste ano, a estudante Ana Clara Rodrigues da Silva, 16 anos, foi submetida a um transplante de rim no Hospital Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa. Assim, acabava a espera de quase dois anos pelo órgão, e iniciava uma nova etapa em sua vida. “Depois de esperar tanto, chegou o dia de você se livrar daquela máquina, sair daquilo tudo e reviver. Isso é incrível, inexplicável”, contou.

A máquina a qual ela se referia era o equipamento utilizado nas sessões de hemodiálise. A jovem estudante é portadora de lúpus, doença

sistêmica e autoimune, que desencadeou a nefrite, inflamação no rim. Com isso, o órgão ficou incapaz de funcionar sozinho e Ana Clara, que mora em Mogeiro, teve que se deslocar três vezes por semana para João Pessoa para fazer hemodiálise. O processo era necessário, enquanto ela aguardava por um transplante.

“Fazer hemodiálise atrapalhou muito a minha vida social e escolar”. Apesar dos momentos de desmotivação e desesperança, ela frisou que a força dos pais a faziam retomar a fé. “Eles estavam sempre me motivando e me passavam confiança”.

Em um dos dias em que Ana Clara havia acabado de chegar em casa após uma sessão de hemodiálise, ela recebeu a tão sonhada notícia de que havia chegado um doador para ela. “Com o telefonema, perguntei: É verdade, é sério? Eu simplesmente não acreditava”.

Mesmo sem saber quem foi o doador, ela fala que é extremamente grata ao gesto da família que lhe proporcionou mais qualidade de vida. “Por causa do sim dessa família eu posso realmente viver a minha vida, de verdade. Ter a chance de fazer a cirurgia representa um renascimento”.

PB é o terceiro lugar no Nordeste em doação

Na Paraíba, 503 pessoas estão à espera da doação de um órgão. A maior demanda é por córnea (295), depois vem rim (187), fígado (17) e coração (quatro), segundo dados da Central de Transplantes da Paraíba. A boa notícia é que mais famílias vêm se conscientizando em ajudar quem está na fila de espera e a Paraíba ocupa atualmente o terceiro lugar do Nordeste em números de doações de órgãos, perdendo apenas para o Ceará (1º lugar) e Pernambuco (2º lugar).

Segundo a Associação Brasileira de Transplante de órgãos (ABTO), o número de doadores nos últimos três anos aumentou 271% no Estado. No ano passado, foram registradas 26 doadores efetivos, enquanto em 2018 fora apenas sete. Com a maior disponibilidade de doadores, o núme-

ro por milhão de população (pmp) saltou de 1,7 para 6,4.

A chefe do Núcleo de Ações Estratégicas da Central de Transplantes da Paraíba, Rafaela Carvalho, atribuiu o avanço ao trabalho contínuo de sensibilização do Governo do Estado e da Secretaria de Saúde, em apoiar e incentivar a doação de órgãos. “Tudo que a Central de Transplantes precisa para tornar o serviço sustentável, viável, cem por cento SUS (Sistema Único de Saúde), o Governo e a Secretaria de Saúde do Estado não medem esforços para concretizar. Saímos de um cenário preocupante para o terceiro lugar no Nordeste em doação de órgão e isso também é resultado de um trabalho de equipe”, frisou Rafaela.

Outro ator imprescindível nesse processo é o doador. “Se não existis-

tisse a autorização desses familiares para a doação de órgãos, não conseguiríamos mudar a vida das pessoas por meio do transplante. Esse é um dos gestos mais nobres do ser humano, porque diante de tanta dor e muitas vezes de desespero pela perda, às vezes prematura, de um ente querido, ele pensa no próximo, em uma família que nunca viu”.

Rafaela contou que o processo de doação não é algo fácil, porque quando a família aprova a retirada de um ou mais órgãos, o paciente doador vai permanecer na unidade de saúde por pelo menos 12h a mais, até que se finalize todos os trâmites necessários para que seja feito o transplante para o paciente que espera a cirurgia. “Quando penso nesse ato de empatia eu digo que o ser humano ainda tem jeito”, declarou.



Foto: Acervo pessoal

Marcelo Fontes Higino temia ficar cego, mas uma córnea doada mudou sua vida



Foto: Secom-PB

Willis Pereira Evangelista representa um marco nos transplantes de coração



Foto: Acervo pessoal

Ana Rodrigues: “Por causa do sim dessa família eu posso realmente viver”



Plano Municipal de Turismo da Serra de Dona Inês, implementado pela prefeitura municipal com apoio do Sebrae-PB, tem como objetivo tornar a cidade atrativa para turistas e a população local

MUNICÍPIO DE DONA INÊS

Meta é alavancar turismo regional

Plano prevê ações para gerar renda e crescimento econômico na região, agregando, também, a gastronomia regional

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Maria Célia Freire de Assis reside há mais de 20 anos na zona rural de Dona Inês, município na região do Brejo paraibano, distante cerca de 150 quilômetros de João Pessoa. Ela está entre os comerciantes contemplados com a elaboração do Plano Municipal de Turismo da Serra de Dona Inês, implementado pela prefeitura municipal com apoio do Sebrae-PB, cujo objetivo é tornar a cidade um atrativo para turistas e, também, para a população local que ainda não conhece toda a beleza local. Além disso, o plano prevê ações para gerar renda e crescimento econômico na região, agregando também a gastronomia regional.

“Eu acreditei nesse projeto e percebi que a nossa culinária pode ser muito forte quando agregada ao turismo, e isso me motivou bastante a investir no meu negócio, que hoje recebe turistas de várias localidades para saborear os mais diversificados pratos”, argumentou Maria Célia, que é proprietária do Restaurante da Célia.

Com o intuito de potencializar todos os segmentos do turismo, a exemplo de restaurantes, lanchonetes, bares, pousadas, guias, bem como os responsáveis pela rede pública do município, o prefeito Antonio Justino, juntamente com os seus auxiliares, criou quatro roteiros na natureza, que são o das Pedras, Mata do Seridó, Curimataú e o da Caatinga.

Também foi implantado no centro da cidade o Espaço da Memória, local idealizado pelo presidente do Conselho Municipal de Cultura, cordelista Mariano Ferreira. O espaço foi construído em um pequeno terreno aban-

donado e transformado em memória, onde se retrata a história do município, dos ciclos econômicos - a exemplo do sisal e da farinha -, do homem do campo e da extração das rochas, atividade forte na economia local. “Nós criamos esses memoriais e, junto a eles, também instalamos o Museu e a Biblioteca Municipal”, revela o idealizador do projeto.

No Espaço da Memória o visitante vai fazer uma viagem ao tempo e visitar uma casinha construída em taipa, toda decorada com utensílios e móveis do homem do campo. “Aqui você encontra o pote de barro, o rádio de pilha, as conchas feitas de coco, santos, fogão a lenha, ou seja, nós estamos retratando como era a vida do nordestino, seus costumes e suas crenças. Isso tem emocionado bastante os turistas que vêm conhecer o lugar, como também os alunos que aqui vêm para aprender, vivenciando essa história real dos nossos antepassados”.

O Espaço da Memória também realiza o Café Literário, um momento de descontração e sobretudo de promoção cultural, com apresentação dos artistas locais cantando e recitando poemas autorais e de poetas famosos. De acordo com o secretário de Cultura e Turismo do Município, Josenildo Fernandes, o evento já acontece há alguns anos. “Neste ano nós planejamos a realização a cada três meses. O primeiro do ano do Café Literário foi realizado no último dia 23, onde foram declamados poemas de Augusto dos Anjos, e também foi realizado o lançamento do livro ‘Parahyba 1930: a verdade omitida’, com sessão de autógrafos às pessoas que adquiriram a obra do mestre Fuba, autor do hino do bloco carnavalesco ‘Muriçocas de Miramar’.

PBTur visita roteiros e prestigia Café Literário

A presidente da Empresa Paraibana de Turismo - PBTur, Ruth Avelino, e parte de sua equipe estiveram prestigiando o Café Literário e conhecendo os roteiros na natureza. Um dos pontos que chamam a atenção dos visitantes no município são as sinalizações colocadas pela equipe da prefeitura indicando os caminhos dos roteiros, bem como dos restaurantes e meios de hospedagem que estão inseridos no Plano Municipal de Turismo da Serra de Dona Inês.

Tudo na cidade respira poesia e cultura, a começar pelos painéis feitos com arte em grafite com a literatura de cordel, que embelezam pontos públicos em diversas localidades, bem como uma grande pedra encravada na pedreira.

O presidente do Conselho Municipal de Turismo, Padre Gaspar Rafael, é um dos componentes, e explica que o plano de turismo foi iniciado nas bases dos municípios. “Nós iniciamos esse plano pelas bases, ouvindo a população nos mais diversificados segmentos, para que todos sejam contemplados”. Entre os pontos em destaque, além dos quatro roteiros na natureza, é o belíssimo pôr do sol no Santuário Cruz da Menina, instalado na comunidade quilombola; a Galeria de Arte da Pedreira e o passeio no circuito Mata do Seró.

A poesia e romantismo estão inseridos até mesmo no surgimento da colonização em uma bela história que originou o nome

da cidade. Os primeiros moradores do lugar foram José Paulino da Costa, Pedro Teodoro da Silva e Pedro José Teixeira. Contam os mais antigos que, por volta de 1850, vaqueiros que vinham de outras regiões à procura de gado desgarrado avistaram ao longe uma coluna de fumaça e, achando tal fato estranho, já que o lugar era completamente desabitado, para lá se dirigiram e encontraram, à sombra de um cajueiro, ao lado de uma cacimba, uma senhora de cor branca, tendo como acompanhante um serviçal negro.

A senhora disse chamar-se Inês, e que era “senhora de engenheiro” em Pernambuco. A senhora nunca mais foi vista, surgindo desse fato a denominação do lugar de Serra de Dona Inês.

Os roteiros na natureza

São quatro belos roteiros, a começar pelo Roteiro das Pedras, onde o turista vai se deliciar com um belo banho na Cachoeira do Letreiro, apreciar a beleza da Pedra do Bico, uma formação rochosa que aparenta um dedo apontando para o céu, que também serve de mirante.

E é seguindo esse roteiro que chegamos à Marmitta do Lagedo Preto, lugar incrivelmente belo, onde rochas se transformam em tanques de vários tamanhos, com divisórias largas ou bem finas, dando o formato de uma marmitta. Para completar o Roteiro das Pedras, nada melhor do que fa-

zer um rapel na Pedra Lavrada e finalizar o passeio degustando a culinária regional do Bar da Pedra.

No Roteiro Curimataú nós faremos um passeio que remete a um tempo remoto, a ser iniciado pelos cânions do Curimataú; depois vamos nos deliciar com um relaxante banho no Poço do Caboclo; Ofurôs e Pesqueira; visita às pinturas rupestres; Rapel Pedra do Batente, encerrando esse roteiro no Restaurante dos Cânions.

Mas é no Roteiro Mata do Seró onde podemos ter momentos de lazer em um belo espaço montado com mesas e bancos de pedras, bem situados em meio à mata, que formam um belo conjunto para um piquenique, ou uma para um descanso após a trilha na mata ou um rapel na Pedra do Purgatório.

E o Roteiro Mata do Seró segue com uma visita à Furna da Onça, Lajedo das Macambiras, Lajedo da Serra, encerrando com um descanso no Bar Mata do Seró.

O Roteiro da Caatinga contempla sempre a beleza de uma vegetação exótica e oferece muita aventura. Nele, nós vamos conhecer a bela Pedra do Capitão, fazer um emocionante rapel na Pedra do Mium e também na Pedra do Campinado. Também podemos conhecer a Estação Pluviométrica, a Mata Dourada e encerrar esse roteiro maravilhoso com degustação da comida regional no Restaurante da Célia.

São quatro belos roteiros, a começar pelo Roteiro das Pedras, onde o turista vai se deliciar com um belo banho na Cachoeira do Letreiro e apreciar a beleza da Pedra do Bico





Município de Brejo do Cruz faz parte do roteiro turístico e cultural do estado, com destaque para a Serra da Pedra da Turmalina, procurada por visitantes para a prática de atividades ecológicas e esportivas

BREJO DO CRUZ

Encantos da terra de Zé Ramalho

Município, localizado no Sertão paraibano, é reconhecido pelo turismo ecológico, cultural e comércio têxtil

José Alves
zavieira2@gmail.com

Citada na música “Brejo do Cruz” de Chico Buarque em homenagem ao amigo cantor e compositor Zé Ramalho, filho mais ilustre da cidade que também deu notoriedade ao município na música “Avôhai”. Brejo do Cruz faz parte do roteiro turístico cultural da Paraíba. Sua principal atração continua sendo o turismo ecológico praticado na serra da cidade, mais conhecida como Serra da Pedra da Turmalina, bem próximo onde fica o acervo cultural do cantor, na Rua José Alves Ramalho.

A Serra da Turmalina é o local mais procurado pelos turistas que chegam a Brejo do Cruz. Logo na chegada, os visitantes procuram um guia para subir a serra onde no alto foi colocado um cruzeiro e dá pra ver toda a cidade.

Muitos dos visitantes também fazem acampamento na serra e outros se enga-

jam ao grupo de pedal da cidade intitulado “Turmalina Bike”.

Brejo do Cruz está situada no Sertão da Paraíba, na divisa com o estado do Rio Grande do Norte. A economia gira em torno do comércio têxtil com a produção de tapetes, panos de prato, fronhas, colchas de cama e redes de dormir.

Segundo o criador e coordenador do Acervo Cultural Zé Ramalho, o jornalista e fotógrafo Aurílio Santos, o acervo tem mais de mil itens da obra do cantor e é visitado por pessoas de todo o país. Na oportunidade, todos tiram fotos dos móveis, armários, guitarras e roupas usadas pelo cantor em seus shows.

Ele antecipou que Brejo do Cruz será representada no próximo mês na Feira do Turismo que será realizada nos dias 5, 6 e 7 de maio no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, com o lançamento do livro “Zé Rama-

lho na Literatura de Cordel” de sua autoria.

Localização

O município está localizado na Região Geográfica Imediata de Catolé do Rocha e tem como vizinhos os municípios de São Bento, Jardim de Piranhas, Belém do Brejo do Cruz e São José do Brejo do Cruz. O município fica a 420 quilômetros de distância de João Pessoa e os habitantes se chamam brejo-cruzenses. De acordo com o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021 a população local foi estimada 14.287 habitantes.

A principal atividade econômica do município até a década de 80 foi a agropecuária, sobretudo com a produção de algodão, feijão e milho. Porém, a partir da década de 1990, a indústria têxtil começou a se expandir com a produção de redes de dormir e outros itens que acabou se tornando a principal fonte de renda da cidade até os dias atuais.

Igreja guarda parte da história local

A Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Milagres, em Brejo do Cruz, guarda boa parte da história de edificação da cidade, mesmo sua arquitetura tendo sido modificada ao longo dos anos. A data da construção da capela é um pouco divergente entre os historiadores, uns afirmam que é datada no ano de 1752, outros, que é

do ano de 1760, e até hoje ninguém chegou a um consenso.

O que se sabe e consta em alguns livros é que a igreja por aproximadamente mais de um século, passou por pequenas reformas que transformaram apenas sua fachada. Porém, sua ampliação dizem que ocorreu por volta de 1870. Em segui-

da, no ano de 1950, ela passou por diversas outras reformas.

O certo é que a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Milagres, é um patrimônio da cidade e palco de grandes e tradicionais eventos católicos promovidos pela diocese local, atualmente ela é tida como uma importante atração turística-religiosa.

Sobre o filho mais ilustre da região

Zé Ramalho, nome artístico de José Ramalho Neto, nasceu no dia 3 de outubro de 1949, em Brejo do Cruz, na Paraíba, filho de Estelita Torres Ramalho, uma professora do ensino fundamental, e Antônio de Pádua Pordeus Ramalho, um seresteiro. Quando tinha dois anos de idade, seu pai se afogou numa represa do sertão, e ele passou a ser criado por seu avô.

A relação entre os dois

seria mais tarde homenageada na canção “Avôhai”. Após passar a maior parte da sua infância em Campina Grande, sua família se mudou para João Pessoa.

Na capital, Zé Ramalho participou de algumas apresentações da Jovem Guarda, sendo influenciado por Renato Barros, Leno & Lilian, Roberto Carlos e Erasmo Carlos, Golden Boys, Rolling Stones, Pink Floyd e Bob Dylan. Suas influências mu-

sicais são uma mistura de elementos da cultura nordestina (cantadores, repentistas e rabequeiros).

Também há elementos da mitologia grega e das histórias em quadrinhos em suas músicas. Em outubro de 2008, a revista Rolling Stone promoveu a Lista dos Cem Maiores Artistas da Música Brasileira e colocou Zé Ramalho na 41ª posição. Pelo lado paterno, ele é primo da cantora Elba Ramalho.



Filho mais ilustre de Brejo do Cruz, Zé Ramalho é homenageado no portal da cidade e com um acervo cultural composto por mais de mil itens relacionados à sua obra

Um dos municípios mais antigos da PB

O município de Brejo do Cruz é considerado um dos mais antigos da Paraíba e sua formação data do século 17. Em 1600 o português Antônio Barroso Pereira resolveu cultivar um pequeno sítio que se chamava Olho D'Água do Meio. Mas coube, entretanto, a Manoel da Cruz Oliveira Lêdo, famoso desbravador do Sertão paraibano, a fundação do povoado, por volta de 1700, quando ele se instalou no sítio Olho D'Água dos Boqueirões que seria mais tarde a cidade de Brejo do Cruz.

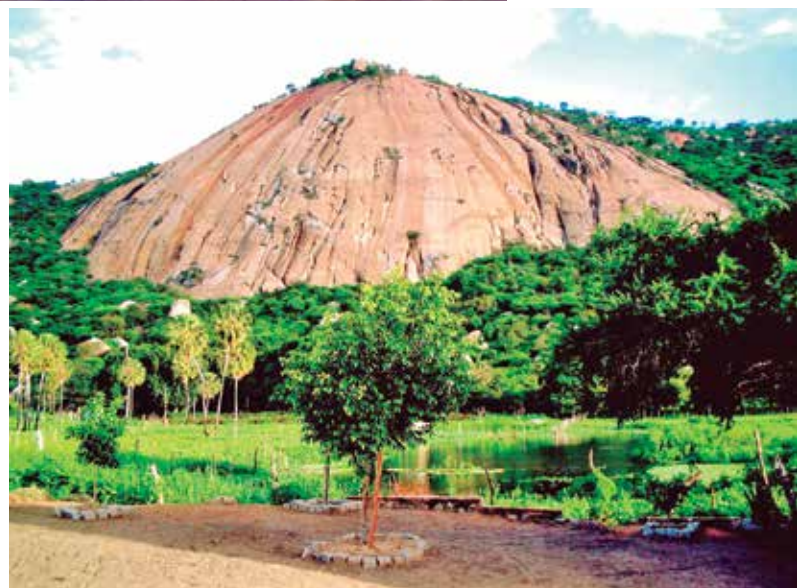
Em 1752, Manoel da Cruz Oliveira, construiu uma capela em homenagem a Nossa Senhora dos Milagres. A fertilidade do solo atraiu muita gente para aquela região onde eles construíram suas moradias, sítios e fazendas. Em

seguida, por volta de 1850 foi cultivado um pequeno sítio que pertencia a família Viana, no mesmo local onde hoje se encontra edificada a cidade. Alguns anos depois, chegava a localidade o comerciante Antônio Pedro que montou uma boveda e logo em seguida, em 1920, construiu uma grande casa que deu origem a uma

feira que alcançou grande fama em toda a região. E em 1928 o comerciante Candinho Saldanha, montou uma empresa que beneficiava o algodão. A iniciativa alcançou grande sucesso e contribuiu para o rápido crescimento do povoado, gerando empregos e incrementando a movimentação natural dos produtos.

Em seguida, no ano de 1939, Candinho faleceu e sua empresa encerrava as atividades locais, mas a estrutura que se formou no povoado continuou crescendo e garantiu o desenvolvimento do povoado. O município de Brejo do Cruz comemora no dia 1º de outubro, 141 anos de emancipação política. A festa se estenderá até o dia 3, para homenagear também o filho mais ilustre da cidade, o cantor Zé Ramalho, que nasceu no dia 3 de outubro.

Serra da Pedra da Turmalina, ponto alto que se destaca na geografia da região e atrai muitos visitantes; Brejo do Cruz fica próximo à divisa da Paraíba com o vizinho estado do Rio Grande do Norte



História

Formação de Brejo do Cruz data do século 17, com o surgimento de um sítio que se chamava Olho D'Água do Meio

VOCÊ PRECISA conhecer Mebiah

Com apenas dois 'singles' e o empoderamento feminino e negro, artista paraibana consegue balancear temas cotidianos com uma realidade de racismo estrutural e machismo

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Que determina a personalidade artística de uma pessoa? Descobrir isso talvez seja tão difícil quanto procurar explicar a própria criatividade. Mas a formação diversa da rapper pessoense Mebiah, nascida há 32 anos como Aline Bezerra, talvez dê algumas indicações do que vem afetando a construção de uma nova classe talentosa na Paraíba. Com apenas dois *singles* lançados cheios de referências no *soul* da *black music* contemporânea, a artista consegue balancear temas áridos comuns a uma realidade de racismo estrutural e de machismo com a suavidade de sua voz. “Quero que as pessoas enxerguem a artista que eu sou, a força que eu carrego, a minha luta diária”, afirma a cantora.

Para conceber a versatilidade da voz que se encaixa desde em estéticas mais padronizadas pelas cantoras tradicionais da MPB ou em baques ritmados do hip hop, Mebiah participou os sete anos de idade do coral infantil da Universidade Federal da Paraíba enquanto recebia em casa influências de várias mulheres, como as brasileiras Elza Soares e Alcione, e as norte-americanas Erykah Badu e Lauryn Hill, espelho maior de sua carreira. “Mais do que me pautar pelos estilos musicais, eu gosto muito do que elas representam. Tento absorver ao máximo essa força feminina para poder caminhar e fazer as coisas acontecerem”, destaca a cantora, que reconhecia desde muito cedo a sua vocação, mas não sabia como transformar esse potencial em uma carreira profissional e entrar para o mercado da música em João Pessoa.

Aos 17 anos, Mebiah já escrevia suas próprias composições e nutria muito gosto pelos instrumentos, sempre interessada por tudo que acontecia na música. Em meados de 2018, passou a ser convidada a cantar em parcerias com outros artistas e fazer participações especiais em bandas locais interpretando canções com fortes críticas sociais em um discurso recheado de empoderamento feminino e negro. Mas foi através da inscrição no 2º Festival de Música da Paraíba, de 2019, organizado pelo Governo do Estado da Paraíba, que essa perspectiva começou a mudar. “Foi quando comecei a me relacionar com o pessoal da cena cultural e as portas começaram a surgir para eu abrir shows de pessoas grandes”, lembra Mebiah, que defendeu a canção ‘Meus ideais’, chegando à finalíssima. Da competição estadual, ela foi dividir o palco com o rapper Djonga, um dos nomes mais influentes da música preta nacional.

Apesar de hoje já ter acumulado trabalhos com alguns nomes de carreiras mais solidificadas como Filosofino, Amaro Man e Haxixe Xavier, Mebiah segue um caminho ainda muito autônomo e apartado da co-



Foto: Thiago Trapo/Divulgação

Cheio de referências no 'soul' da 'black music' contemporânea, 'Calma preta' é a faixa com a qual Mebiah deve abrir o seu 1º EP, 'Mundo preto, preto do mundo', com previsão de lançamento para o segundo semestre

■ Guinada da rapper aconteceu em 2019, quando chegou à finalíssima do 2º Festival de Música da Paraíba, defendendo a canção ‘Meus ideais’ e estreitando os laços com a cena local



Foto: Edson Matos

“

Não gosto de estar conectada a um só lugar. Gosto de poder filtrar em outras essências e trazer o rasgado de minha voz e a potência do canto negro. Não me intitulo apenas como uma cantora de R&B porque minha voz pode ir em várias vertentes de estilos

Mebiah

munidade artística local. “Eu sou meu próprio movimento. Me articulo, me envolvo e procuro entrar nessa cena de João Pessoa, porque não é fácil. É por isso que tenho buscado fazer as coisas de forma independente, abrindo minha própria produtora para trabalhar da forma que eu quero”, considera a pessoense, referindo-se a Casa Solar, um espaço que promove a cultura em geral com produção, gravação, oficinas e eventos. Ela protesta sobre a desunião e descredibilização entre essa classe de trabalhadores, e um dos possíveis motivos de Mebiah se ver ainda distante dos círculos de influências na música local se justifique pela forma única que ela mesma enxerga do som que produz desde o lançamento, em 2020, de ‘Preta com dourado’.

“Já vi alguns artistas fazendo algo levado para o *soul*, com uma pegada *black music* e essa essência que leva ao jazz e ao blues, mas não vejo muitas pessoas fazendo isso por aqui. Acho que as coisas estão muito iguais às de sempre e, por isso, eu vou por esse caminho que eu gosto, que me inspira mais”, explica ela, que no mês passado lançou mais uma música que deixa ainda mais claro o caminho por qual ela pretende seguir. A música ‘Calma preta’ é uma criação inteiramente de Mebiah, desde a composição, da construção rítmica das batidas até a produção visual. O *single* que procura contar parte da história da artista foi bem recebida nos circuitos especializados da música. “Estou em um momento da minha carreira que estou podendo pensar e idealizar o que eu quero”.

‘Calma preta’ é a faixa com a qual Mebiah deve abrir o seu primeiro EP chamado *Mundo preto, preto do mundo*, com previsão de lançamento para o segundo semestre deste ano. Enquanto permanece investindo no aprofundamento de seus conhecimentos de canto e de instrumentos, ela se preocupa com as estratégias de lançamento do álbum com seis faixas, que estão em processo de finalização. Mas antes, em junho, deve chegar ao público o *single* ‘Nunca vão’, com produção de Pedro Regada. O trabalho vai reforçar o talento e o caráter diverso do rap melódico de Mebiah. “Não gosto de estar conectada a um só lugar. Gosto de poder filtrar em outras essências e trazer o rasgado de minha voz e a potência do canto negro. Não me intitulo apenas como uma cantora de R&B porque minha voz pode ir em várias vertentes de estilos”.

O que a voz dela não confunde é a suavidade com o peso de seu discurso, com a força de seus verbos e a pertinência de suas lutas. “A cultura de resistência é a resposta ao revólver que nos apontam. É o afeto em uma linha consciente e poética que atravessa toda a produção artística, pelo poder que atinge grupos sociais diversos. Meu caminho é manter o discurso de radicalização da postura ativista. O caminho é construir uma subjetividade que sente cada perda e cada vitória como um processo”.

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Capitalismo, poder e cultura

O grande truque para a manutenção do capitalismo é justificar sua existência de modo que as desigualdades sejam tratadas como parte da ordem natural das coisas, escamoteando suas verdadeiras causas. Ao contrário de outras épocas e sistemas, no capitalismo não precisamos de um corpo seletivo de pessoas para legitimá-lo como os brâmanes no sistema de castas da Índia e os líderes católicos do Antigo Regime.

O mais próximo que produzimos disso foram os tecnocratas, cuja autoridade se baseia na hegemonia da ciência. A imprensa e os intelectuais ocupam um papel-chave por serem decisivos no processo de produção e reprodução das ideologias dominantes, sem as quais o sistema não se sustentaria.

De modo geral, como anunciaram Marx e Engels, as ideias dominantes de uma época são as da classe dominante. O que não quer dizer que as demais classes também não produzam ideologias, mas não são poderosas o suficiente para torná-las hegemônicas. Em primeiro lugar, pelo papel desempenhado pelos meios de comunicação de massa e o fato de serem propriedades privadas. As grandes revistas, jornais, redes de televisão, rádio, estúdios de cinema, gravadoras de música são empresas capitalistas que funcionam a partir da lógica do mercado e de interesses privados. Em alguns casos, mídias corporativas como

jornais mantêm jornalistas e articulistas críticos em seus quadros como forma de parecerem imparciais e de atrair leitores de diferentes nichos.

Outro fator importante é o controle sobre o sistema educacional, possível pelo domínio sobre o Estado, as Universidades e as escolas. Como percebeu o filósofo Louis Althusser, a escola, na modernidade, se tornou a instituição fundamental para reprodução social e ideologias dominantes, na medida em que somos obrigados a frequentá-la. Ela adquiriu um caráter universal nas democracias liberais e se tornou decisiva quanto a ocupações, status social e renda, como também para manutenção do sistema industrial e dos avanços técnico-científicos indispensáveis para o “sucesso” do capitalismo.

A grande arma dos capitalistas para fazer do Estado (política) refém é a dependência do capital, que se expressa na necessidade de arrecadação e manutenção dos serviços públicos, do aparato burocrático e repressivo – o que inclui o Exército, a polícia, os tribunais, os sistemas de saúde e educação. Cada vez mais os Estados Nacionais estão sujeitos à volatilidade dos mercados financeiros e a dinâmica transnacional do capitalismo globalizado. É fácil imaginar que o poder econômico pode colocar abaixo qualquer governo, se assim desejar.

A hegemonia do capital no campo político se intensifica pelas campanhas eleitorais milionárias. São as grandes corporações e agentes privados os principais financiadores das disputas, impossíveis de serem ganhas sem gigantescos investimentos em propaganda de massa.

Boa parte dos desvios de dinheiro público e das relações promíscuas entre políticos e empresas no país e no mundo, têm como finalidade a aquisição de recursos para financiamento de campanha e propaganda. Afinal, como dizia Noam Chomsky: “A propaganda representa para a democracia aquilo que o cassetete significa para o estado totalitário.”

Diferença

Ao contrário de outras épocas e sistemas, no capitalismo não precisamos de um corpo seletivo de pessoas para legitimá-lo

Klebber Maux Dias

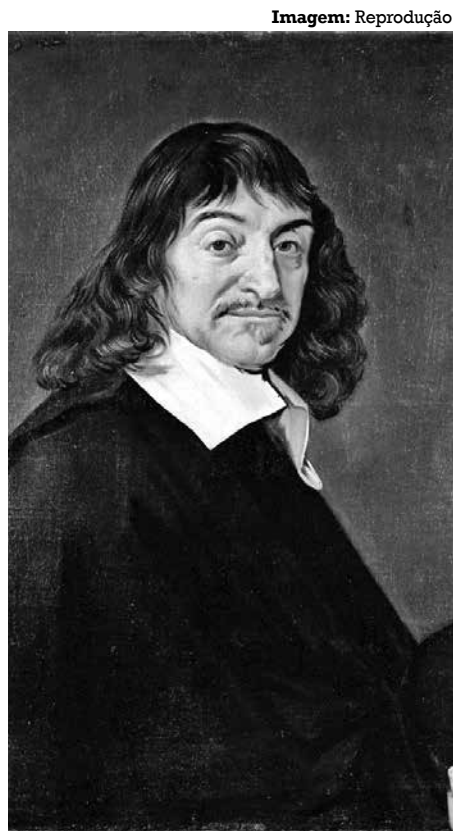
klebmaux@gmail.com | colaborador

Estética e Existência

Pensar para existir

O filósofo, físico e matemático francês René Descartes (1596-1650) nasceu em um meio Renascentista. Naquela época, o “ideal humano” foi construído a partir da razão e da lógica. Também foi uma época de guerras religiosas entre protestantes e católicos, entre essas tem-se a Guerra dos Trinta Anos, que se deu de 1618 a 1648 e suas origens estão na Reforma Protestante a partir da Segunda Defenestração de Praga em 1618. Ele viajou muito e concluiu que as sociedades diferentes têm crenças contraditórias. Por exemplo, algumas verdades em uma região apresentam como verdadeiras; em outra, são consideradas falsas. Durante suas viagens, observou que os costumes; a história de um povo; a sua tradição “cultural”... influenciam a forma de como as pessoas pensam, e no que acreditam. E concluiu: “Nem os sentidos, que podem enganar-nos, nem as ideias, que são confusas, podem nos dar certezas e nos conduzir ao entendimento da realidade”. A fim de resolver essa complexidade, apresentou a tese de que uma “dúvida” pode construir um conceito evidente e aceitável por todos. E usou as leis da matemática para explicar os fenômenos da Universo e as investigações da natureza humana em sua convivência social, com a finalidade de construir verdades indiscutíveis. Isso definiu um sistema de raciocínio que se fundamenta na “dúvida metódica”. A partir disso, foi reconstruído um modelo para uma metafísica ao inserir a ideia de que a essência do ser humano está no pensamento. Nesse contexto, apresentou um novo método científico de investigação para a matemática, física, anatomia e tantas outras ciências exatas e humanas, que são utilizados nos dias de hoje. Essas contribuições permitiram unir a álgebra com a geometria. Isso fez surgir a sua “geometria analítica” em 1637, e o seu sistema de coordenadas, conhecido por “plano cartesiano”.

Nos dias atuais, usa-se o seu método para analisar a “teoria do ato de reflexo”, que é um estímulo externo, que gera um movimento corporal que não depende da

Imagem: Reprodução
Filósofo e físico francês René Descartes

vontade humana. Por exemplo, a perna se move quando um médico bate no joelho com um pequeno martelo, isso é conhecido por “reflexo patelar”.

O livro que fundamenta as teses do racionalismo de Descartes é o *Discurso do Método* (1637), que apresenta a dúvida sistemática à certeza da existência de um sujeito pensante, está dividido em seis partes: a primeira, traz diversas análises sobre as ciências; a segunda, apresenta as regras do método; a terceira, fundamenta leis para uma moral; a quarta, mostra-nos as razões pelas quais prova a existência de Deus e da alma humana, a fim de justificar sua metafísica; a quinta parte, descreve sobre a ordem das questões de física que examinou particularmente a explicação do movimento do coração e questões ligadas à medicina, e, também, a diferença que existe entre nossa alma e a dos animais; a sexta, relata as coisas que ele julgava serem necessárias para dar continuidade na investigação da natureza do que já se foi e as razões que o fizeram escrever.

Deve-se destacar a importância das quatro regras do seu *Discurso do Método* para construir uma ver-

dade inquestionável, que são estas: a primeira é a “evidência”, isto é, para aceitar alguma coisa por verdadeira, não se deve ter dúvida em relação a sua veracidade, e é encontrada pela própria intuição – aqui entendida como um conceito da mente –, que no estado de pureza e de atenção, não é questionada pelo sujeito pensamento, de forma a acolher como verdadeiro tudo não seja possível duvidar; a segunda é a “análise”, que deve ser constituída no maior número de partes possíveis para que a razão possa ter um entendimento mais perfeito, e deve tratar as dificuldades – no conhecimento – de forma a serem simplificadas o quanto for necessário, para que se tornem claras e distintas, visando à solução de um problema; a terceira é a “síntese” ou “ordem”, que deve conduzir a investigação do mais simples para o mais complexo, a fim de organizar uma hierarquia no pensamento ao considerar sua complexidade; a quarta é a “enumeração”, nessa regra, tem de proceder uma grande quantidade e revisões para obter a certeza de que todos os elementos foram quantizados.

Diante desse sistema, o uso do racionalismo cartesiano para compreender um problema é priorizar a simplicidade com que se processa as próprias reflexões e descrições matemáticas. Por exemplo, um “fenômeno” sempre será melhor compreendido se o dividirmos em uma série de pequenas descrições que serão analisados isoladamente do todo, com a intenção de demonstrar a importância do seu método para a busca de uma verdade inquestionável com o rigor científico. Descartes afirmou: “Eu sou uma coisa que pensa, e só do meu pensamento posso ter certeza ou intuição imediata”, isto é, “penso, logo existo”.

Sinta-se convidado à audição do 367º Domingo Sinfônico, deste dia 1º, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Nesta edição irei apresentar o Neoclassicismo italiano.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Confiança - A arte de perder

Uma bela mulher me falou sobre a obra de Elizabeth Bishop, que seus poemas são fascinantes, que ela está no grupo dos excelentes poetas comedidos. Fiquei curioso. Poetas comedidos?

Já estava no voo de volta para casa, atento a leitura de *Viver é melhor que sonhar – os últimos caminhos de Belchior*, de Chris Fuscaldo e o também jornalista e escritor Marcelo Bortoloti, quando a mulher tocou novamente no assunto.

Sim, a mulher fez a mesma conexão em Salvador e sentada ao meu lado continuava falando sobre a autora de cabeceira, Elizabeth Bishop. Alguns dias depois, fui procurar Elizabeth Bishop e ela junto da arte de perder. A poetisa publicou apenas 101 poemas – divididos em três livros – em seus 68 anos de vida (1911-1979).

Apesar da escassez, ela angariou uma reputação sólida na poesia norte-americana do século 20, que perdura até hoje. Uma das coisas que mais me emocionou à leitura dela, foi a percepção de sua modéstia em relação aos méritos que muitas pessoas se agarram e fazem deles uma repetição.

Até mesmo o ataque que promove contra qualquer tipo de vaidade desenfreada ou afetação desmedida, tão presentes naqueles que se consideram poetas. Poetas? Sei.

Quando uma pessoa diz que é poeta ela está certa, é poeta pra si mesma ou para a família. Há uma espécie de ética que envolve todas as pessoas, sejam poetas ou não, e nela residem os comportamentos virtuosos aos quais se deve realmente ater.

Como dizia G. M. Hopkins, “ser poeta não é o máximo dos máximos”. Isso sim, é uma definição boa.

Aqui na Paraíba tem muitos poetas e eu gosto do mais simples – Sérgio de Castro Pinto e não preciso citar Augusto dos Anjos, que já me parece de domínio público.

Eu gostei muito da pequena obra de Elizabeth Bishop. Seu poema a quem peço emprestado o título da coluna deste domingo, “a arte de perder”, não é uma faca de dois gumes, é o que tem de ser: um recado para quem não consegue se acostumar com as perdas, feito eu. Boa leitura.

“A arte de perder não é nenhum mistério, tantas coisas contém em si o acidente de perdê-las, que perder não é nada sério. Perca um pouco a cada dia. Aceite austero, a chave perdida, a hora gasta bestamente. A arte de perder não é nenhum mistério. Depois perca mais rápido, com mais critério: lugares, nomes, a escada subsequente, da viagem não feita. Nada disso é sério. Perdi o relógio de mamãe. Ah! E nem quero lembrar a perda de três casas excelentes. A arte de perder não é nenhum mistério. Perdi duas cidades lindas. Um império que era meu, dois rios, e mais um continente. Tenho saudade deles. Mas não é nada sério. Mesmo perder você (a voz, o ar etéreo, que eu amo) não muda nada. Pois é evidente que a arte de perder não chega a ser um mistério por muito que pareça (escreve) muito sério.”

Liguei para a amiga/irmã, Nely Cavalcanti e falei de Elizabeth, que logo me disse que ela havia morado do Brasil e existe um filme *Flores Raras*, baseado na história de amor entre a escritora Elizabeth Bishop e a arquiteta brasileira Lota de Macedo, ambientado no Brasil, na década de 1950, dirigido por Bruno Barreto, tema para outra coluna. Até.

Kapetadas

1 - Outra Elizabeth, Blackwell, foi aceita pelo Geneva College de Nova York para estudar Medicina porque a inscrição dela foi considerada uma piada. Ora, ora. 1800;

2 - Se você não mostra que usa a imaginação, os outros ficam imaginando coisas de você;

3 - Som na caixa: “Eu sou sua menina, viu? E ele é o meu rapaz / Meu corpo é testemunha / Do bem que ele me faz”, Chico Buarque.

Foto: Robert Lowell/Divulgação



Bishop publicou apenas 101 poemas em seus 68 anos de vida

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Morre Jacques Perrin: Salvatore de 'Cinema Paradiso'

Com a recente notícia do falecimento de Jacques Perrin, ator francês de longa experiência no cinema, também na direção de alguns filmes, logo me fez lembrar do clássico de todos os tempos, que é *Cinema Paradiso* (1988). Uma obra que trago comigo havia muito, não apenas por ser uma realização que bem destaca a própria movie art, mas porque aborda com sensibilidade a vida de encantamento de uma criança de nome Totó.

Esta semana, motivado pelo infausto ocorrido com o ator, em Paris, que já tinha seus 80 anos de idade e no filme do diretor Giuseppe Tornatore faz o papel de um produtor de cinema (Totó já adulto), renasci em mim mesmo, vivendo aquele menino de apenas sete anos de idade, já em meus primeiros passos cinematográficos ao lado do meu pai, "Seu Severino do Cinema", como era conhecido pelos seus *habitués*, na vizinha cidade de Santa Rita.

Tanto quanto o garoto Totó, vivia eu xeretando nas cabines de projeção na busca de fotogramas de filmes, quando os nossos projetoristas, Rubens ou Assis, faziam revisões das partes de cada filme ou seriado a ser exibido à noite. Pois bem, o filme de Giuseppe Tornatore trata justamente de situações assim, que são momentos indelévels, de encantamento existencial sobre um garotinho preso ao universo cinematográfico, suas imagens



Perrin em cena dos filmes 'Cinema Paradiso' (E) e 'Louis XI: le pouvoir fracasse' (D)

em fotogramas, que lhe traduziam, à época, um legítimo "paraíso".

Mas o filme de Tornatore transcende ao mero – contudo, tocante – apelo dramático existencial de uma criança encantada com as luzes da Sétima Arte. *Cinema Paradiso* registra também o início de uma fase bastante sentida pela população que gostava do cinema real, que foi a do fechamento das salas de exibições cinematográficas nas cidades. Fato ocorrido a partir do final dos anos sessenta, início de 1970, em razão da expansão da televisão doméstica.

Aliás, a história do filme se passa justamente na época em que, também aqui entre nós, algumas salas estavam fechando. Lembraria casos como os do Cine Rex, Brazil, Plaza, depois Municipal e demais... Porém, é quando surge o Espaço Cultural e a inauguração do seu Cine Bangüê,



Fotos: Divulgação

em 1982, renovando as esperanças em todos nós. Uma nova sala de projeção na cidade, não um mero "Cinema de Rua", como se chamava habitualmente, mas o Bangüê, sobre o qual escrevi recentemente a pedido do meu parceiro de **A União**, o jornalista André Cananéa.

Pois bem, jamais conseguiria olvidar a criação de Tornatore, em *Cinema Paradiso*, sem contextualizar suas situações de épocas, que foram tão nossas. Assim, com a morte do ator Jacques Perrin, registro as suas últimas atuações, nos filmes: *A Voz do Coração* (2004), *Louis XI: le pouvoir fracasse* (2011), *Rémi: O pequeno órfão* (2018), sem destacado protagonismo, embora tenha realizado um ano antes, documentário *Oceanos*, como diretor em parceria com Jacques Clusaud. – Mais "Coisas de Cinema", em: www.alexasantos.com.br.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

"Entre", "para", "através de"

Wilson Martins, referindo-se a Câmara Cascudo, em "Um homem da província" (*Pontos de vistas 9*), vê-lo como "um intelectual puro", que vive "não apenas entre livros e para seus livros, mas através dos livros".

Não me preocupo com o "intelectual puro", mas fico imaginando o que seria viver entre livros, para os livros e através dos livros.

José Mindlin escreveu *Uma vida entre livros*. Eduardo Frieiro é autor do precioso *Os livros, nossos amigos*. Henry Miller tem *Os livros da minha vida*. Alberto Manguel, *Os livros e os dias*, e eu mesmo, também apaixonado do tema e dado ao arcaico aroma de raros alfarrábios, coligi umas crônicas no volume *Os livros: a única viagem*.

Viver entre livros, quero crer, não é somente tê-los à vista por toda a casa, além do recinto aconchegante da biblioteca, com suas inúmeras estantes armadas naquela hierarquia e catalogação que transcendem a ordem dos princípios científicos da biblioteconomia. É tê-los como coisas vivas, como entidades reais, como corpos que emitem a luz da sabedoria, como objetos que, a qualquer momento, podem falar acerca dos enigmas do mundo e dos segredos que habitam as fontes mais diversas do conhecimento humano.

Viver entre livros é viver e conviver com seus autores e com seus personagens, com suas ideias, histórias, conceitos, temas e linguagem, numa espécie de esfera transtemporal e numa "orgia perpétua" onde cabem todas as épocas e todos os quesitos, ou numa geografia multifária que mistura lugares físicos a regiões imaginárias, como uma dádiva irrecusável da mais perfeita tecnologia. Tecnologia só comparável à roda e à colher, segundo a engenhosa e irreverente analogia de Umberto Eco, em *Não contem com o fim do livro*. Viver entre livros é não viajar sem eles nem na paz nem na guerra, conforme a sugestão de Montaigne.

Isso eu sei.

Já viver para os livros é viver pensando neles dia e noite como aquele bem fundamental que não pode faltar na minha biblioteca nem no espaço cotidiano de minha vida. Viver para os livros é estar sempre à sua procura nas livrarias e nos sebos, nas feiras e nos congressos, nos eventos e seminários que os têm como pontos de referência dos encontros sociais e dos debates cognitivos. Viver para os livros é cultivar o prazer solitário da sua intimidade, é cuidar do seu conforto, da sua dignidade, da sua beleza, da sua saúde e da sua companhia, pois o livro é como uma criatura humana, não quer ficar sozinho nem fechado em si mesmo. Esquecido, muito menos. Viver para os livros é amá-los incondicionalmente, com paixão e fidelidade.

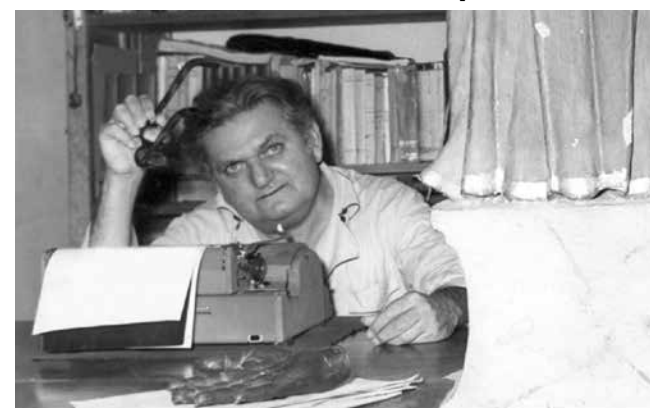
Isso eu faço.

E viver através dos livros? Ora, é saber que sou o que leio, o que tenho e o que não tenho, o que me fez dessa ou daquela maneira, no permanente jogo dialético da leitura, esta forma de felicidade, no dizer de Jorge Luis Borges. Viver através dos livros é compreender que tenho uma formação, uma tradição, um passado que não passa, um presente que pode ser mais rico e mais iluminado, um futuro desconhecido e desafiador, sempre à espreita de meus passos, quando a uma página se segue outra, quando um capítulo cresce e não acaba.

Se se vive através dos livros, dos livros guardo lições e ensinamentos, emoções, fantasias, descobertas que me alargam a visão de mundo e me educa o gosto e a sensibilidade. Viver através dos livros é saber que aquele ato, aquela emoção, aquela lembrança que me envolvem em dadas circunstâncias da vida, têm por trás, sutil e sorrateiramente, alguma coisa de Kafka, por exemplo. Alguma coisa de Dostoiévski, sinais de Dante, ecos de Baudelaire, marcas de Freud, resquícios de Pessoa, sussurros de Cecília, sugestões de Wilson Martins e dotes sapienciais de Câmara Cascudo.

Isso eu garanto.

Foto: Arquivo/Estação Conteúdo



Folclorista Câmara Cascudo (1898-1986): "intelectual puro"

Colunista colaborador



APC registra audiovisual sobre membro

A Academia Paraibana de Cinema se congratula com a *videomaker* Bebel Lélis, filha do acadêmico Balduino Lélis (Cadeira 3 da APC), que morreu em dezembro de 2020, na cidade de Taperoá (PB), pelo trabalho audiovisual que vem realizando sobre seu pai, participe de alguns filmes paraibanos. No filme *Menino de Engenho* (1965), de Walter Lima Jr., Balduino faz o papel do cangaceiro Antonio Silvino, personagem que também interpretou em *Fogo Morto* (1976), de Marcos Farias. Em *Salário da Morte*, de Linduarte Noronha, ele interpretou o advogado assassinado no início do filme. Os seus mais recentes, segundos registros de sua biografia: *São Gerônimo*, de João Bressane; na minissérie *Auto da Compadecida* e *O Sonho de Inacim*, direção de Eliézer Rolim, falecido recentemente.

EM cartaz

ESTREIA

MEU AMIGÃOZÃO - O FILME (Brasil. Dir. Andrés Liebman. Animação. Livre). Yuri, Lili e Matt se preparam para um dia especial e muito aguardado, mas os sonhos da turma vão por água abaixo quando descobrem que os pais mudaram os planos e agora vão juntos para uma mesma colônia de férias, com várias crianças que eles nunca viram. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h15 (somente sáb. e dom.).

DOWNTON ABBEY 2: UMA NOVA ERA (Downton Abbey: A New Era. Reino Unido. Dir. Simon Curtis. Drama. 12 anos). Um dia, a Condessa Vívua chama seu filho e neto mais velha para contar um segredo que não revelou por anos: ela herdou uma villa no sul da França. Ao ser questionada, ela diz que foi um estranho que perguntou e ela não hesitou em ter mais uma propriedade. Mas sem saber o porquê que alguém queria dar o terreno para a Vívua e sem saber onde exatamente o local fica, a família Crawley decide ir para o sul da França e desvendam o mistério. CENTREPLEX MAG 2 (leg.): 18h20 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h15 - 18h (exceto qua.). - 20h50 (exceto qua.).

JUJUTSU KAISEN 0 (Japão. Dir. Sunghoo Park. Animação. 14 anos). O jovem Yuta Okkotsu ganha o controle de um espírito extremamente poderoso, então um grupo de feiticeiros o matriculam na Tokyo Prefectural Jujutsu High School, para ajudá-lo a controlar esse poder. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h45 (dub., exceto sáb. e dom.) - 16h (dub.) - 18h45 (leg., exceto qua.) - 21h (dub., exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 16h - 18h30 (exceto qua. e ter.) - 21h (exceto qua. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 15h - 17h - 19h; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h - 17h - 19h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (leg.): 18h.

CONTINUAÇÃO

ANIMAIS FANTÁSTICOS: OS SEGREDOS DE DUMBLEDORE (Fantastic Beasts: The Secrets Of Dumbledore. Reino Unido, EUA. Dir. David Yates. Fantasia. 12 anos). O professor Alvo Dumbledore (Jude Law) sabe que o po-

deroso mago das trevas Gellert Grindelwald (Mads Mikkelsen) está se movimentando para assumir o controle do mundo mágico. Incapaz de detê-lo sozinho, ele pede ao magizoologista Newt Scamander (Eddie Redmayne) para liderar uma equipe de bruxos e um corajoso padeiro trouxa em uma missão perigosa. CENTREPLEX MAG 3: 17h (dub., exceto qua.) - 18h (dub., apenas qua.) - 20h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 14h45 - 17h45 (exceto qua.) - 20h45 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 MacroXE: 15h30 (dub.) - 18h30 (leg., exceto qua.) - 21h30 (leg., exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h - 19h30 (leg., exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 15h45 - 18h45 (exceto qua.) - 21h45 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 19h (exceto qua.) - 22h (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 15h10 - 17h50 - 20h30 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 15h10 - 17h50 - 20h30 (exceto qua.).

CIDADE PERDIDA (The Lost City. EUA. Dir. Aaron e Adam Nee. Comédia. 14 anos). Loretta Sage (Sandra Bullock) escreve sobre lugares exóticos em romances populares de aventura, cujas capas são estreladas pelo modelo Alan (Channing Tatum). Durante a turnê de promoção de seu novo livro com Alan, ela é raptada por um bilionário excêntrico (Daniel Radcliffe), para que o guie ao tesouro da cidade perdida descrita em seu livro recente. Para provar que é possível ser um herói na vida real, não somente nas páginas de seus livros, Alan parte para resgatá-la. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 19h15 (exceto qua.) - 22h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 17h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 20h45 (exceto ter. e qua.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h25 - 18h35 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h25 - 18h35 - 20h45.

DETECTIVES DO PRÉDIO AZUL 3 (Brasil. Dir. Mauro Lima. Comédia. Livre). Pippo (Pedro Henrique Motta), Bento (Anderson Lima) e Sol (Letícia Braga) se vêem em apuros quando Severino (Ronaldo Reis) encontra um objeto em meio aos escombros de um avião. O que parecia uma inofensiva relíquia era, na verdade, uma das facetas do Medalhão de Uzur, responsável por controlar toda a magia existente no mundo. CEN-

TREPLEX MAG 2: 16h; CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 14h15 - 16h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h (somente sáb. e dom.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 13h30 (exceto ter.) - 15h50 (exceto ter.) - 18h20 (exceto ter. e qua.); CINE SERCLA TAMBIA 3: 16h - 18h; CINE SERCLA PARTAGE 5: 16h.

MEDIDA PROVISÓRIA (Brasil. Dir. Lázaro Ramos. Drama. 14 anos). Em um futuro próximo distópico no Brasil, um governo autoritário ordena que todos os cidadãos afrodescendentes se mudem para a África - criando caos, protestos e um movimento de resistência clandestino que inspira a nação. CENTREPLEX MAG 4: 18h - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 20h (exceto qua.) - 22h (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 3: 20h (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 5: 20h (exceto qua.).

MORBIUS (EUA. Dir. Daniel Espinosa. Fantasia. 14 anos). Gravemente adoecido com um raro distúrbio sanguíneo e determinado a salvar outros que sofrem do mesmo destino, o Dr. Morbius (Jared Leto) arrisca tudo numa aposta desesperada. Embora a princípio tudo pareça sucesso, surge uma escuridão que se desencadeia dentro dele. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 21h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 22h20 (exceto ter. e qua.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 21h (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 21h (exceto qua.).

SONIC 2 (EUA. Dir. Jeff Fowler. Comédia. Livre). Após conseguir se estabelecer em Green Hills, Sonic está pronto para mais liberdade e quer provar que tem o necessário para ser um herói de verdade. CENTREPLEX MAG 4 (dub.): 15h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 15h - 17h20; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 13h30 - 16h15 - 19h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h30 - 17h15 (exceto qua.) - 20h15 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h30 (exceto seg.) - 17h (exceto seg.) - 19h45 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h50 - 16h30; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 20h (somente qua.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 15h35 - 17h55 - 20h15 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h35 - 17h55 - 20h15 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h (somente qua.).

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Cine Bangüê

AUDIOVISUAL

retoma a programação

Em João Pessoa, sala de cinema da Funesco traz, neste mês, seis produções do Brasil, Portugal, França e EUA

Da Redação

Um dos “últimos dos moicanos” do cinema fora da herética programação “comercial”, cheia de produções com orçamento milionário da Meca hollywoodiana – pode ser chamado até de “cinema de arte”, “cinema alternativo” ou outra alcunha pomposa – o Cine Bangüê finalmente reabre em definitivo, após uma iniciativa de divulgar produções em curta-metragem através do canal da TV Funesco no YouTube para preencher o hiato gerado pela pandemia e algumas mostras que ensaiavam tal retorno.

Parte do equipamento audiovisual localizado no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, a sala de cinema terá duas sessões hoje que seguirão diariamente (menos nas sextas-feiras), alternando os seis filmes selecionados até o final deste mês. Na grade de reestrea, serão exibidos longas-metragens do Brasil, Portugal, França e Estados Unidos. Os ingressos custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia) e a bilheteria abre uma hora antes da exibição. “Com imensa alegria reabrimos as portas do Cine Bangüê a partir do próximo domingo, com uma programação diversificada”, disse Gian Orsini, diretor e programador do cinema.

Hoje haverá a exibição do longa nacional *Pajeú* (classificação indicativa: 12 anos), às 16h, e a produção francesa *Liberté* (classificação indicativa: 18 anos), às 18h. Com direção e roteiro de Pedro Diógenes, *Pajeú* conquistou o prêmio de Melhor Filme Brasileiro no Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba 2020. Trabalho reúne sonhos e realidades em torno das águas do Riacho Pajeú. Já *Liberté*, filme do catalão Albert Serra foi lançado na Mostra Un Certain Regard, no último Festival de Cannes, tendo recebido o Prêmio Especial do Júri na competição. “O filme imerge o espectador em uma noite acompanhada de ‘libertinos’ em um período pouco conhecido da Revolução Francesa”, explica Orsini.

Na programação há o norte-americano *Alice Guy-Blaché: a história não contada da primeira cineasta do mundo*, com direção de Pamela B. Green. “É um do-

cumentário narrado pela Jodie Foster (atriz ‘oscarizada’ por *O Silêncio dos Inocentes*) e que ilumina a história da cineasta pioneira”, aponta o diretor e programador do Cine Bangüê.

Vitalina Varela, do português Pedro Costa, conquistou o Leopardo de Ouro no Festival de Locarno (2019). A produção, segundo Orsini, encerra uma parte da busca do diretor por uma estética precisa, uma narrativa que dá espaço e voz à diáspora africana.

“A reabertura do Cine Bangüê, após o período mais drástico da pandemia, traz para a cena audiovisual uma importante tela, que dá visibilidade aos filmes nacionais e paraibanos. Destacamos que nesta programação teremos três filmes nordestinos, além de *Pajeú*, do Ceará; *Rebento*, da Paraíba, e *Pacarrete*, também do Ceará”, elenca Cristhine Lucena, programadora e gerente operacional de audiovisual da Funesco.

Debate após sessão

O longa-metragem *Rebento* entrará em cartaz na próxima quinta-feira (dia 5), com um debate após a exibição com os realizadores e parte do elenco, a partir das 19h. “O filme paraibano, vencedor de 27 prêmios nacionais e internacionais, terá sua primeira exibição seguido de debate com o diretor André Moraes, a protagonista Ingrid Trigueiro e grande elenco”, reforçou Gian Orsini.

Outro destaque que completa a grade de programação é a produção cearense *Pacarrete*, longa escrito e dirigido por Allan Deberton que é protagonizado por uma paraibana: a veterana Marcélia Cartaxo, que divide a telona com as conterrâneas Soia Lira e Zezita Matos.

O filme conta a história de uma professora de dança aposentada (Cartaxo) que quer fazer sua derradeira apresentação perante a cidade interiorana. No Festival de Gramado (RS), em 2019, Marcélia Cartaxo ganhou o troféu Kikito de Melhor Atriz, além de Soia Lira e João Miguel receberem os prêmios de Melhor Atriz e Ator Coadjuvantes, respectivamente, no mesmo evento.

Fotos: Divulgação



Nas sessões iniciais de hoje serão exibidos o longa nacional *Pajeú* e a produção francesa *Liberté*; programação ainda terá projeções do paraibano *Rebento*, seguido de debate com os realizadores, e *Pacarrete*, produção protagonizada pela atriz veterana da Paraíba, Marcélia Cartaxo

Agenda

CONFIRA TODAS AS SESSÕES PARA MAIO DO CINE BANGÜÊ

■ ‘ALICE GUY-BLACHÉ’

2/5 (segunda-feira) - 19h
4/5 (quarta-feira) - 19h
8/5 (domingo) - 16h
9/5 (segunda-feira) - 20h30
11/5 (quarta-feira) - 18h30
15/5 (domingo) - 16h
18/5 (quarta-feira) - 18h30
23/5 (segunda-feira) - 20h30
29/5 (domingo) - 18h

■ ‘REBENTO’

5/5 (quinta-feira) - 19h (sessão com debate)

8/5 (domingo) - 18h
10/5 (terça-feira) - 18h30
14/5 (sábado) - 18h
17/5 (terça-feira) - 19h
22/5 (domingo) - 16h
30/5 (segunda-feira) - 18h30

■ ‘VITALINA VARELA’

3/5 (terça-feira) - 20h30
7/5 (sábado) - 18h
11/5 (quarta-feira) - 20h30
16/5 (segunda-feira) - 18h30
19/5 (quinta-feira) - 20h30
22/5 (domingo) - 18h

29/5 (domingo) - 16h

■ ‘PACARRETE’

12/5 (quinta-feira) - 19h
15/5 (domingo) - 18h
19/5 (quinta-feira) - 18h30
21/5 (sábado) - 16h
23/5 (segunda-feira) - 18h30
30/5 (segunda-feira) - 20h30

■ ‘LIBERTÉ’

1º/5 (domingo) - 18h
7/5 (sábado) - 16h
10/5 (terça-feira) - 20h30

16/5 (segunda-feira) - 20h30
21/5 (sábado) - 18h
28/5 (sábado) - 16h
31/5 (terça-feira) - 20h30

■ ‘PAJEÚ’

1º/5 (domingo) - 16h
3/5 (terça-feira) - 18h30
9/5 (segunda-feira) - 18h30
14/5 (sábado) - 16h
18/5 (quarta-feira) - 20h30
28/5 (sábado) - 18h
31/5 (terça-feira) - 18h30



Rômulo Polari Filho mostra o local onde serão desenvolvidas as obras que transformarão em realidade o Polo Turístico, cujos projetos estão aprovados para o início dos trabalhos na capital

MÃOS À OBRA

Polo Turístico terá início em junho

Presidente da Cinep, Rômulo Polari Filho, confirma para o próximo mês o início das obras de dois empreendimentos

Pettronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

Sonhado pelo então governador paraibano Tarcísio Burity como um instrumento inovador e redentor para o turismo do Nordeste e da Paraíba, lá nos anos de 1980, o Polo Turístico, cerca de 35 anos depois, finalmente sairá do papel neste mês de junho. A confirmação do início das obras foi feita pelo presidente da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), Rômulo Polari Filho, que também responde pela Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico do Estado.

“Agora vai! Já sabemos quando as obras do Polo Turístico vão começar. Em junho próximo, em pleno festejos juninos, duas empresas, dois empreendimentos, o Ocean Palace Eco Beach Resort e o Amado Bio & Spa Hotel, vão colocar seus primeiros tijolos e madeiras no local. Um sonho que agora é uma realidade, felizmente, para todos os paraibanos”, detalhou Polari, em entrevista, no seu gabinete, à **A União**.

As duas edificações já deram entrada esta semana em alvarás de construção na Prefeitura de João Pessoa e os licenciamentos

ambientais na Sudema. As autorizações devem ser concedidas este mês de maio. “Por ser uma área de Distrito Industrial do Turismo, não teremos burocracia na concessão destes documentos. Temos segurança jurídica”, explicou o presidente da Cinep.

O Polo Turístico, que é o primeiro Distrito Industrial de Turismo do Brasil, tem especificações e dão substanciais garantias jurídicas as empresas que estão se instalando no local. “Ele tem aprovação na Assembleia Legislativa da Paraíba, Lei Municipal de Zoneamento exclusiva para o Polo e

licenciamento ambiental e Termos de Ajustamento de Condutas com o Ministério Público para a sua efetivação e andamento. O Estado construiu o Batalhão de Po-

lícia Ambiental, criou o Parque de Preservação das Trilhas Cinco Rios, com mais de 578 hectares, como parte do acordo firmado na TAC”, explicou Polari.

Já o terceiro empreendimento contemplado no primeiro edital do Polo Turístico, o parque aquático Surf World Park, este só iniciará as suas obras no segundo semestre deste ano. Segundo Polari, a previsão é que em setembro ou outubro, no máximo, as obras também se iniciem.

“Estrategicamente para a gente foi importante não anunciar nada até termos a certeza do início das obras.

Pois havia outros estados interessados em fazer esses tipos de ações e a concorrência era grande. Fomos ‘mineirinhos’, trabalhamos em silêncio e, agora, posso dizer que deu certo”, contou Polari, como trabalhou na época da pandemia para concretizar o projeto.

Após as conclusões das obras, o setor turístico de João Pessoa ganhará mais de 14 mil novos leitos, elevando para quase 27 mil quartos e, com isso, a capital paraibana irá saltar para a quarta posição entre as capitais do Nordeste com mais opções de dormitórios na região.

Novo edital pronto para mais lotes

O presidente da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), Rômulo Polari Filho, confirmou que na última quinta-feira, foi lançado o segundo edital para a habilitação de mais três lo-

tes destinados a resorts ou hotéis. Segundo ele, o prazo é de 45 dias para habilitação das empresas interessadas em construir. “Já apareceram duas empresas habilitando-se no processo. Queremos as

melhores propostas de cunho sustentável para se instalem em nosso Polo Turístico”, explicou o presidente dando o tom de como deve ser encarado o leilão pelo espaço no local.

Primeiros grupos a iniciarem as obras

O Ocean Palace Jampa Eco Beach Resort terá uma área de construção de 43,8 mil m², onde serão instalados 405 apartamentos, complexo de piscinas, quadras esportivas, quiosques, tobogã, restaurante regional, restaurante francês com bar, pizzaria, steak grill, sushi bar, wine bar e área de buffet, sala de yoga, sala de pilates, academia (musculação e aeróbica), local para eventos, cinema, lobby, bares, lounges, cyber café, salão de beleza, lojas, SPA, Centro de Convenções, jardim central e pavimento kids com berçário e jogos.

A concepção do projeto prevê um empreendimento autossuficiente energeticamente, com a utilização de

“**Em junho próximo, em pleno festejos juninos, duas empresas, o Ocean Palace Eco Beach Resort e o Amado Bio & Spa Hotel, vão colocar seus primeiros tijolos e madeiras no local**”

Rômulo Polari Filho

energia fotovoltaica.

O Amado Bio & Spa Hotel terá uma capacidade de 240 unidades e tem sua concepção baseada na sustentabilidade e adaptabilidade à natureza.

De acordo com o arquiteto Augusto Magno, o projeto prevê diversas variações possíveis de composição, adequando a arquitetura à natureza existente no local.

Já o Surf World Park disponibilizará em sua estrutura piscina de surf, escola de surf, piscina de onda, praia de areia, área gastronômica e bares, praça comercial, jardim de infância, centro de idosos, discoteca ao ar livre, academia, pista de skate, estacionamento, posto médico, anfiteatro e resort.

Pioneiro

O Polo Turístico é o primeiro Distrito Industrial de Turismo do Brasil

Polo ira atrair 1,5 milhão de turistas

O Polo Turístico Cabo Branco, que possui uma área de 654 hectares, irá gerar 26 mil empregos diretos e indiretos. O equipamento trará mais de 1,5 milhão de turistas por ano, que devem deixar anualmente R\$ 1,2 bilhão na economia paraibana.

O Polo conta com 35 lotes, sendo 19 para o setor hoteleiro, cinco para o setor de animação, 10 para comercial e serviços e um para o setor de eventos. Os

cinco lotes tem uma área entre 3,3 e 18,85 hectares, sendo três deles para a instalação de hotéis e resorts, um para o setor de animação (parque aquático) e um para o setor de comércio e serviços.

Atualmente o projeto já conta com o Centro de Convenções, que já está em operação. O equipamento possui mais de 48 mil m² de área construída e capacidade para receber 20 mil pessoas, simulta-

neamente, em seus quatro prédios principais, dentre os quais se destaca um dos mais modernos do Brasil.

Os equipamentos irão assegurar um aumento de 12% no total de leitos – serão 1.491 leitos – e devem atrair 2,5 milhões de turistas por ano ao Estado, o que irá representar uma movimentação financeira de R\$ 2 bilhões e gerar mais de 4.680 empregos diretos e indiretos na fase operacional.

Segundo Polari, o Polo Turístico Cabo Branco, que possui uma área de 654 hectares, irá gerar 26 mil empregos diretos e indiretos



PREPARAÇÃO DA IMAGEM

Eleição eleva gastos com a autopromoção de políticos

Parlamentares usaram R\$ 179 milhões com a divulgação de seus mandatos

Vinicius Valfré
Agência Estado

Com a proximidade das eleições, deputados ampliaram o gasto de dinheiro público para fazer autopromoção. Desde o início do mandato, os parlamentares usaram R\$ 179 milhões com a divulgação de seus mandatos nas bases eleitorais e, principalmente, na internet. Somente no primeiro bimestre deste ano eleitoral, foram destinados R\$ 10,7 milhões à divulgação de suas imagens. O valor supera o que foi gasto no mesmo período de 2021, quando não havia eleição, e dá aos deputados vantagem competitiva em relação aos candidatos que não têm mandato.

A verba sai de uma cota que os congressistas usam para custeio de seus mandatos. Podem pagar despesas de alimentação, transporte, segurança e contratação de consultorias. No ano eleitoral, porém, grande parte dos deputados decidiu ampliar os gastos com promoção de suas atividades, turbinando a divulgação de postagens nas redes sociais.

Ao destinar dinheiro para impulsionar suas publicações, deputados conseguem atingir um maior número de eleitores. As plataformas permitem a delimitação de um público-alvo, e publicações específicas chegam a um número de internautas que não seria possível com um post não patrocinado. Com R\$ 100, por exemplo, é possível alcançar mais de 10 mil pessoas. Tudo é pago com dinheiro público.

Para o cientista político e professor da Mackenzie Rodrigo Prando, a cota para pro-



Somente no primeiro semestre deste ano, foram destinados R\$ 10,7 milhões

paganda é uma vantagem para o parlamentar. “Obviamente, é uma vantagem competitiva em relação, por exemplo, aos que concorrem pela primeira vez”, afirmou. Prando considera que essa divulgação deveria servir como prestação de contas do deputado ao eleitor.

Os dados refletem essa

vantagem dos que têm mandato. A taxa de reeleição no país está na casa dos 60% (índice de 2018). Em 2014, chegou a 70%. Não à toa, o valor gasto com promoção do mandato pelos atuais deputados é maior do que o registrado no período anterior. Foram R\$ 179 milhões de 2019 até fevereiro deste ano ante

R\$ 168 milhões na legislatura passada.

O líder do PL, Wellington Roberto (PB), consumiu R\$ 1,2 milhão de recursos públicos para autopromoção nesta legislatura. O deputado vai tentar o sexto mandato. O dinheiro foi destinado à edição de materiais gráficos, consultorias e a um blog da Paraíba pago para fazer “divulgação de notícias referentes ao mandato”. Ele foi o parlamentar com maior gasto desse tipo na Câmara.

Candidata ao governo de seu Estado, a deputada Mara Rocha (PSDB-AC) gastou R\$ 1,1 milhão para promover seu mandato. A parlamentar acriana privilegia rádios e sites regionais, além de consultorias de comunicação. Jéssica Sales (MDB-AC) e Paulo Teixeira (PT-SP) são os outros que alcançaram patamar milionário. A emedebista aposta na propaganda em rádios locais e usou a verba para contratar serviços de seis empresas. Do milhão gasto pelo petista, 70% foram destinados a uma empresa que faz as gestões das redes sociais do parlamentar.

Facebook é quem mais lucra com verbas

Levantamento do Estadão/Broadcast mostra ainda que, apesar do foco em veículos de comunicação locais, o perfil da propaganda vem mudando. Nos últimos dois anos, o Facebook se consolidou como a empresa que, individualmente, mais lucra com a autopromoção de congressistas entre as mais de cinco mil contra-

tadas para a finalidade. Na atual legislatura, já são R\$ 2,2 milhões gastos para disseminar posts dos políticos no Facebook e no Instagram.

Em 2021, os deputados pagaram R\$ 1,07 milhão à empresa de Mark Zuckerberg. O valor é quase três vezes maior que os R\$ 471 mil pagos à segunda que mais faturou com a cota parlamentar no ano passado - uma empresa de consultoria e gestão de redes sociais.

Com atuação discreta no plenário, Weliton Prado (PROS-MG) é o deputado que mais gastou com posts patrocinados, R\$ 231 mil. Ele costuma impulsionar fotos em reuniões com sindicalistas e representantes de hospitais, além de compras de equipamentos viabilizadas por meio de suas indicações. “Entregue! Ambulância UTI Móvel para Santa Juliana. Emenda de minha autoria no valor

de R\$ 300 mil, atendendo reivindicação da vereadora Erica Naves e do deputado Elismar Prado”, escreveu em uma publicação. A propaganda alcançou oito mil pessoas, mais da metade da população total do município. Procurado para comentar a estratégia, ele não se manifestou.

Célio Studart (PSD-CE), por sua vez, gastou com Facebook nesta legislatura R\$ 108 mil. Defensor da causa animal, não impulsiona somente publicações relacionadas à atuação parlamentar em defesa da dignidade dos bichos. Costuma pagar para que seus posts de resgate e recuperação de cachorros abandonados cheguem a mais gente.

Segundo o deputado, é uma forma de falar com um eleitor qualificado, que não deu a ele um mandato para um trabalho de distribuição de emendas para prefeituras.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ET Eunápio Torres
6º SERVIÇO NOTARIAL E 2º REGISTRAL

Titular: Belª Maria Emilia Coutinho Torres de Freitas

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Dra. MARIA EMILIA COUTINHO TORRES DE FREITAS, Oficial do Cartório de Registro de Imóveis da Zona Norte, seguindo as atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pela credora do Contrato de Financiamento Imobiliário, registrado sob o nº 3 da matrícula nº 16.656, com Alienação Fiduciária referente ao imóvel tipo: APARTAMENTO TIPO A SOB Nº 302 DO EDIFÍCIO DENVER, SITUADO A AVENIDA SÃO GONÇALO, SOB Nº 416, ESQUINA COM A ESQUINA COM A AVENIDA ESPERANÇA, NO BAIRRO DE MANAIRA, JOÃO PESSOA/PB, venho intimar os Senhores DANILLO LODO e MONIA LUCIA SILVA LODO, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e às despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período. Assim, procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório Eunápio Torres, situado na Rua Comendador Neriato Ribeiro Coutinho, nº 310, Aliquano Cabo Branco, festa capital, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, ficam Vossas Senhorias cientificadas que o não cumprimento da referida obrigação, no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - ENF - S. S. S.A., nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97. E., (L.) Leonardo Santos do Nascimento, o digitei. João Pessoa, 18 de abril de 2022.

Atenciosamente,

Oficial do Registro de Imóveis
Eunápio Torres - Serviço Notarial e Registral

Santiago Pereira
SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

NELI SANTIAGO PEREIRA - Titular -
ISABEL CRISTINA S. B. PEREIRA - Substituta -
NELY SANTIAGO PEREIRA FEITOSA - Substituta -

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Ofício nº 3903/2022 1º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMOVEIS DE BAYEUX

BAYEUX, 11 de Abril de 2022

Prezado(a) Senhor(a),

1 Na qualidade de oficial do 1º OFÍCIO de Registro de Imóveis de BAYEUX/PB, seguindo as atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pela credora do contrato de financiamento imobiliário nº 844441393747, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 18/11/2016, na matrícula nº 12483, deste Cartório, referente ao imóvel situado no(a) endereço: Rua Maria do Carmo dos Santos, 137 QD12, LTA CS 7 COMERCIAL NORTE BAYEUX/PB CEP 58309-866 com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª, venho intimar-lhe para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) vencidos.

2 Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado em 12 de Abril de 2022, corresponde a R\$ 49.856,42, sujeito à atualização monetária, aos juros de mora e às despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

3 Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado no(a) AV LIBERDADE 3435 BAYEUX/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data.

4 Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97.

Atenciosamente,

NELI SANTIAGO PEREIRA
Oficial do Registro
1º Ofício de Registro de Imóveis de BAYEUX/PB

A sua Senhoria o(a) Senhor(a)
Nome: ELIZABETE AMORIM SABINO JOSE ROBERTO GOMES
Endereço: R MARIA DO CARMO DOS SANTOS, 137 QD12 LTA CS 7 COMERCIAL NORTE
58309-866 BAYEUX - PB

Santiago Pereira
SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

NELI SANTIAGO PEREIRA - Titular -
ISABEL CRISTINA S. B. PEREIRA - Substituta -
NELY SANTIAGO PEREIRA FEITOSA - Substituta -

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Ofício nº 4771/2022 1º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMOVEIS DE BAYEUX

BAYEUX, 24 de Março de 2022

Prezado(a) Senhor(a),

1 Na qualidade de oficial do 1º OFÍCIO de Registro de Imóveis de BAYEUX/PB, seguindo as atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pela credora do contrato de financiamento imobiliário nº 155552716135, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 28/06/2013, na matrícula nº 10251, deste Cartório, referente ao imóvel situado no(a) endereço: Rua Jose Monteiro, 20 AP 03 Brasília a Bayeux PB CEP 58307-290 com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª, venho intimar-lhe para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) vencidos.

2 Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado em 29 de Março de 2022, corresponde a R\$23.981,29, sujeito à atualização monetária, aos juros de mora e às despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

3 Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado no(a) AV LIBERDADE 3435 BAYEUX/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data.

4 Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97.

Atenciosamente,

NELI SANTIAGO PEREIRA
Oficial do Registro
1º Ofício de Registro de Imóveis de BAYEUX/PB

A sua Senhoria o(a) Senhor(a)
Nome: HEROLEIDE FARIAS DO NASCIMENTO
Endereço: R JOSE MONTEIRO DA SILVA 20 AP 03 BRASILIA
58307-290 - BAYEUX - PB

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com / Colaborador

Carta do 1º de Maio de um indolente

Por ter trabalhado durante 25 anos em atividade insalubre na estrada de ferro, fui aposentado aos 48 anos de idade. Desde então, virei vagabundo, conforme pensamento do abjeto Fernando Henrique Cardoso.

O poeta Cesare fala das pessoas que são incapazes de entrar no ritmo da vida de pessoas ditas normais, que é a do “cidadão comum como esses que se vê na rua”, outra referência de outro bom poeta, o Belchior. Essa gente “honesto, boa e comovida” subsiste numa vidinha medíocre, reiteração diária de atos rendosos para o tal sistema. Os que não se enquadram nessa realidade, os marginais, vagabundos, velhos improdutivos, crianças idem, prostitutas e aposentados, os que não têm uma atividade lucrativa do ponto de vista do capitalismo, simplesmente entram na cota dos ociosos, indolentes e vadios.

Compreendo que minha inatividade é irreparável. Deixei de ser fértil para o sistema, impus a mim mesmo outra rotina de criação. Acordo às 5h, consagro mais de 12 horas por dia para dar conta de miudezas nesse invisível labirinto de tempo ocioso dos aposentados. Voltei a marcar meu próprio ritmo, sem horário e sem patrão, ziguezagueando entre uma composição literária e um projeto de filme, mexendo com internet e com meus alfarrábios antigos, anotações do tempo em que escrevia com caneta, viajando na minha juventude ou martelando no ideal de criar novas aventuras culturais para as gerações futuras.

De vez em quando, busco algo mais efêmero e prazeroso sob o notório influxo de velhos camaradas em roda de hedonistas sem um ponto central de negócios, vivedores descomprometidos com as regras esquematizadas da sociedade de consumo. Do fundo dos aconchegantes “pés sujos”, faço poesia agradecendo e venerando a recriação da vida pelos bêbados e espirituosos, vivazes e provocadores de mesa de bar.

Quando fico visível e vulnerável é na hora de pagar as contas, administrar a vida prática, passando à aniquilação dos que não têm experiência nem perícia na arte de dirigir a vida real, concreta. Nesta “zona do agrário”, sou um amador, perna-de-pau incompetente. Zona do agrário é a área do campo de futebol onde acontecem as jogadas mais perigosas, ou seja, na grande área.

No momento, meu tempo é tomado pela redação de três livros. Ainda aplico as energias na coordenação de um portal da Academia de Cordel, ensaio peças teatrais, escrevo e dirijo roteiro de documentário em vídeo e programas de rádio, estou atualizando diariamente cinco blogs na internet, tomo parte na direção de uma rádio comunitária e gerencio uma biblioteca colaborativa em três cidades, além de organizar e cuidar da logística de eventos artísticos e culturais da Sociedade Cultural Poeta Zé da Luz. Nas horas vagas, cuido da produção de conteúdo para uma rádio web. Mas não trabalho, gozo de aposentadoria. Porque trabalhar cansa!

Confesso que meu desejo permanente sempre foi viajar de um lugar para outro, sem espaço permanente, fora da rotina dos trabalhos regulares, tipo liberdade completa. Vagabundo profissional, esse é meu dom. Nasci com a aptidão de viver caminhando sem rumo certo, de forma desocupada, sobrevivendo sem malandragem, mas graças a pequenos ofícios ocasionais. Treinei esse estilo de vida aos 18 anos, quando saí da Paraíba em direção ao Norte do país, mochileiro seguindo o movimento jovem dos anos 1970, recusando os valores tradicionais de consumo. Andei a pé ou de carona em metade do Brasil, vendendo bolsa de agave e buscando a satisfação plena da liberdade. Minha mochila ainda está aqui, conservando o pó simbólico daquelas estradas dos meus 18 anos. Ela envelheceu bem, eu, nem tanto. Fui capturado, rotulado, carimbado e identificado. Mas, um tanto contente por ter persistido na perseguição de porções rarefeitas de liberdade individual. Ainda sou vagabundo, mesmo não prático e com residência fixa.

Roberta Jansen e Luciano Nagel
Agência Estado

APÓS A PANDEMIA

Depressão atinge cada vez mais brasileiros

Em 2021, 11,3% da população receberam diagnóstico médico da doença



Foto: Pixabay

Pesquisadores acreditam que o número expressivo de casos de depressão está agora relacionado à pandemia da Covid-19

Um percentual cada vez maior de brasileiros sofre de depressão, e a pandemia de Covid-19 pode ter contribuído para agravar o problema. De acordo com a Pesquisa Vigitel 2021, do Ministério da Saúde, divulgada na semana passada, em média 11,3% dos brasileiros relatam um diagnóstico médico de depressão. É um número bem acima da média apontada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o país, de 5,3%. O Vigitel é um levantamento anual sobre saúde nas capitais. E é a primeira vez que traz números da depressão.

O levantamento mostrou também que, em média, há mais pessoas no país com depressão do que com diabetes (9,1%) - doença crônica considerada muito comum. O trabalho revelou ainda que a frequência de adultos com diagnóstico médico de depressão variou bastante entre as capitais. Foi de 7,2% em Belém, a 17,5% em Porto Alegre. Como já é sabido, a doença afeta mais mulheres (14,7%) do que homens (7,3%) e aparece com percentuais semelhantes em todas as faixas etárias.

“Já tínhamos um indicativo de que o problema estava aumentando e, por isso, decidimos incluir a depressão no Vigitel, que é feito com maior periodicidade”, explicou o professor Rafael Moreira Claro, da Universidade Federal de Minas (UFMG), coordenador do trabalho. “A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019

registrou que 10% da população tinha um diagnóstico médico de depressão, ante 7,6% na pesquisa anterior, de 2013; aumento de cinco milhões de pessoas.”

Os pesquisadores acreditam que o número expressivo

de diagnósticos está agora relacionado à pandemia de Covid-19. Um levantamento feito pela Universidade Estadual do Rio (UERJ), em 2020, sobre o impacto da pandemia, revelou que o percentual de casos tinha

passado de 4,2% para 8% nos primeiros meses da crise no país. “Sabemos que situações muito estressantes como a pandemia podem ser um estopim para a depressão”, afirmou Alberto Filgueiras, do Instituto de Psi-

cologia da UERJ. “Embora o novo número seja muito alto, não chega a surpreender que dois anos depois a situação tenha piorado, até porque não temos política pública para a contenção de demandas patológicas.”

Mais bebidas alcoólicas, menos atividades físicas

Como a depressão é uma doença “silenciosa” e cercada de tabus, os casos ainda tendem a ser subnotificados. “As exigências dos tempos em que vivemos já são muito grandes, e agora estão somadas a um contexto de pandemia, de uma ameaça invisível, de risco de vida para você e os seus amados. Muita gente não deu conta mesmo”, constatou Teresa Cristina Kurimoto, da Escola de Enfermagem da UFMG, uma das responsáveis pelo Vigitel. “Alguns estudos mostram que em grupos específicos, sobretudo de profissionais da linha de frente, o aumento foi muito maior, chegando a 40%.”

Para os especialistas, não há uma explicação úni-

ca para o fenômeno. As demandas da vida contemporânea têm um impacto, bem como o aperfeiçoamento do diagnóstico e o excesso de diagnósticos. “O tempo em que a gente vive é ansiogênico (gerador de ansiedade) e, ao mesmo tempo, de percebermos nossa impotência diante de tantas coisas”, afirmou Kurimoto. “Somos o tempo todo confrontados com a exigência de sermos excelentes gestores de nós mesmos; não serve ser bom, tem de ser excelente. A gestão do tempo, das emoções, tudo precisa acontecer de forma muito competente.”

A redução dos preconceitos que cercam a doença e a melhoria nos diagnósticos certamente contribuíram para o aumento do número

“

O tempo em que a gente vive é gerador de ansiedade. Somos o tempo todo confrontados

Teresa Cristina Kurimoto

real de casos. Mas, ressaltou a especialista, também não se pode descartar um excesso de diagnósticos errôneos, em que questões inerentes à existência humana são transformadas em doença.

O Vigitel também mostrou um aumento no consumo exagerado de álcool e uma redução da prática de atividade física - duas variáveis ligadas à depressão. O trabalho mostra que praticamente a metade da população (48,2%) pratica menos atividades físicas do que o recomendado. E o consumo abusivo de bebida alcoólica chegou a 18,3%. A depressão resulta de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e

biológicos, segundo a Organização Mundial de Saúde. Pessoas que passam por eventos adversos (como desemprego, luto, trauma psicológico) são mais propensas.

Episódios de depressão podem ser leves, moderados ou graves. Alguns sintomas a serem notados são tristeza persistente, humor deprimido (desânimo, baixa autoestima, sentimentos de inutilidade), perda de interesse em atividades antes apreciadas, alterações no apetite, ganho ou perda de peso súbita, insônia, excesso de sono e fadiga acentuada. Dependendo da avaliação médica, os tratamentos podem ser por psicoterapia ou medicamentosos, ou uma combinação dos dois.

Histórico de muita tristeza e falta de expectativas

Preferindo o anonimato, a porto-alegrense I.R., de 50 anos, foi diagnosticada pelo psiquiatra com transtorno bipolar. A identificação surgiu há cerca de 20 anos, quando estava em seu segundo casamento. “Sempre lutei com relações de mudança de comportamento e aquela tristeza absurda. Sempre tive muitas dúvidas sobre esse diagnóstico de bipolaridade, pois meus episódios de depressão são muito mais persistentes do que qualquer outra coisa”, afirmou a comunicadora que trabalha em um canal de TV.

I.R. relatou que no início da doença conseguia identificar suas crises de mania, como por exemplo, euforia exacerbada, descontrole nos gastos econômicos (em especial, supérfluos) e irritabilidade extrema. Na época, fazia consultas particulares com o psiquiatra e tomava remédios. Entre os medicamentos receitados estavam divalproato de sódio, indicado para o tratamento de episódios de mania associados com transtornos bipolares e cloridrato de sertralina para sintomas de depressão e an-

siedade. “Tomei por algum tempo e depois parei por conta própria.”

Após um período, a paciente retornou ao médico e começou a se tratar com topiramato, para estabilização do humor, e quetiapina, para o tratamento de manutenção do transtorno afetivo. “Fiz o tratamento por um tempo e parei de novo. Eu vivo o presente. A depressão foi tão forte que até tomou conta da tentativa que o paciente bipolar pode ter, por exemplo: vou gastar dinheiro para quê? Vou discutir para quê?

Não tenho muitas expectativas com as coisas, não possuo mais aquela vontade, sabe...”, lamentou.

A paciente revelou que desistiu dos tratamentos convencionais, como psiquiátricos e psicológicos, pelos altos valores das consultas e remédios para combater a depressão e ansiedade. “A perda do emprego repentinamente em 2015 (justo às vésperas de seu aniversário), a morte de minha avó e o fim do segundo casamento foram fatores cruciais”, comentou I.R. que já pensou em suicídio algumas vezes.

“

Sempre lutei contra a mudança de comportamento e uma tristeza absurda

I.R., de 50 anos

Animal em casa ajuda

Muita gente ainda não acredita, mas ter um animal de estimação faz bem à saúde. Pode ser um cão, um gato, um hamster ou mesmo um coelhinho. O fato é que conviver com esses animais traz alegria e bem-estar, e o convívio é sempre muito agradável e recompensador. A gaúcha I.R., que também é mãe e avó, atribui sua vida a cuidar, especialmente, de gatos de estimação. “Vivo por eles, os gatos são a minha medicação e assim me mantenho estável, em pé, como lutadora, entende?”, explicou a gaúcha.

Já a idosa Zilma de Sousa, de 70 anos, residente em um apartamento na zona norte de Porto Alegre, disse que foi diagnosticada com depressão após a morte do marido, em janeiro de 2014. Na época, ela sentia muita tristeza, um vazio e grande vontade de dormir, apenas dormir. Fez tratamento psiquiátrico por um ano e meio. Posteriormente seguiu apenas com os medicamentos. “Larguei as consultas porque só falava, falava e nada do médico me dizer algo, apenas me dava medicamentos. Claro que os remédios ajudaram e ajudam até hoje”, admitiu Zilma.

Entre os medicamentos expostos em uma caixa, na mesa da sala estão o clonazepam - um ansiolítico bastante eficaz contra transtornos de ansiedade e o escitalopram, utilizado para tratamento ou prevenção da recorrência da depressão, tratamento do transtorno de pânico, de ansiedade e obsessivo compulsivo. “Tomo diariamente os dois comprimidos e me sinto bem, além disso tenho meu companheiro aqui, o Marengo (cãozinho da raça Shitzu), de oitoww anos. Marengo foi um presente de sua filha, logo após o falecimento do pai. “Um amigo e tanto”, finalizou Zilma.

Mulheres

Conforme o médico psiquiatra do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) em Porto Alegre, Bruno Paz Mosqueiro, de 37 anos, cerca de 20% dos pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPs) relatam sintomas de depressão e estes são encaminhados para atendimento ao Posto de Saúde ou, dependendo da gravidade do caso, direcionados aos ambulatórios especializados na área de psiquiatria. Outra observação feita pelo médico, durante os atendimentos, é de que a maioria são mulheres que buscam ajuda. “As mulheres possuem um risco quase duas vezes maior de desenvolver a depressão e isso se deve a vários fatores, desde biológicos até questões de gênero”, explicou.

Oportunidade de emprego

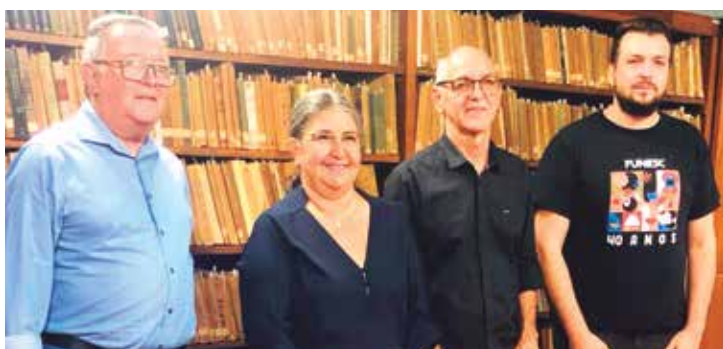
A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”



Liss Albuquerque, Ferdinando Lucena, Rossana Medeiros Nóbrega, Ângela Abrantes, Auxiliadora Borba, Kelly Oliveira, Terezinha Vaz, Marize Lopes, Marcos Caju e Nik Fernandes, são os aniversariantes da semana.



A loja Diva Divina, empresa dirigida pela empresária Adriana Mattioli (entre amigas queridas), ofereceu elegante Chá da Tarde para apresentar a bela e arrojada coleção de inverno.



Na noite da última quarta-feira (27), no Museu José Lins do Rego, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, foi lançado o livro "As Cidades de Zé Lins – um passeio crítico pela geografia sentimental do autor", nova publicação da Editora A União, uma obra de criação compartilhada entre a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), a Companhia Editora de Pernambuco (Cepe) e a Imprensa Oficial Graciliano Ramos/ Companhia Editora de Alagoas (Cepal). A presidente da EPC, jornalista Naná Garcez, na foto entre o superintendente da Rádio Tabajara, Rui Leitão, e diretor de Mídia Impressa do Jornal A União, William Costa, e o presidente da Funes, Pedro Santos, destacou a importância da obra, que ressaltava os caminhos percorridos pelo escritor de "Menino de Engenho". Todo o evento teve como mestre de cerimônia o jornalista Jamarri Nogueira.



Roberta Aquino, na foto com as amigas Dapaz Gonçalves e Maria Júlia Ferrer, uma mulher à frente do seu tempo e que, até alguns anos atrás, realizava o famoso Carnaval das Mulheres, terá seu aniversário festejado durante almoço no restaurante Adega do Alfredo, no dia 6 de maio.



A presidente do Grupo Independente da Melhor Idade, Lúcia Guedes Pereira Gouveia, na foto entre Jamira Guedes e Divani Brasil, é a mais nova assinante deste nosso Jornal A União, periódico de qualidade e credibilidade que resiste ao tempo e ao vento.



O 34º Salão do Artesanato Paraibano, evento realizado pelo Programa do Artesanato Paraibano (PAP), presidido por Marielza Rodríguez (foto), será realizado de 8 de junho a 3 de julho, em Campina Grande, com o tema "Bordados que contam histórias", no perfil @artesanatopap.



O advogado e presidente da Sociedade dos Amigos da Marinha da Paraíba, Marcos Souto Maior, foi recebido pelo embaixador da Índia em Brasília, Suresh Reddy, quando firmaram parcerias para divulgação e fomento do turismo nordestino.



A querida amiga Patrícia Sales, na foto com esta colunista e a jornalista Thereza Madalena, prestigiou a festa do meu aniversário, que aconteceu no espaço Red Beach, na orla do Cabo Branco.

A Hofman Station realizou happy hour, exclusivo para jornalistas e parceiros, para apresentar novos conceitos e tendências que andam transformando a Capital paraibana. No evento, o diretor comercial da Hofmann Station, Jayme Veríssimo, entre a jornalista Andréia Barros, o diretor geral do Ba'ra Hotel, Gefferson Alves, e o diretor de marketing da unidade hoteleira, Marcel Martin, recepcionou, com maestria, os convidados.



IMOBILIÁRIA
PARAÍBA
PROPERTY
www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

Contabilize
Consultoria e Assessoria Contábil

LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA
FONE: (83)
3204-0423
98708-8189
DOUTOR HERNIA

Selic

Fixado em 16 de março de 2022

11,75%

Salário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

0,06%

R\$ 4,943

Euro € Comercial

0,42%

R\$ 5,213

Libra £ Esterlina

0,94%

R\$ 6,219

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Março 1,62

Fevereiro/2022 1,01

Janeiro/2022 0,54

Dezembro/2021 0,73

Novembro/2021 0,95

Ibovespa

107.876 pts

-1,86%

EM JANEIRO

Na PB, mercado de títulos de capitalização sobe 12%

Resultado coloca o estado como o maior do segmento na região Nordeste

André Resende
andre.resendejornalismo@gmail.com

A compra de títulos de capitalização na Paraíba cresceu 12% em janeiro deste ano em relação ao mesmo período de 2021. Os dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep), divulgados pela Federação Nacional de Capitalização (FenaCap), apontam que o crescimento representou um volume de R\$ 13,2 milhões no período analisado. O resultado coloca o estado como o maior mercado do segmento na região Nordeste, que apresentou evolução de 4,16%, ainda que sua utilização não empolgue os especialistas.

Para o economista e colunista do Jornal A União, Flávio Uchôa, embora seja seguro adquirir um título de capitalização, a medida não deve ser considerada como um investimento. Ele explica que a aquisição dos títulos, geralmente, se dá por meio da contratação conjunta com algum outro serviço bancário.

“Como não é considerado investimento, as pessoas não procuram e a grande maioria da comercialização dele vem através de venda casada prati-



Foto: Pixabay

Percentual obtido na Paraíba representou volume de R\$ 13,2 milhões em movimentação financeira

cada em alguns bancos como uma possível ‘reciprocidade’, ou para pessoas menos esclarecidas ou que não conhecem as características do produto, que não têm conhecimento do que é investimento”, detalhou Uchôa.

O professor do curso de Economia da UFPB, Bruno Frascaroli, concorda e reforça que os títulos de capitalização são uma espécie de loteria, sendo que a diferença é que, além da oportuni-

dade de concorrer ao prêmio, o participante dispõe de algumas benesses.

“Esses títulos são um produto financeiro, mas cada vez mais estão defasados porque, do ponto de vista de investimento, você tem outras modalidades, outros produtos, com fundo garantidor de crédito. Os títulos de capitalização não têm nenhuma garantia nesse sentido. Eles não são indicados porque a rentabilidade é muito baixa”, acrescentou.



Foto: Arquivo Pessoal



Esses títulos são um produto financeiro, mas cada vez mais estão defasados porque, do ponto de vista de investimento, você tem outras modalidades, outros produtos, com fundo garantidor de crédito. Os títulos de capitalização não têm nenhuma garantia nesse sentido. Eles não são indicados porque a rentabilidade é muito baixa

Bruno Frascaroli

Sorteios impulsionaram negócios

Um fator que pode explicar o crescimento da venda de títulos de capitalização é a comercialização de sorteios no estado. Flávio Uchôa comenta que muitas empresas que trabalham com sorteio de prêmios vendem as cartelas destes como emissão de títulos. Esse tipo de operação também pode entrar nas estatísticas no mercado de capitalização.

“Temos algumas empresas que trabalham com sorteios, todas essas empresas que trabalham com sorteios aqui na Paraíba são de capitalização. Isso pode influenciar também nesse crescimento. Capitalização é um sorteio. Os bancos oferecem muito aos clientes, temos muitas empresas que operam sorteios nessa modalidade. São títulos regidos e fiscalizados pela Susep, são operações legais, mas que não rendem como investimento, é um título de participação em um sorteio”, informou.

Receitas

Ainda de acordo com dados da Susep, em todo o país, as receitas provenientes do mercado de capitalização cresceram 6,15% em janeiro deste ano, quando comparadas ao mesmo período do ano passado. Mesmo

que tenha representado um crescimento considerável, o economista Flávio Uchôa comenta que, para quem quer investir, é recomendado procurar outras formas, como uma previdência privada, por exemplo.

“Atrás de uma previdência privada existe um ou mais fundos de investimentos que geram rendimento mensal, enquanto o título de capitalização é corrigido pela Taxa Referencial (TR), cuja correção anual é próxima de zero. Tomando como exemplo: alocando R\$ 1 mil reais em títulos de capitalização num plano de 36 meses, ao término dele vai ser resgatado o mesmo R\$ 1 mil. Se resgatar antes vai ter desconto e o valor será menor do que o valor principal”, explicou.

Bruno Frascaroli acrescenta que o título de capitalização não é algo que um investidor procura tomando em consideração alguns aspectos, como diminuição de risco, perda de rentabilidade e tempo de liquidez. “No caso dos títulos de capitalização, como são uma loteria, não tenho como caracterizar com essas três variáveis. Eles não permitem ter uma margem de risco calculada, com a rentabilidade fixa em contrato, não tem como saber

quando vou resgatar esse valor, quando eu serei premiado com o valor previsto”, avaliou.

Resgate de prêmios

Inclusive, muitas pessoas que participam dos sorteios promovidos pelos bancos ou pelas empresas privadas desconhecem que podem resgatar o valor investido na compra do título de capitalização com a realização da extração. Os vencedores, obviamente, resgatam o prêmio, porém, os demais participantes podem retirar o valor investido na aquisição do título. A realidade, entretanto, é que muitos descartam as cartelas e não buscam os valores investidos.

De forma geral, o título de capitalização tem impacto tímido na economia local, na análise de Flávio Uchôa. “O único possível e remoto impacto local, é se algum paraibano for sorteado durante o período de vigência do título, ademais os recursos são centralizados na empresa de capitalização do banco e devolvidos. O resumo do título de capitalização é guardar recurso que não vai ser corrigido com o direito de participar de sorteios, então existe reversão para a economia em geral”, concluiu o economista.

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaboferraz3@gmail.com | Colaborador

Sete assuntos que a eleição em 2022 não poderá esquecer

Olá, amigos hoje é domingo, 1º de maio, Dia do Trabalhador. Falar em trabalho ou trabalhador nos remete ao tema econômico, invariavelmente, já que emprego é um dos assuntos mais debatidos, face aos índices de desemprego em quase todos os países ou locais. Um desafio tão especial e complexo, que você não imagina este tema ficar de fora de qualquer programa de governo, qualquer que seja a corrente ideológica ou cargo eletivo, federal, estadual ou municipal em disputa. De uma forma direta ou indireta, o setor público pode influenciar positiva ou negativamente na questão do emprego.

Mas não é o tema mais importante. Escolhi para a nossa reflexão, de forma bem resumida, outros seis assuntos que a meu ver não pode ficar de fora de nenhuma conversa política para as eleições deste ano.

Saúde: Um SUS universal. O sistema de saúde no Brasil é extremamente perverso, estressante e desinteressante, o que leva as pessoas que não têm as mínimas condições financeiras contratarem planos de saúde, que muitas vezes também não correspondem às expectativas dos contratos. Saúde pública ou privada para a grande maioria é sinônimo de filas e longas esperas, em todas as esferas de governo. Aqui público e privado tem que caminhar juntos e já está na hora dessa parceria sair do papel e ir para a prática como algo definitivo e bem regulamentado, onde a proteção ao paciente seja o condutor das boas práticas.

Educação: Ensino Público. Da mesma forma é inadmissível nós termos um ensino público de baixa qualidade, comparado com países em menores condições territoriais ou de renda per capita. É cada vez mais distante a qualidade entre o ensino privado e o público. Nossas crianças e jovens precisam ser aparelhadas com o que há de melhor no ensino, para que sejam independentes no futuro e façam as suas escolhas profissionais por opção e não apenas por necessidades de subsistências. O ensino público, além da qualidade, deve garantir vagas para todos, e essas vagas podem ser absorvidas pela rede privada, num sistema de bolsa ou de benefício, zerando a evasão escolar. O custo disso é menor do que os reparos futuros.

Gestão: Reformas. O Brasil precisa decidir definitivamente qual o modelo político que vai seguir. Todo mundo fala em democracia, socialismo ou capitalismo, muitas vezes sem entender o que isso significa e se há uma combinação perfeita que permita justiça social, crescimento e desenvolvimento. Mas isso já está declarado por todos: É preciso urgentemente concluir as seis reformas: Tributária, Administrativa, Previdenciária, Política, Orçamentária e Econômica. Sem elas, não vamos a lugar algum.

Economia: Desenvolvimento Regional. Por conta do nosso território, tamanho geográfico e características, jamais uniformizaremos o desenvolvimento do Brasil com as mesmas coisas. Este é um tema secular e se fortaleceu a partir da constituinte de 1988, que procurou fomentar mecanismos de políticas públicas para diminuir as desigualdades. Investir mais onde o país é menos favorecido já é um ponto de partida e não é novidade para ninguém.

Economia: Inflação. Qual o motivo da inflação no Brasil? Há quem diga que a emissão excessiva de moeda por parte do governo é o principal fator. O governo arrecada muito, mas parece arrecadar pouco para fazer frente aos gastos necessários. E quando gasta temos a sensação de gastar mal. E nesse círculo vamos vivendo por décadas e somos ainda um país dependente economicamente, ineficiente em várias frentes e pouco industrializado diante das nossas potencialidades. Somos bons com capital especulativo, mas pouco atrativo para quem quer empreender aqui.

Política e Constituição: Harmonia dos Poderes. Este é um tema novo. Recente e que com certeza estará presente nos debates quando a campanha eleitoral começar. E não findará com ela, se arrastará ainda mais. Acredito que só quem resolverá um dia será uma nova constituinte.

Conclusão. Todos esses temas causam impacto no desenvolvimento econômico do nosso país, influenciando e trazendo consequências para os estados, municípios e seus cidadãos. Desemprego é também consequência desses temas.

Desde que foi instituído no Brasil o 1º de maio (1924), nos questionamos com a mesma pergunta: “O trabalhador pode comemorar?”. De toda forma, feliz Dia do Trabalhador para todos!



Ao contrário do que ocorreu com as pequenas empresas, as companhias listadas na B3 tiveram capital triplicado, apesar dos impactos negativos da pandemia de Covid-19 na economia brasileira

BOLSA DE VALORES

Empresas lucram 235% mais em 2021

Valores saltaram de R\$ 68 bilhões, em 2020, para R\$ 228 bilhões no ano passado, superando até o momento pré-crise

Renée Pereira
Agência Estado

Depois de cair 35% em 2020 por causa dos efeitos da pandemia, o lucro das empresas listadas na B3 mais do que triplicou em 2021. Segundo dados da consultoria de informações financeiras Economática, o ganho médio de um conjunto de 291 companhias abertas saltou de R\$ 68 bilhões, em 2020, para R\$ 228 bilhões, no ano passado - alta de 235%. O montante supera com folga o momento pré-crise, quando as empresas lucraram R\$ 105 bilhões.

“Os valores foram muito significativos, com lucro e receitas crescentes no período. Mesmo isolando 2020, que foi um ano ruim e que tem uma base fraca, o resultado é o dobro do verificado em 2019, antes do coronavírus”, diz o gerente de relação institucional e comercial da Economática, Einar Rivero.

Ao contrário de negócios de pequeno e médio porte que não conseguiram sobreviver à pandemia e fecharam as portas, as grandes companhias aprenderam com a crise e saíram fortalecidas. Exemplo disso é o retorno sobre patrimônio (ROE), indicador que mede quanto uma empresa pode gerar de valor ao negócio e aos investidores com base nos recursos próprios. Em 2020, essa rentabilidade caiu de 12,08% para 7,02%. No ano passado, saltou para 20,49%. O resultado é reflexo de um avanço das receitas bem acima das despesas operacionais. Enquanto as vendas líquidas cresceram 45,9% no ano passado, os gastos subiram 22,4%, segundo a Economática. Nessa equação, o caixa avançou 12%, de R\$ 483 bilhões para R\$ 541 bilhões.

Demissões e negociações salariais causaram impacto

Na avaliação do economista VanDyck Silveira, presidente da Trevisan Escola de Negócios, as empresas fizeram uma limpeza em termos de eficiência dentro de suas organizações (mas não de produtividade). “Houve uma melhora nos gastos, nos estoques e na alocação de recursos, que agora aparece nos balanços”, diz o executivo.

Segundo ele, a pandemia trouxe muitas mudanças para o mundo corporativo, como o *home office*, mas também resultou em demissões e substituição de mão de obra por maquinários e novas tecnologias. Quando há recontração de pessoal, o salário é menor. Exemplo disso é que renda média do

trabalhador brasileiro caiu quase 10% em um ano, e deve demorar a se recuperar.

Além da maior eficiência das empresas, Silveira destaca que o resultado de 2021 também reflete o *boom* de *commodities* (petróleo e minerais). Embora o levantamento da Economática não inclua Petrobras e Vale para não distorcer a média, muitas empresas ligadas a esses setores acabaram abocanhando parte do aumento desses preços. Petróleo e mineração estão entre os dez setores que mais lucraram no ano passado. Mas o campeão foi o de energia elétrica. Num ano de crise energética, em que o país quase viveu um novo racionamento, as empresas lucraram

R\$ 52,2 bilhões ante R\$ 44,8 bilhões de 2020.

Os números refletem, além de uma recuperação na demanda que caiu no primeiro ano da pandemia, a alta nos preços da energia, já que os aumentos são repassados para a tarifa dos consumidores. Em relatório do Itaú BBA, os analistas afirmam que algumas empresas seriam beneficiadas pelos reajustes baseados no IGPM. No ano passado, o índice acumulou 17,78% de alta. Outro fator que ajudou as empresas a melhorar os resultados foram as reduções nas perdas e na inadimplência. Além disso, com a necessidade de gerar energia para compensar a queda no volume de água dos re-

servatórios, algumas geradoras passaram a produzir energia térmica, mais cara. Em alguns casos, o preço era superior a R\$ 2 mil o megawatt/hora (MWh).

Exceções

Segundo Einar Rivero, da Economática, quase todos os setores registraram recuperação em 2021, exceto os segmentos de educação e Transporte e Serviços - este último inclui as companhias de aviação civil, que ainda sofrem os reflexos da pandemia e podem ter mais problemas por causa da alta no preço dos combustíveis. A Gol, por exemplo, teve prejuízo de R\$ 7,2 bilhões em 2021; e a Azul, de R\$ 4,7 bilhões.

Petroleiras médias estão entre negócios lucrativos

André Jankavski
Agência Estado

Enquanto a Petrobras sofre com a pressão política em razão da alta do preço da gasolina, que já custou o cargo de dois presidentes da estatal, outras petroleiras que atuam no Brasil só têm a celebrar a cotação do petróleo acima dos US\$ 100 por barril. Empresas como PetroRio, 3R Petroleum, Enauta e PetroReconcavo estão batendo recordes de lucro e programando investimentos bilionários e aquisições.

O mercado de petroleiras mé-

dias no Brasil se desenvolveu exatamente após a decisão da Petrobras, na década passada, de se desfazer de campos de extração mais maduros para focar a exploração do pré-sal, o que é mais rentável para a companhia. Com isso, as petroleiras médias passaram a disputar os ativos da estatal.

Essa missão ficou mais fácil nos últimos anos. Após o preço do petróleo ter chegado a níveis negativos em 2020, no início da pandemia de Covid-19, o barril da *commodity* já é negociado há mais de um ano a valores superiores ao patamar pré-pandemia. E a guer-

ra entre Rússia e Ucrânia veio para consolidar o movimento de elevação da *commodity*.

O atual nível de preços - o maior em sete anos - faz essas petroleiras de menor porte registrarem valorizações de suas ações na Bolsa bem acima do índice Ibovespa e dos registrados pela própria Petrobras. “Estamos em um cenário animador e de grandes perspectivas com a demanda crescente para as companhias. O mercado está atribuindo um risco menor a essas empresas em relação aos papéis da Petrobras”, afirma Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos.

A maior dessas companhias é a PetroRio, que vem sendo apontada por analistas como a empresa mais eficiente do setor na América Latina. No ano passado, a empresa teve receita de R\$ 4,4 bilhões, alta de 131% em relação a 2020. Mas o que chamou mais a atenção dos analistas foi o crescimento de 152% do seu lucro, para R\$ 1,3 bilhão.

Porém, a PetroRio não está sozinha nesse mercado, que está ficando mais competitivo. A 3R Petroleum, que é fruto da união das empresas 3R e Ouro Preto, estreou na B3 em 2020 e, de lá para cá, se tornou uma máquina de aquisições. Com três poços em operação, a empresa tem outros seis que irão começar a operação nos próximos anos. “Vamos ter de 400 a 500 milhões de barris de reservas de 2P

“
Estamos em um cenário animador e de grandes perspectivas com a demanda crescente para as companhias. O mercado está atribuindo um risco menor a essas empresas em relação aos papéis da Petrobras

Ilan Arbetman



Influência política na Petrobras ampliou mercado para outras petroleiras

Mercado

Empresas se desenvolveram após a decisão da Petrobras de se desfazer de campos de extração mais maduros, década passada, para focar a exploração do pré-sal, o que é mais rentável à companhia

(classificação de reservas provadas e prováveis)”, afirma Ricardo Savini, presidente da 3R Petroleum. De 2020 para 2021, a companhia mais que triplicou o faturamento, que fechou em R\$ 727,8 milhões. Agora, depois de tantas aquisições, a 3R quer rentabilizar os negócios. “Agora é o momento de crescimento orgânico e de revitalizar os negócios”, afirma Savini.



Os primeiros anos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB) foram de muitos desafios, partindo da ação de tirar a instituição do papel e erguer uma sede própria

BUSCANDO RECURSOS

Fundação enfrentou muitos desafios

Primeiros presidentes lutaram para financiar projetos de pesquisa e viram a fundação quase deixar de existir

Renato Félix
Assessoria da SEC&T

Os primeiros anos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB) tiveram muitos desafios, partindo da ação de tirar a instituição do papel, erguer uma sede própria e também conseguir um orçamento para efetivamente financiar projetos que contribuíssem para o desenvolvimento paraibano no setor de ciência, tecnologia e inovação. Após o primeiro presidente, José Geraldo Baracuh, levar a Fapesq-PB literalmente embaixo do braço em seus primeiros dias (quando ela era apenas uma portaria nomeando-o) e trabalhar para conseguir funcionários e uma sede, seus

dois sucessores deram seguimento à missão de fortalecer o órgão – o que incluiu até um renascimento.

Eduardo Jorge Lira Bonates, de 25 de abril de 1995 a 6 de novembro de 1997, e Vicente de Paulo Albuquerque Araújo, de 6 de novembro de 1997 a 28 de março de 1999, foram o segundo e o terceiro presidentes da Fapesq-PB. “Entre tantos, o principal desafio era conseguir recursos financeiros com diversas agências de fomento, para financiar os projetos propostos pelos pesquisadores paraibanos”, recorda Bonates. “Isso porque um estado pequeno e pobre como a Paraíba não podia se dar ao luxo de financiar pesquisas que nada tinha haver com nossos problemas, es-

pecialmente a seca”.

Bonates assumiu o posto nos primeiros meses do governo de Antônio Mariz, um governo que durou apenas nove meses: Mariz assumiu dia 1º de janeiro, mas morreu em novembro de 1995. “Na época, eu atuava como professor titular da Universidade Fedetal da Paraíba, professor visitante da USP, consultor das empresas Sociedade Anônima de Mineração de Amianto (Sama), Companhia Vale do Rio Doce, Mineração Rio do Norte”, conta. Além disso, era membro do Centro de Automação e Mecanização de Minas, em Denver, Colorado (EUA).

Mariz o convidou pessoalmente para a função. “Até porque tinha participado da

elaboração do seu plano de governo”, ressalta. “O respaldo veio principalmente por pessoas do seu maior relacionamento: o professor José Marques de Almeida Júnior, que trabalhava com ele no Núcleo de Desenvolvimento de Recursos Minerais da UFCG, o doutor Otacílio Silveira e o doutor Juarez Farias”. Os três últimos haviam sido secretários do governo João Agripino: respectivamente de Transportes, de Finanças e de Planejamento.

“Portanto, não tive nenhuma surpresa ao ser convidado para servir ao governo”, completa. “Só achava a princípio que seria em outra área”.

Mas foi a Fapesq-PB a escolhida, um trabalho que Bonates define como extremamente prazeroso. “Pois só tratava

com pesquisadores do mais alto nível”, afirma. “Além do mais, o estado contava com a excepcional consultoria do professor Lynaldo Cavalcanti, homem de uma inteligência ímpar cujo principal objetivo era desenvolver o estado e educar os paraibanos”.

Colocar a Paraíba no mapa dos estados fomentadores de pesquisa era o grande desafio. “Foi muito difícil, mas foi possível em virtude das relações que o professor Lynaldo mantinha com os órgãos que financiavam pesquisa no país”, recorda. “Lembro perfeitamente que ele abria as portas, sendo bastante respeitado por onde passava: CNPq, Capes, Finep, Embrapa, etc. Ele era o cartão de visita do governo da Paraíba”.

“

O principal desafio era conseguir recursos financeiros com agências de fomento

Eduardo Bonates

Com a morte de Antônio Mariz, a Fapesq-PB quase foi extinta

Na gestão da Fapesq-PB presidida por Eduardo Bonates, Vicente Araújo era o diretor administrativo. Araújo conta que o cargo, até então, não era de “presidente”, mas de diretor geral. “O organograma tinha o diretor-geral, o diretor administrativo e o coordenador técnico-científico”, explica. “Rômulo Navarro era o diretor técnico-científico”.

Com a morte de Antônio Mariz, assumiu o governo o então vice José Maranhão. E o novo governador resolveu fazer uma reforma administrativa, e o novo secretário de Administração, Antonio Fernandes Neto, sugeriu que a Fapesq-PB fosse fundida com outra fundação, que era voltada para a transferência de tecnologia para o setor industrial, fazendo o meio-de-campo com as universidades para a busca de soluções.

“Nós, diretores, perdemos os cargos. Na prática, ele extinguiu a Fapesq”, recorda Araújo. “A equipe fi-

cou aguardando a exoneração. Passaram-se oito meses e ela não veio, mas ninguém recebia mais o salário da função gratificada”. Quando Ronald Queiroz assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Ciência e Tecnologia, o horizonte começou a abrir.

“Ele tinha uma relação muito boa com a gente por causa do Sebrae, de que ele havia sido presidente”, recorda. “A gente conseguiu convencer Ronald de que não era uma boa aquela solução”. Assim, Araújo foi encarregado da reestruturação da Fapesq-PB, incluindo seu organograma. “Foi aí que criei o cargo de presidente para o que, antes, era diretor-geral”, recorda.

Ele também foi conduzido à função, após uma audiência com o governador. A partir, voltou o desafio de encontrar recursos para o financiamento de projetos. “Havíamos negociado com a Capes o Projeto Nordeste. A Capes entrava

com R\$ 1 milhão e os estados com R\$ 500 mil para apoiar programas de pós-graduação e pesquisa. Para aquela época, era um orçamento muito bom”, afirma. “Aprovamos ali pouco mais de uma dezena de projetos na UFPB e na UEPB, executados em 1996 e 1997. Lançamos o edital e fizemos uma peregrinação em todas as reitorias de pós-graduação. A UEPB tinha poucas pós, estava começando. Acho que o projeto ajudou a ampliar as pós na UEPB, deu um empurrão”. O estado acabou não entrando com sua contrapartida, mas a Capes acabou aprovando a utilização dos recursos.

“Na verdade, os poucos recursos disponíveis na empresa eram destinados para o financiamento de projetos e pesquisas que tivesse relevância para o semiárido, tipo: desenvolvimento da palma forrageira; levantamento dos recursos minerais do estado; desenvolvimento de dessali-

zadores; criação de peixes no Curimataú e Sertão; etc”, complementa Bonates, mostrando o quão diferente era a realidade econômica da Paraíba nos anos 1990. “Um estado pequeno e pobre, situado em uma região inóspita, não podia se dar ao luxo de financiar pesquisas que não pudessem ser aplicadas na região”.

Mas ele também ressalta que a vocação para a pesquisa era forte por aqui. “A Paraíba chegou a ser o segundo estado da União com o maior número de PhD/mil habitantes”, lembra. “Na época de Lynaldo como reitor da UFPB, a universidade foi o terceiro maior orçamento das universidades federais, ficando atrás

apenas da UFRJ e UFMG. Isso demonstra a importância que o estado tinha no cenário de ensino e pesquisa”.

Esse cenário felizmente mudou bastante ao longo dos anos, com a Fapesq-PB assumindo de vez um protagonismo no incentivo à pesquisa na ciência, tecnologia e inovação nas mais diferentes áreas.

PRESIDENTES DA FAPESQ-PB

- José Geraldo de Vasconcelos Baracuh: 08/10/1992 a 25/04/1995
- Eduardo Jorge Lira Bonates: 25/04/1995 a 06/11/1997
- Vicente de Paulo Albuquerque Araújo: 06/11/1997 a 28/03/1999
- Roberto Silva de Siqueira: 04/04/1999 a 06/04/2000
- Salomão Anselmo Silva: 06/04/2000 a 02/09/2000
- Hebert Rodrigues Pereira: 15/09/2000 a 02/01/2003
- João Marques de Carvalho: 02/01/2003 a 15/03/2007
- Telmo Silva de Araújo: 15/03/2007 a 24/05/2007
- Maria José Lima da Silva: 19/06/2007 a 27/02/2009
- Michel François Fossy: 27/02/2009 a 02/01/2011
- Claudio Benedito Silva Furtado: 02/01/2011 a 02/01/2019
- Roberto Germano Costa: desde 02/01/2019

Caatinga

Um bioma sob ameaça

Processo de desertificação tem reduzido gradativamente essa unidade biológica, que é exclusiva do Brasil

André Resende
andresendejornalismo@gmail.com

Único bioma exclusivamente brasileiro, que recobre a maior extensão do território paraibano, a Caatinga é considerado também o bioma mais vulnerável do país. Pesquisas científicas apontam sua degradação e diminuição como consequência do processo de desertificação.

O professor e pesquisador da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na Bahia e do Mapiomas, Washington Rocha, afirma que a Paraíba perdeu 280 mil hectares de Caatinga, algo em torno de 392 campos de futebol, nos últimos 30 anos. A Caatinga ocupa 11% do território nacional e 70% da área da região Nordeste. Na Paraíba, o bioma cobre cerca de dois terços do território.

Encolhimento

Diferentemente do que possa parecer, ao falar em desertificação, o professor Washington Costa não indica que o interior da Paraíba pode ter grandes dunas de areia, mas que uma área que era recoberta por um tipo de vegetação está em processo gradativo de encolhimento. No Brasil, essa parte do ecossistema perdeu cerca de 10% de sua extensão, o equivalente a uma área de 5,9 milhões de hectares, entre 1985 e 2020.

“A desertificação, ao contrário do que muitas pessoas pensam, não é necessariamente o surgimento de desertos naturais; é uma perturbação ocorrida no meio ambiente devido à intervenção humana. Isso vai acontecer em qualquer lugar do mundo? Não, somente em ambientes onde já existe uma fragilidade natural. Essa fragilidade é afetada, por forças impactantes, por ações humanas. Especificamente, na nossa região Nordeste, o bioma Caatinga apresenta uma série de fragilidades”, comentou.

O bioma “nordestino” tem problemas de ordem climática por estar inserido num clima semiárido, com baixo índice de chuvas, relativo à vegetação, com a cobertura nativa de característica de savana, e solos rasos e frágeis. Esses fatores somados são preponderantes para um processo de desertificação que, sob a ação humana de forma prolongada, acima do limite, degrada o bioma de uma forma contundente.

“A desertificação tem um componente humano que é a superexploração dos recursos além da capacidade de suporte do ambiente. Desmatamento, queimadas, manejo inadequado para atividades agrícolas que impliquem em perda excessiva de solo, sobrepastoreio. São todas intervenções que afetam e, se foram prolongadas, em uma região com fragilidade, chega num ponto crítico. O sistema não consegue se equilibrar, a erosão leva à perda do solo, e a perda do solo excessivo deixa-o improdutivo tanto para atividade agrícola quanto para regeneração da vegetação natural”, explica.

“

A desertificação, ao contrário do que muitas pessoas pensam, não é necessariamente o surgimento de desertos naturais; é uma perturbação ocorrida no meio ambiente devido à intervenção humana

Washington Costa

O estudo coordenado por Washington Costa mostra que a Paraíba é o estado com maior número de cidades em risco de desertificação, um total de 45 no total, todas no Sertão. Diante de todo o cenário de degradação de um bioma muito importante, algumas iniciativas buscam a reversão por meio da educação ambiental no Seridó do estado. Criada há cerca de 17 anos, a Reserva Ecológica Olho D'Água das Onças, situada em Picuí, é um centro de referência na proteção da Caatinga no estado, dando suporte nas áreas de pesquisa e educação sobre o bioma.

No Seridó paraibano, projeto busca mudanças através da conscientização

A aquisição da área se deu pela preocupação da preservação do bioma. A área já é considerada de preservação pelo ICMBio. “O principal objetivo da reserva é esse, dar oportunidade de informar à juventude com o contato com a fauna, a flora, a vivência no nosso território e por meio da educação preservar esse bioma, especialmente no Seridó paraibano. O objetivo dessa reserva é despertar na comunidade científica, sobretudo na juventude, uma conexão. É uma semente que estamos plantando para formar jovens com responsabilidade social”, comenta Buba Germano, responsável pela iniciativa.

A coordenadora do curso de Tecnologia em Agroecologia do IFPB, no Campus de Picuí, e coordenadora do projeto de Educação Ambiental, explica que o espaço é um laboratório a céu aberto, com a capacidade de potencializar a capacitação por meio das trilhas ecológicas e de atividades no viveiro educador.

“Estamos identificando as trilhas e criando exposições didáticas para que o público conheça a diversidade do bioma Caatinga. E a parceria do IFPB com esta unidade de conservação e as demais instituições como UFCG, UEPB, UFPB, Insa e a Associação Trilhas na Caatinga, potencializou ainda mais o projeto, que certamente irá gerar muitos frutos

em contribuição à Agenda 2030”.

Atualmente, a Reserva Olho D'Água das Onças conta com o trabalho de cinco professores pesquisadores, cinco estudantes bolsistas, e atua na formação de curta duração de 120 jovens na área de educação ambiental.

“Ao final deste ano, iremos concluir esse mapeamento da fauna e da flora dos 12 municípios que compõem essa região da reserva. É um inventário com rotas, chamado Caminhos da Caatinga, que explora a potencialidade da região com o turismo ecológico. Essas rotas estão sendo criadas pela equipe multidisciplinar. Existe um potencial muito grande a ser explorado, inclusive, pedimos já ao Governo da Paraíba para que seja incluído o Caminhos da Caatinga na programação do Caminhos da Paraíba”, acrescenta o deputado.

Udenilson Silveira é presidente da Associação Trilhas na Caatinga de Picuí, organização criada em 2011 como forma de estimular o turismo ecológico na região. Ele conta que antes mesmo da criação da reserva, as trilhas já faziam algumas parcerias e eventos no local, no sítio que leva o mesmo nome.

“A parceria atualmente é desenvolvida em vários setores. Realizamos já na reserva em 2019 o encontro de trilheiros e campistas do Seridó paraibano com cer-

ca de 150 pessoas. Neste ano, com a ampliação da parceria, iremos contar com estudantes também de outros municípios além de Picuí. O público em geral também poderá fazer a visita à reserva. No local, teremos trilhas, palestras, visita ao Museu da Caatinga e ao mirante da reserva ecológica”.

Entre trilhas e estudos, com a força do pertencimento da cultura nordestina e da formação científica, reverter o processo de degradação da Caatinga é um caminho longo e desafiador a percorrer. Contudo, reversível. O professor e pesquisador Washington Costa explica que impedir o avanço da degradação é possível, mas requer a cooperação coletiva de todos os órgãos públicos.

“Essa preocupação com a desertificação é mundial. Foi discutida inclusive, na última Conferência das Partes (COP) na Escócia. Esse foi um tema identificado como um dos grandes problemas mundiais. Em maio deste ano vai acontecer na Costa do Marfim, na África, uma COP só sobre desertificação. O que se busca é uma mediação para fazer determinados acordos. Diversos temas vão ser trabalhados para medidas do governo em ações que possam ser globais e locais, visando combater os efeitos da desertificação”, conclui o pesquisador.

Foto: Reprodução/Reserva Olho D'Água





CT DE VÔLEI DE PRAIA

Foto: Ortilio Antonio

Descobridor de novos talentos

Klaus Araújo, coordenador do Vôlei Vida; Gabriel, Gustavo, Dudu, Clara, Raíssa, Bruna, atletas; e Nayara Pontes, diretora da Federação Paraibana de Voleibol (FPBV)

Coordenadores, em parceria com a Federação Paraibana de Voleibol, fazem um trabalho excepcional com as categorias de base

Fabiano Sousa
 fabianogool@gmail.com

O vôlei de praia da Paraíba é reconhecido como um dos melhores do Brasil por inúmeras conquistas já alcançadas. Responsáveis por revelações de grandes nomes da categoria no Estado, os centros de treinamentos desenvolvem, nas areias da orla de João Pessoa, atividades voltadas para a evolução de jovens atletas, em parceria com treinadores, escolinhas de vôlei, promovidas pela Federação Paraibana de Voleibol (FPBV).

Uma das parcerias é feita pelos coordenadores dos Centros de Treinamentos Klaus Araújo e Nayara Pontes. Juntos, eles desenvolvem no Centro de Treinamento, A Grande Sacada, um trabalho de mais de uma década que vem descobrindo nomes para base do vôlei de praia paraibano. Em média, a dupla orienta 60 alunos de escolinhas e 15 atletas nas categorias de base de 17 a 19 anos.

“Há 16 anos que trabalhamos com escolinhas para adolescentes e com categorias de base voltadas para o vôlei de praia. Unimos nossos atletas num único centro de treinamento, buscando o alto desempenho individual e a seleção dos melhores atletas para representar a Paraíba, nas principais competições pelo país”, comentou Nayara Pontes, coordenadora do Centro de Treinamento A Grande Sacada.

Ao longo do período da parceria entre os treinadores, com apoio da FPBV, os atletas são treinados e selecionados para competir os campeonatos escolares e as competições de base, a nível de Seleção Brasileira de Vôlei de Praia, nas categorias sub-17 e sub-19. De acordo com Klaus Araújo, coordenador do Centro de Treinamento Vôlei Vida, o trabalho desenvolvido envolve uma equipe de profissionais que se dedica pela evolução do condicionamento físico e técnico dos atletas.

“A preparação é diária, com o apoio de uma equipe multidisciplinar, sempre com o objetivo de gerar bons resultados. Os alunos ingressam nas escolas de vôlei, passam por acompanhamento do treinador e, posteriormente, são direcionados para turmas mais avançadas, onde sucessivamente, adquirem a evolução. O grande objetivo é formar equipes para representar a Paraíba nos campeonatos escolares. A consequência positiva é que temos atletas que foram convocados para a Seleção Brasileira de Base, sem dúvidas, são nomes que vão despontar no cenário do vôlei de praia nacional”, pontuou.

Raíssa Barbosa é fruto do trabalho desenvolvido nas categorias de base do vôlei de praia paraibano. Em 2019, ela representou o Estado nos Jogos Mundiais Escolares, na Sérvia, agora, a atleta de 16 anos, terá novamente o desafio de representar a Paraíba e o Brasil no mundial da categoria, que acontece este mês, em Normandia, na França.

“Comecei aos 13 anos praticando vôlei de quadra. Em 2019, comecei a treinar vôlei de praia, comecei a intensificar os treinos, esse período culminou com a conquista do CBDE, que me deu a oportunidade de participar de um torneio internacional pela primeira vez. Os centros de treinamentos e os treinadores são fundamentais para a nossa trajetória, pois sem eles, não teríamos conquistado tudo que já conquistamos”, disse.

Entre os destaques masculinos das categorias de base, na Paraíba, está o atleta Gustavo Varoni. Ele começou a trajetória no vôlei ainda criança, hoje, aos 16 anos, ao lado de Eduardo Barbosa e Gabriel Oliveira, representa o vôlei de praia paraibano na disputa dos jogos escolares, organizados pela Confederação Brasileira de Desporto Escolar.

“Conheci e comecei a praticar o vôlei aos 9 anos, descobri habili-

dades na categoria e me dediquei aos treinos buscando a evolução técnica e física. As oportunidades surgiram através das atividades no Centro de Treinamento Vôlei Vida, atualmente, estou integrado ao Centro de Treinamento Cangaço. Grandes evoluções ocorreram em função de nossa dedicação, da contribuição dos treinadores e dos Centros de Treinamentos”, comentou.

Paraibanos nos Jogos Mundiais

Sucesso fora e dentro das arenas, a parceria entre Federação Paraibana de Voleibol (FPBV), treinadores dos centros de treinamentos e atletas têm dado bons resultados, tanto que a treinadora, Nayara Pontes, e as atletas Raíssa Barbosa, Maria Clara Costa e Bruna Barbosa foram integradas à delegação nacional de vôlei de praia para representar o Brasil nos Jogos Mundiais Escolares, que ocorre este mês, em Normandia, na França.

“A ficha ainda vai caindo aos poucos. O momento representa a conquista de uma realização pessoal. Desde os 19 anos que me preparei como atleta para tentar representar meu país numa competição internacional. Mas, infelizmente, não tive oportunidade, agora como treinadora, a chance surgiu. Esse é o objetivo e o sonho de todo profissional que trabalha com esporte. Além de treinadora, tenho relação afetiva com as meninas, é importante estar junto delas na perspectiva de poder ajudá-las no lado esportivo e emocional”, revelou Nayara Pontes, técnica da equipe brasileira feminina de vôlei de praia, na competição.

Para garantir a presença nos Jogos Mundiais Escolares, a delegação paraibana feminina de vôlei de praia venceu a seletiva nacional organizada pela Confederação Brasileira de Desporto Escolar, que aconteceu em Rio Branco, no Acre, no mês passado. Esta será a primeira vez que Maria Clara Costa vai

representar a Paraíba, na disputa de uma competição internacional.

“A nossa classificação para representar a Paraíba numa competição internacional foi fruto de um período de preparação para a seletiva. Ao longo dos anos, todos os centros de treinamentos de vôlei vêm contribuindo para evolução dos atletas. Sem dúvidas, eles tiveram uma participação fundamental para a nossa conquista da vaga para o Mundial da categoria. Vamos fortes, enquanto equipe, em busca de novas conquistas”, comentou.

Para Bruna Barbosa, que também vai participar pela primeira vez de uma competição internacional, contar com o apoio da treinadora que acompanhou o seu processo de evolução é fundamental para tentar um bom resultado na competição.

“Sou feliz por ter Nayara na minha vida e também na trajetória esportiva. Tudo que ela sabe de melhor, procura compartilhar comigo. Tê-la ao meu lado nesse momento importante, será algo especial, darei o meu melhor para conquistar algo importante na competição”, pontuou. Todos os resultados dos esforços e conquistas durante o processo de parcerias com a FPBV e os centros de treinamentos, na construção da trajetória dos jovens atletas, fazem de Nayara Pontes uma profissional realizada e a estimula pela continuidade na contribuição da evidência do vôlei de praia, na Paraíba.

“Todos os dias estamos na batalha, construindo um processo de conquistas e evolução para o voleibol paraibano. O sentimento é de gratidão pelo reconhecimento e confiança de nossos atletas. Independentemente de nossos resultados nas competições, seguimos motivados, com o conhecimento e a experiência de levar para outras gerações a oportunidade de ascensão e evolução através do esporte”, finalizou.



Foto: Ortilio Antonio

Nayara Pontes, diretora da Federação Paraibana de Voleibol, está engajada na caça aos novos talentos no vôlei de praia



Foto: Ortilio Antonio

Klaus Araújo, coordenador do Centro de Treinamento Vôlei Vida, desenvolve um excelente trabalho, na Praia do Cabo Branco

PROGRAMA SÓCIO-TORCEDOR

Fôlego recuperado após a pandemia

Clubes comemoram crescimento após seis meses de retorno aos estádios, e Atlético Mineiro desponta na liderança

Agência Estado

Após seis meses do retorno do público nos estádios, o programa de sócio-torcedor dos clubes se recupera e já apresenta números parecidos aos de antes da pandemia da Covid-19. O público ficou afastado dos estádios no futebol brasileiro de março de 2020 até outubro de 2021, quando foi liberado com comprovantes de vacina e testes regulares.

O Corinthians, por exemplo, saiu de 18 mil sócios adimplentes em maio de 2021 (período crítico da pandemia) para 80 mil. O clube paulista, que lotou a Neo Química Arena na partida contra o Boca Juniors, esta semana pela Libertadores, está na terceira colocação entre os programas de sócios-torcedores, atrás de Atlético-MG (130 mil) e Internacional (100 mil). No jogo diante do Avaí, pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro, foram mais de 24 mil (80,8% do público total) integrantes do programa Fiel Torcedor no estádio, em Itaquera.

O Palmeiras alcançou mais de 65 mil sócios-torcedores neste mês de abril - eram 40 mil em novembro de 2021. Em dois jogos como mandante no Brasileirão (derrota para o Ceará e vitória sobre o Corinthians, em Barueri), o clube registrou uma média 12 mil contribuintes no Allianz Parque e na Arena Barueri, respectivamente. O programa é o caminho que os clubes encontraram para fazer uma receita que não tinha. E também se transformou no jeito mais rápido para quem quer comprar ingressos para os jogos.

130.459

sócios-torcedores contabiliza o Atlético Mineiro, embalado pelas conquistas do Brasileirão e também da Copa do Brasil, ambos de 2021

O Santos registrou um crescimento de 32% (31 mil sócios-torcedores). Já o São Paulo contava com 30 mil sócios antes da pandemia (no programa antigo) e, após reformulá-lo, subiu para mais de 41 mil. Apesar disso, o número ainda não se refletiu nos estádios. O público na Vila Belmiro neste início de Brasileirão registrou apenas 28% de sócios-torcedores. No Morumbi, foi um pouco pior, vendendo 14% dos ingressos para integrantes do programa.

Para efeito de comparação, o jogo entre Coritiba e Goiás, na primeira rodada, mais de 95% do público no Estádio Couto Pereira era composto pelo programa de fidelidade do time paranaense. "A volta do público aos estádios colaborou para essa 'explosão' no número de associados. Os torcedores ficaram muito tempo longe das equipes, estavam buscando uma forma de entretenimento. Por outro lado, os clubes precisam administrar esses clientes, oferecendo benefícios e experiências exclusivas para conseguir manter uma rede de fãs contribuindo financeiramente com a agremiação", analisou Armênio Neto, especialista em negócios do esporte.

O Internacional presenteou seus associados com entradas grátis para a despedida do futebol do ídolo Andrés D'Alessandro. O resultado foi satisfatório e mostrou o comprometimento da torcida com o clube: 23.906 sócios compareceram ao Beira-Rio, o que correspondeu a 65,36% do público presente.

"Temos o conhecimento de que a maior parte dos frequentadores do Beira-Rio são sócios-torcedores. Então, sempre que pudermos valorizar e fazer campanhas de diferenciação do torcedor

comum, certamente faremos. O Internacional tem categorias de para todos torcedores: quem mora do lado do Beira-Rio e comparece a todo o jogo, quem mora longe, para o público de baixa renda, etc. Estamos sempre tentando adequar novas promoções para benefício de nosso sócio", afirmou Victor Grumberg, vice-presidente administrativo do Internacional.

Envolvidos de forma direta, os patrocinadores também comemoram esse movimento. Um bom exemplo é o Cartão de TODOS, que patrocina Vasco, Bahia, Corinthians, São Paulo, Sport, Atlético-MG, Paysandu e Remo. "Para nós, é muito satisfatório observar esse engajamento. O torcedor que se associa, principalmente em momentos importantes, jogos decisivos ou com algum caráter especial, está realmente disposto a se fazer presente. É um consumidor nato. A gente também sente esse efeito e estamos otimistas com o que virá pela frente ainda nesta temporada", analisou Victor Oliveira, gerente de comunicação e projetos da empresa.

Ano especial

Para Botafogo e Fortaleza, a expectativa é de que 2022 seja o ano de um verdadeiro salto. Os motivos são os momentos históricos pelos quais os dois clubes estão passando. Enquanto os cariocas vivem o êxtase da compra da SAF pelo bilionário americano John Texor, que promete colocar o alvinegro no mais alto patamar do futebol brasileiro, os cearenses curtem pela primeira vez uma participação na Libertadores, com direito a enfrentar o River Plate ainda na primeira fase e embalados pela conquista da Copa do Nordeste.

O Botafogo já começa a sentir os efeitos desse momento. Além de uma estreia com casa cheia diante do Corinthians, logo após a vitória sobre o Ceará, na segunda rodada do Brasileirão, os cariocas atingiram a marca dos 25 mil sócios. Mesmo sem ter terminado, o mês de abril trouxe nada menos que 3 mil novos associados.

"Já estamos redesenhando a questão das camisas, do patrocínio, dos uniformes, e também a questão do Season Ticket. Além disso, a gente tem explorado a questão da exclusividade. Nós temos dado prioridade para quem é Camisa 7 poder comprar os ingressos onde nós temos mando de campo. E se provou uma estratégia extremamente acertada", afirmou Jorge Braga, CEO do Botafogo.

No Fortaleza, não bastasse a participação inédita na fase de grupos da Libertadores, a temporada ainda começou com título da Copa do Nordeste, fato que impulsionou ainda mais os números do Leão do Pici. "A gente espera um aumento de 30% com os sócios torcedores e patrocínios para esta temporada. Desde o início do ano temos tido empresas procurando o clube e muitos contatos por espaços na camisa", contou Marcelo Paz, presidente do clube.

RANKING

- 1° - Atlético-MG 130.459 (27/04)
- 2° - Internacional 100.000 (02/04)
- 3° - Flamengo 69.563 (27/04)
- 4° - Palmeiras 65.147 (07/04)
- 5° - Cruzeiro 47.542 (26/04)
- 6° - Ceará 45.119 (27/04)
- 7° - Fortaleza 44.214 (27/04)
- 8° - São Paulo 41.320 (27/04)
- 9° - Fluminense 35.835 (27/04)
- 10° - Vasco 47.708 (27/04)

Obs.: Corinthians, 80 mil em dezembro de 2021 por apuração do Meu Timão; clube não divulga números



Foto: Divulgação/Internacional

Torcedores do Internacional no Estádio Beira-Rio, em jogo pelo Campeonato Brasileiro: time gaúcho já alcançou a marca de 100 mil sócios-torcedores



Foto: Mateus Lotii/Fortaleza

A torcida do Fortaleza vive momento de êxtase pelos grandes resultados da equipe e já aparece em sétimo lugar em número de sócios-torcedores



Foto: Cesar Greco/Palmeiras

Palmeiras e Corinthians são dois expoentes do futebol brasileiro e estão conseguindo ter sucesso com o programa, embora o alvinegro não oficialize os dados

BRASILEIRO SUB-20

Botafogo estreia no próximo dia 3

Belas do Belo começam jogando contra o Kindermann-SC e, depois, terão pela frente Juventude e Corinthians

Laura Luna
 lauraluna@epc.pb.gov.br

O Botafogo será o representante da Paraíba no Campeonato Brasileiro Feminino Sub-20 2022, que começa no dia 3 de maio em Santana de Parnaíba-SP, data em que o time paraibano estreia contra o Kindermann, de Santa Catarina. Ao todo 24 clubes participam do campeonato que tem a final prevista para o início do mês de julho.

As belas irão disputar seis partidas na primeira fase, que se encerra dia 14 de maio. Na segunda disputa, as jogadoras enfrentam o Juventude do Rio Grande do Sul. Já o terceiro jogo será contra o Corinthians de São Paulo. O elenco botafoguense conta também com atletas do Mixto-PB.

A competição conta com seis grupos, cada um com quatro clubes. As equipes disputarão duelos de ida e volta dentro do mesmo grupo. Na dinâmica da disputa, oito clubes avançam para a segunda fase, sendo os seis primeiros colocados de cada grupo mais os dois melhores segundos colocados entre os seis grupos. Para a terceira fase se classificam os dois primeiros colocados de cada grupo.

O grupo A conta com São Paulo-SP, Cuiabá-MT, Minas Brasília-DF e Atlético-GO.



Foto: Reprodução/Instagram

A técnica Gledes Costa conversa com jogadoras antes de uma seletiva visando a competição

Já o grupo B tem Botafogo-PB, Corinthians-SP, Kindermann-SC e Juventude-RS. O C é formado pelas equipes do Ferroviária-SP, Atlético-MG, Vasco da Gama-RJ e Fortaleza-CE. E o grupo D conta com Internacional-RS, América-MG, Coritiba-PR e Grêmio-RS. Por fim, os grupos E com Fluminense-RJ, Flamengo-RJ, Goiás-Go e Cresspom e o F, formado por Santos-SP, Botafogo-RJ, Esmac-MA e Ceará-CE.

Este será o primeiro ano das novas categorias adota-

das pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que agora passa a contemplar as equipes Sub-17 e Sub-20, substituindo as divisões Sub-16 e Sub-18. A iniciativa, que au-

menta a idade limite de inscrições de atletas, possibilita que os clubes e as jogadoras deem continuidade ao processo de formação e desenvolvimento de jovens talentos.

■ **Confira data e hora dos jogos do Botafogo-PB na 1ª fase do Brasileiro Sub-20:**

- 3 de maio, 16h, Botafogo-PB x Kindermann-SC
- 5 de maio, 08h30, Juventude x Botafogo-PB
- 7 de maio, 20h30, Botafogo-PB x Corinthians
- 9 de maio, 20h30, Botafogo-PB x Corinthians
- 11 de maio, 14h, Botafogo-PB x Juventude
- 13 de maio, 08h30, Kindermann-SC x Botafogo-PB

Jogos de hoje

■ **BRASILEIRO (SÉRIE A)**

- 11h
Botafogo x Juventude
- 16h
Corinthians x Fortaleza
- Coritiba x Fluminense
- 19h
Internacional x Avaí

■ **BRASILEIRO (SÉRIE B)**

- 11h
Criciúma x Novorizontino
- 18h
Tombense x Vasco

■ **BRASILEIRO (SÉRIE D)**

- 15h
Nova Venécia x Inter de Limeira
- Pérolas Negras x Portuguesa-RJ
- Azuriz x Marcílio Dias
- Caxias x Aimoré
- 15h30
Iporá x Costa Rica-MS
- 16h
São Raimundo-AM x Porto Velho
- Lagarto x CSE
- ASA x Sergipe
- Atlético-BA x Jacuipense
- Ação-MT x Brasiense
- Juventus-SC x Próspera
- FC Cascavel x São Luiz
- 17h
Moto Club x Juventude Samas
- 18h
Rio Branco-AC x Humaitá

■ **COPA DO BRASIL**

- 18h
Altos x Flamengo

LIBERTADORES

Conmebol registra 27 casos de racismo contra brasileiros

Pedro Ramos
 Agência Estado

A atual edição da Copa Libertadores já teve sete casos de injúria racial contra torcedores brasileiros. Nos últimos seis anos, foram 27 episódios de racismo nas competições de clubes de nível profissional e masculino, organizadas pela Confederação Sul-Americana de Futebol, segundo levantamento do Estádio. A grande maioria aconteceu em partidas da Copa Libertadores, fora do Brasil e não teve punição da entidade aos clubes. Praticamente metade dos episódios (11), envolveu torcedores de times argentinos. Nesta temporada, as partidas entre Palmeiras e Emelec, Corinthians e Boca Juniors, Estudiantes e Red Bull Bragantino, River Plate e Fortaleza, Olimpia e Fluminense, Millionarios e Fluminense, além de Universidad Católica e Flamengo, registraram episódios de racismo direcionados a torcedores. A reportagem procurou a CBF para saber se a entidade está em contato com a Conmebol para investigação dos casos de racismo desse ano e se foi procurada por clubes brasileiros para fornecer ajuda nas denúncias, mas nada respondeu.

O Bragantino apresentou denúncia junto à Conmebol e o Palmeiras também planeja entrar com ação por causa do jogo desta semana, no qual seus torcedores foram ofendidos com xingamentos de macacos. O Fortaleza ainda aguarda um retorno da Conmebol e "não entrou com uma denúncia devido a

clara atitude, de tamanha exposição, mas manteve contato com o River Plate para saber as tratativas que seriam tomadas".

Corinthians e Fluminense não responderam ao Estádio se entraram com representação na entidade. Até agora, somente o Olimpia, do Paraguai, foi punido neste mês pela Conmebol pelo artigo 17 (atos discriminatórios), mas a entidade não especificou qual atitude preconceituosa foi registrada na partida do clube.

O artigo 17 do Código Disciplinar da Conmebol aborda casos de discriminação praticados por jogadores e outros funcionários de clubes, prevendo a suspensão por cinco partidas ou período mínimo de dois meses. É no item 2 que o texto trata dos atos dis-

criminatórios praticados por torcedores. A multa mínima aos clubes é de US\$ 30 mil (cerca de R\$ 157 mil).

No ano passado, o Flamengo foi vítima de dois casos de injúria racial praticados por torcedores nos confrontos com Olimpia e Barcelona pela Libertadores, ambos fora de casa. Paraguaio e equatorianos foram punidos um mês depois dos episódios em US\$ 30 mil pelas denúncias, segundo os artigos 9 e 17 do Código Disciplinar. A Conmebol informou que todos os episódios são investigados e que "sempre teve postura antirracismo". "Certamente de acordo com os relatórios que chegam dos delegados da partida e as imagens que estão disponíveis, as medidas ou decisões

correspondentes serão tomadas, mas tudo tem um processo", informou a assessoria da entidade.

Em novembro do ano passado, a Conmebol divulgou a campanha "A falta mais grave é o racismo", destacando a importância de combater casos de preconceito racial e que tem, através de sua unidade disciplinar, "aplicado sanções em casos de racismo, mas também considera essencial apelar a mensagens educativas e de sensibilização". Com frequência, o futebol faz campanha dentro dos estádios para combater o racismo e a violência. A reincidência de casos por um clube dentro de uma mesma edição de competição também chama a atenção. Em 2018, torcedores do Independien-

te, da Argentina, estiveram envolvidos em três casos de racismo: contra Santos e Corinthians pela Libertadores, além da Recopa, diante do Grêmio.

O diretor do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, Marcelo Carvalho, critica a posição da Conmebol tanto na punição aos episódios de discriminação racial quanto na falta de transparência das investigações desses casos.

"O número de casos de racismo é um e o de punidos é outro (bem menor). A maioria tem imagens como prova, mas infelizmente não tem acontecido tantas punições. Há só uma pequena movimentação (da entidade) para mostrar que está reagindo. Falta também união dos clu-

bes que poderiam fazer um documento conjunto para a Conmebol avisando que não vão mais tolerar isso, mas não vimos nada assim. Só vemos uma nota oficial separada de um clube que vai levar esse caso específico. Falta ação além de nota de repúdio. Quando não há punição, também não vemos os clubes se posicionarem", avalia.

Alguns jogadores tomaram mais consciência do problema e passaram a se envolver mais no tema. "Hoje em dia, há um entendimento maior dos atletas de que ser xingado de forma racista é crime e não faz parte do pacote 'ser jogador de futebol'. A internet e os celulares com câmeras também têm possibilitado aos torcedores filmarem ações como essas", diz Carvalho.

Foto: Cesar Greco/Palmeiras



No jogo entre Emelec e Palmeiras, torcedores do time brasileiro foram ofendidos e chamados de macacos, em mais um ato racista no futebol sul-americano

BRASILEIRO DA SÉRIE C

Botafogo joga contra o Ferroviário

Belo busca a sua terceira vitória, hoje, fora de seus domínios e tentando se manter entre os oito melhores

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Belo fará, hoje, a sua segunda partida fora de casa no Campeonato Brasileiro da Série C, enfrentando o Ferroviário, no Estádio Elzir Cabral, em Fortaleza. A partida está programada para as 15 horas e é válida pela quarta rodada da competição. O Botafogo tem 6 pontos, enquanto o Ferroviário tem apenas três pontos. O árbitro central será Leonilson Fernandes Trigueiro Filho, e os árbitros assistentes, Francisco de Assis da Hora e George Ítalo Antas Nogueira, todos do Rio Grande do Norte.

Os confrontos entre Botafogo e Ferroviário sempre mostraram muita igualdade. Os dois clubes já se enfrentaram nove vezes na história, com duas vitórias do Belo, seis empates e apenas uma vitória do Tubarão. Na Série C foram seis jogos, com uma vitória para cada lado e quatro empates.

Depois das vitórias sobre o Confiança, de Sergipe e o Nacional, de Patos, o Botafogo quer embalar na boa fase e pretende conseguir outro resultado positivo contra o Ferroviário, para ficar na luta no topo da tabela da Série C. O técnico Gerson Gusmão não pretende poupar jogadores para a decisão do Campeonato Paraibano.

“Claro que o Campeonato Paraibano é muito importante para o clube, mas a Série C também é, e a nossa prioridade é sempre o próximo jogo, portanto vamos com o que temos de melhor, com aqueles jogadores que estiverem em melhores condições de jogo. Vamos tentar pontuar, porque o nosso objetivo é o acesso à Série B”, disse o treinador.

Ferroviário

O Ferroviário conseguiu a sua primeira vitória na Série C no final de semana, contra o Atlético, por 1 a 0. O time é dirigido pelo treinador Roberto Fonseca, que já teve uma passagem pelo Botafogo. A grande novidade da equipe para o jogo contra o Botafogo deve ser o volante Natan, contratado esta semana. O atleta já vestiu a camisa do Ferrão antes, e estava no Sampaio Corrêa do Maranhão. Ele também teve passagens pelo São Bernardo de São Paulo e Tombense de Minas Gerais.

Jogos de hoje

SÉRIE C

11h

Figueirense x Mirassol

15h

Ferroviário x Botafogo-PB

17h

São José-RS x Brasil-RS

19h

Confiança x Remo

Foto: Josemarphotopress/Divulgação



Embalados pelas vitórias contra o Confiança e o Nacional, os jogadores do Belo encaram novo desafio

“

Claro que o Campeonato Paraibano é muito importante para o clube, mas a Série C também é, e a nossa prioridade é sempre o próximo jogo, portanto vamos com o que temos de melhor, com aqueles jogadores que estiverem em melhores condições de jogo

Gerson Gusmão

As Cidades de Zé Lins

MARKETING EPC

um passeio crítico pela geografia sentimental do autor

Este livro da Editora A União é uma singular parceria criativa entre a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), a Companhia Editora de Pernambuco (Cepe) e a Companhia Editora de Alagoas (Cepal), com participação da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Uma obra que põe luz sobre as paisagens que moldaram o fazer artístico de José Lins do Rego, especialmente em suas passagens pela Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro, além das suas viagens internacionais. Uma análise apurada sobre as relações entre literatura e sociedade que traz à tona o menino paraibano, o advogado pernambucano, o boêmio alagoano e o acadêmico fluminense, montando o instigante painel das vivências que tornaram Zé Lins um dos maiores escritores brasileiros do século XX.

Leitura essencial!

EDITORA
A UNIÃO

CEPE
EDITORA

IMPRESA
OFICIAL
GRACILIANO RAMOS

Vendas: (83)98885-3199



Piloto morre e Princesa escapa de bombardeio aéreo

Presidente João Pessoa tentou utilizar um avião para atacar, com 800 bombas, reduto dos rebeldes do coronel Zé Pereira

Hilton Gouvêa
 hiltongouvearaujo@gmail.com

A segundo-tenente da Aeronáutica Bruna Melo dos Santos, ao escrever a biografia do homem que arranjou um avião para bombardear os redutos dos revoltosos de Princesa Isabel, no Sertão paraibano, em 1930, registra que Achyles Hypólito Garcia Charles Astor foi tão estratégico nessa etapa da história da Paraíba que jamais será esquecido. Ele era um franco-argelino que, após andar pelo mundo e adotar a cidadania brasileira, se tornou pioneiro do paraquedismo e da ginástica aerobática no Brasil, segundo registra o Instituto Histórico Cultural da Aeronáutica (IHCA).

Charles Astor era um homem de mil ferramentas: aviador, paraquedista, mecânico de avião, acrobata do ar e professor de jiu-jitsu e boxe, que não gostava de se gabar das façanhas que realizava. Costumava dizer que saltar de paraquedas era tão simples quanto pular do bonde. Também simples e calmo era o segundo-tenente aviador Florindo Perroni, mandado de São Paulo para a Paraíba por Charles Astor, a quem tinha treinado para bombardear a cidade de Princesa Isabel, que vivia a revolta comandada pelo coronel Zé Pereira, pois ele era o único que havia mapeado a cidade e marcado os principais alvos das bombas que seriam atiradas de um avião Flit.

No item 'Índice de Assuntos Diversos' dos Arquivos da Força Aérea Brasileira (FAB) estão escritos dois relatos interessantes da famosa Guerra de Princesa, sendo que um aconteceu há 92 anos, completados, exatamente, no dia 14 de abril deste ano; e o outro, mais curioso ainda, iniciou em 1929 e é pouco divulgado nos livros da história estadual. O primeiro registra a tentativa do governador João Pessoa em utilizar um avião para bombardear o ambiente dos rebeldes de Princesa; e, o segundo, envolveu a construção de um "tanque de guerra" em Campina Grande, que teria o objetivo de entrar na cidade e fornecer cobertura aos soldados da polícia, que atacariam pelos flancos, para "neutralizar os inimigos".

O historiador e escritor Rostand Medeiros conta que o avião escolhido para bombardear os defensores de Princesa Isabel era um Flit, bimotor, cuja missão preliminar seria a de lançar panfletos sobre as concentrações de jagunços, convidando-os à rendição, sem o emprego

Instruídos

A Paraíba dispunha de dois aviadores hábeis com experiência em bombardeios



Ilustração: Tônio

O avião escolhido para bombardear os defensores de Princesa Isabel era um Flit, bimotor, cuja missão preliminar seria a de lançar panfletos sobre as concentrações de jagunços, convidando-os à rendição



Foto: Reprodução

Charles Astor treinou aviador que bombardearia Princesa

de armas e, conseqüentemente, sem derramamento de sangue. Até então, desde o início da luta, os soldados da Força Pública da Paraíba nunca tinham conseguido entrar no reduto do coronel José Pereira. Agora, tendo ajuda pelos ares, a coisa poderia acontecer de outra forma.

Seriam necessárias 800 bombas para a operação. Todas foram fabricadas por Alberto Borges e José Pimentel. Cada uma pesava cerca de 60 quilos e eram altamente explosivas. Seriam lançadas sobre Princesa Isabel, localizada a 413 quilômetros de João Pessoa. O documento da FAB revela que João Pessoa, de última hora, teria impedido o bombardeio, embora, nesse interim, ainda faltasse o principal instrumento da operação: um aparelho voador.

A Paraíba já dispunha de dois aviadores hábeis: Luigi Fossati, aluno de pilotagem de Charles Astor, e segundo-tenente Florindo Perroni, parceiro de Astor em acrobacias aéreas, já com certa experiência em bombardeios aéreos, instruídos por outro "ás" das aereoacrobacias, S. A. Holand, ex-aviador da RAF, a força aérea inglesa. Astor também treinou paraquedistas nessa corporação.

Primeiro avião foi desmontado e descartado

O avião, principal instrumento operacional do plano, amerrissou nas águas da Praia de Jacumã, no município do Conde, a 22 quilômetros da capital, às 14h do dia 14 de abril de 1930. O piloto era Perroni. A aeronave, um simples hidroavião, teve seu trem de pouso - duas canoas - substituído por rodas, para facilitar a operação em terra. Ao deslizar numa ribanceira no litoral sul da Paraíba, o aparelho quebrou a hélice e uma das asas. Acabou desmontado e conduzido para Campina Grande, onde seria consertado.

Não houve jeito. O aviador paulista Reinaldo Gonzaga, amigo do governo paraibano, encarregou Charles Astor para adquirir outro aparelho, estrategicamente batizado de Garoto. Dessa vez, o piloto Luigi Fossati conseguiu pousar, improvisando como pista um terreno aplainado em Piancó. Essa proeza aconteceu a 25 de junho de 1930 - dois meses e 14 dias após o risível pouso em Jacumã. Dois meses e três dias depois do memorável pouso, nas então rudes terras sertanejas, João Dantas mataria João Pessoa a tiros, em Recife, dentro da Confeitaria Glória.

Enquanto o caldeirão político da Paraíba fervia, o caldo que iria resultar no estouro da Revolução de 1930, na localidade de São Boaventura (zona rural de Tavares), a nave chegou a dar um voo rasante de 20 metros de altura sobre as "posições inimigas". Os ja-



Foto: Reprodução

"Carro-tanque blindado" foi fabricado em Campina Grande e também nunca chegou a entrar em operação contra os rebeldes

“

Tu acertasse o passarim? (...) Acho que sim: voismicê num viu o monte de pena que ele soltou?

Jagunços de Princesa

gunços quase morreram de medo, embora o aviãozinho tenha sido atingido por tiros de fuzil disparados por eles, sem se avariar.

Conta-se uma piada sobre esse episódio: o avião foi acertado por balaços de fuzil no momento em que liberava uma "nuvem" de panfletos. Tratava-se de uma operação de efeito psicológico, sem ocorrência de bombas. Um jagunço perguntou ao outro: "Tu acertasse o passarim?". E o outro respondeu: "Acho que sim: voismicê num viu o mon-

te de pena qui ele soltou?". Eram os panfletos que estavam sendo jogados confundidos com "penas".

Houve também azar por parte do governo de João Pessoa: dias depois, o piloto Perroni morreu, daí porque o avião não conseguiu chegar até ao centro de Princesa, o coração do quartel-general de José Pereira. Esse piloto seria o que, em última hipótese, faria o bombardeio, por conhecer bem a área. O bombardeio foi suspenso.

Viatura de guerra

Charles Astor, o mestre-instrutor de Perroni fora da caserna, tinha um currículo invejável na história da aviação e do paraquedismo brasileiro: formou a primeira turma de paraquedistas brasileiros que, num total de 13, cometeu o salto coletivo no Campo dos Afonsos (RJ) em 1941. Foi professor de Ada Regatto, a primeira mulher paraquedista, brevetada no Brasil. É tido como o homem que aperfeiçoou o Esquadrão Aeroterrestre de Salvamentos (Parasar).

A participação de Campina Grande na guerra contra os rebeldes de Princesa Isabel teve seu plano iniciado em 1929. Foi lá que fabricaram um "carro-tanque blindado", para atuar no front das tropas do governo estadual, no ataque ao reduto dos jagunços de José Pereira e seu parente, o caboclo Marcolino. Essa curiosa matéria foi publicada no Anuário de Campina Grande, em 1982.

Sabe-se pouco que fim levou o estranho "veículo militar". Em Princesa, ele não chegou. Prova-se que o "tanque" usava pneus da marca Fisk, fabricados pela Fisk Rubber Company, empresa norte-americana fundada em 1924, que exportava pneus e outros produtos para o Brasil.

O engenheiro do "blindado" foi o criativo lanterneiro e mecânico Duca Paulino, que montou-o sobre a carroceria de um caminhão GMC. O "tanque" era tão pesado que não conseguiu subir a Ladeira do Serrotão, sendo rebocado de volta para Campina Grande, de onde sumiu.



Ilustração: Tônio

O jornalista Almino Meira foi nomeado presidente de Pernambuco, ficando apenas três meses e 25 dias no cargo, renunciando por não aguentar pressões de grupos políticos dissidentes

Almino Meira

O rival de Tobias Barreto em assuntos de jornalismo, literatura, oratória, política e filosofia

Hilton Gouvêa
hiltongouvearajoo@gmail.com

O jornalista, professor, advogado, político e orador Almino Gonçalves Meira nasceu em Pilar, interior paraibano, a 10 de março de 1850, e morreu em Recife, capital pernambucana, a 10 de junho de 1908. Foi nomeado presidente de Pernambuco em 25 de abril de 1890, onde passou apenas três meses e 25 dias, deixando o cargo em 21 de junho do mesmo ano. Foi forçado a renunciar ao não aguentar pressões de grupos políticos dissidentes, que cobravam para si o cargo, reafirmando ao presidente da República, Deodoro da Fonseca, “a pureza de seu espírito e lealdade de verdadeiro republicano”.

Iniciou o curso primário na escola do professor Demétrio Toledo, em Pilar, e o concluiu no colégio de Itabaiana. Fez o secundário no Liceu Paraibano, em João Pessoa, e bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Recife, em 1875. Travou conhecimento com Castro Alves e Tobias Barreto, que mais tarde se tornou seu rival em assuntos que incluíam jornalismo, literatura, oratória, política e filosofia.

O escritor e cordelista paraibano Irani Medeiros destaca que Almino Meira e Tobias Barreto estudaram juntos na Faculdade de Recife, mas, como nordestinos da gema, sempre polemizaram ideologicamente até na área de religião. “Tobias era a polêmica e a inteligência em pessoa, enquanto Almino Meira, seu rival, não compunha o espectro de um tipo muito sábio e alardeante”, aponta.

O professor Milton Marques Júnior, doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), confessa não conhecer profundamente Almino Meira, mas deduz que a briga entre os dois poderia ser porque Tobias liderava, ideologicamente, a maioria dos estudantes da Faculdade de Direito de Recife, por causa de sua incontestável inteligência. “Ele aprendeu alemão sozinho, defendia a República e a abolição da escravatura, além de divulgar bastante no Brasil o Movimento Germanista. Tobias era o eterno estudioso na Faculdade de Recife, daí a sua liderança sobre os colegas estudantes”.

Foto: Wikipédia



Tobias Barreto era ateu confesso, discípulo da teoria da evolução de Darwin, abolicionista e republicano

Jornalista competente que não deixou livros

Patrono da cadeira de número 3 da Academia Paraibana de Letras (APL), Almino Meira surpreende a todos por não constar, na sua ficha, a autoria de algum livro, embora tenha escrito em muitos jornais. Ele trabalhou em A Tribuna, O Liberal, O Comércio e A Gazeta. Tem nome de rua no bairro da Tamarineira, em Recife, onde passou a maior parte de sua vida.

Elton Flaubert de Figueiredo, na sua tese de pós-graduação para a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), intitulada ‘Na Linha da Cultura e Memória’, afirma: “O primeiro livro de Tobias Barreto sofreu severas críticas de Almino Meira e talvez tenha sido isso que deu origem à troca de farpas entre eles”. A obra pivô da rivalidade entre Almino e

Tobias se chamava ‘Estudos Filosóficos’, publicado em 1875. O paraibano Almino, que preferia brigar através da imprensa, era ao contrário do sergipano Tobias, que polemizava na Justiça, na imprensa e nos trabalhos literários. Almino mediou forças com Tobias em diversos segmentos. Tobias era ateu confesso e discípulo da teoria da evolução de Darwin, abolicionista e republicano. Almino era um católico tradicionalista e criacionista, embora abolicionista e republicano como Tobias. Os dois utilizavam revistas e jornais da época com o objetivo de expor suas ideias divergentes para as suas respectivas plateias.

Tobias, para provocar Almino, costumava escrever: “Não sou judeu, para acreditar no messias, nem tenho a ingenuidade dos primitivos cristãos. Sou filósofo, por confiar nas leis da história, que regulam os destinos dos povos”. No segundo semestre de 1883, alunos da Faculdade de Direito de Recife assinam manifesto em

repúdio “aos ataques incabíveis de Almino contra Tobias” que, paulatinamente, ganhava o respeito e a admiração da maioria do corpo discente da faculdade.

Almino Meira discordava do Movimento Científico do Recife, criado por Tobias e apoiado por jovens estudantes e professores aplicados da unidade de ensino. Deduz-se, com base em seu estilo jornalístico de escrever, que Almino, apesar de discreto, gostava de polemizar e de frequentar ambientes hostis ao seu estilo de vida.

O historiador Robert Levini, ao observar o período sinuoso da política brasileira pós-proclamação da República (1889-1896), em cujo epicentro escaudante Almino vivia a fase de um quarentão teimoso, disse: “Aquilo representava uma sucessão de administrações repressivas, de vida curta, impostas pela política do Rio de Janeiro, onde se via, literalmente, que tratavam-se de ordens emanadas do presidente Deodoro da Fonseca, para pôr fim ao caos político”.

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Jornalismo sob o cerco digital

O Dia Mundial da Imprensa é comemorado em 3 de maio. Para celebrar a data em 2022, a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) escolheu o tema ‘Jornalismo sob cerco digital’, que será debatido entre os dias 2 e 5 de maio no Uruguai, durante a Conferência Global Anual do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa. Na ocasião, o foco dos debates será o impacto da era digital na liberdade de expressão, na segurança dos jornalistas, no acesso à informação e na privacidade.

O mote adotado em 2022 pela Unesco é bem mais que necessário, principalmente aqui no Brasil onde o número de agressões a jornalistas e a veículos de comunicação deixa indignados todos os que prezam pela democracia e a liberdade de expressão. Em tempo: a liberdade de expressão, prevista na Constituição Federal, não abarca violências e ameaças.

Dados de relatório divulgado recentemente pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) mostram que, em 2021, foram registrados 430 ataques à liberdade de imprensa; dois a mais que no ano anterior (428), o que representa um aumento de 0,47%.

Lançando um olhar para o passado recente, fica claro que a onda de violência no ambiente informacional aumentou muito nos últimos anos. Ainda conforme a Federação Nacional dos Jornalistas, em 2019, o número de casos de ataques a veículos de comunicação e a jornalistas chegou a 208 (um incremento de 54,07% em relação a 2018). Já em 2020, houve 428 episódios de violência, o que representou 105,77% a mais



Foto: Fenaj

que em 2019.

Dentre os casos relatados no documento da Fenaj em 2021, há assassinatos, agressões físicas, agressões verbais/ataques virtuais, ameaças/intimidações, ataques cibernéticos, atentados, censuras, cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais, descredibilização da imprensa, detenções/prisões, impedimento ao exercício profissional, injúria racial/racismo e violência contra a organização dos trabalhadores/ou sindical.

De acordo com a Unesco, o dia 3 de maio serve como lembrete aos governos da necessidade de respeitar seu compromisso com a liberdade de imprensa. “Também é um dia de reflexão entre os profissionais da mídia sobre questões de liberdade de imprensa e ética profissional”, registra publicação da entidade.

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a data também é importante por ser um dia de apoio aos meios de comunicação que são alvos da restrição ou abolição da liberdade de imprensa bem como um dia de memória para os jornalistas que perderam a vida em busca de uma história.

O ambiente informacional é democrático, não pode conter mordanças para favorecer a autoridade de ocasião. Usando uma expressão dita pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, na abertura da Cúpula Internacional pela Democracia, em 2021, lembro que precisamos “errar fileiras”, para conter o avanço do autoritarismo e da ameaça à liberdade de imprensa no Brasil e no mundo. Sempre, sempre, sempre.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

A Bossa-Nova – Parte 1

Antes de adentrar o tema a que a coluna de hoje se refere, faço um esclarecimento, que é mais do que uma elucidação pertinente, com relação à ilustração da coluna anterior. Os nossos primórdios musicais vêm de 1900, quando foi feita a primeira gravação, ‘Isto é bom’, uma criação de Xisto (de Paula) Bahia, (Salvador-BA, 1841-Caxambu-MG,1894), para interpretação de Baiano (Manuel Pedro dos Santos, natural de Santo Amaro da Purificação-BA,1870 – Rio, 1944), que era um “cantor profissional” contratado pela Casa Edison.

Trata-se de um lundu, ritmo de origem africana que, sem dúvidas, influenciou a execução e dança do nosso samba. Não existem registros dessa primeira gravação, razão por que este título é creditado ao samba carnavalesco ‘Pelo telefone’, lançado pela poderosa Odeon, para o Carnaval de 1917. Seria este, então, o primeiro samba gravado no Brasil (1916) que, apesar de ter a autoria atribuída a várias parcerias, como João da Baiana, Pixinguinha, Caninha, Hilário Jovino Ferreira e Sinhô (José Barbosa da Silva), o selo original creditou a autoria apenas a E. Santos (Ernesto Joaquim Maria dos Santos), o Donga (Rio, 1899-1974), com execução da Banda Odeon, não figurando no selo da gravação original o registro do cantor Baiano como intérprete.

Admite-se também a participação do jornalista Mauro de Andrade na elaboração da letra que chegou aos nossos dias, porém, como a imprensa da época afirmou, ele “era apenas um jornalista especializado em assuntos carnavalescos”. Este,

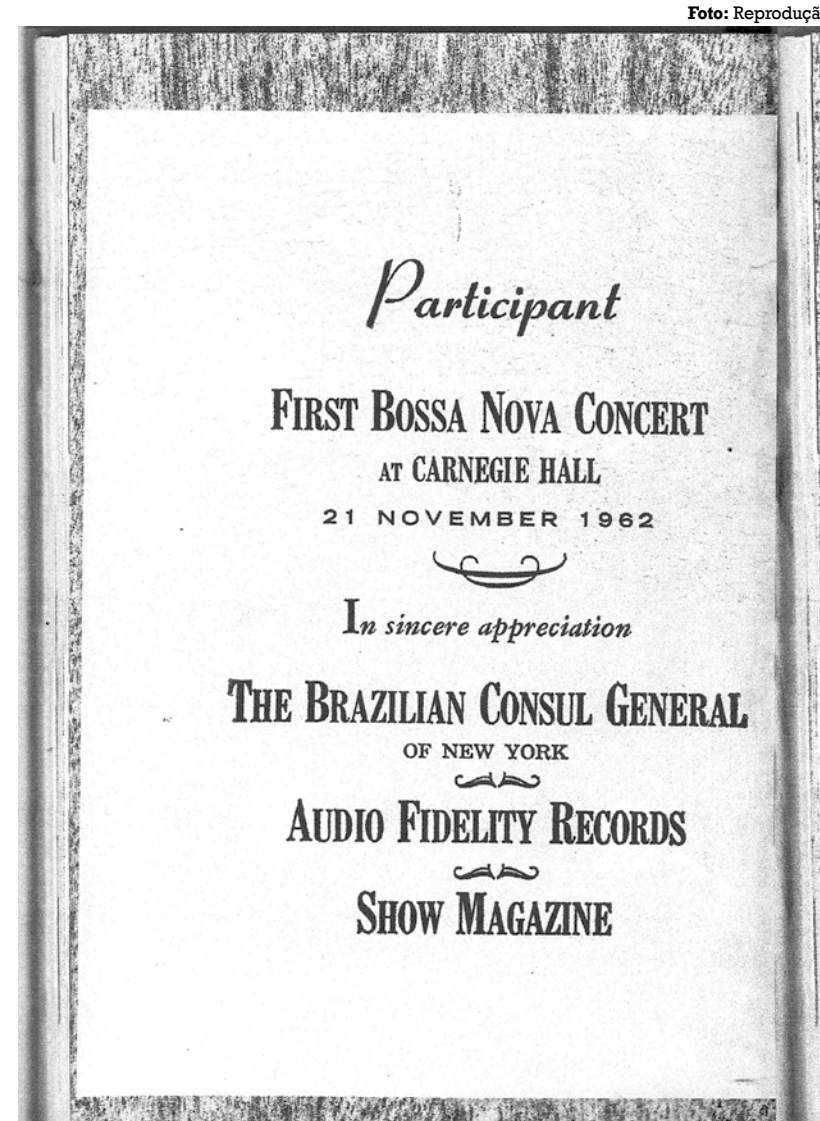


Foto: Reprodução

por sua vez, afirmou “apenas haver dado uma ajeitada nos versos originais, não me considerando coautor”.

Pode-se dizer que foi em 1958, no Rio de Janeiro, no ambiente luxuoso e seletivo

dos cassinos e boates existentes na zona sul carioca, mais especificamente em Copacabana, Boate Vogue, por exemplo, que se iniciou a propagação do novo estilo Bossa-Nova, quando, ao chamado “samba de raiz” que vinha sendo cultivado, foram introduzidas invenções melódicas e harmônicas, sobretudo com sensíveis alterações verificadas na maneira do acompanhamento questionista. Diz-se, então, que o estilo se “oficializou” no jeito muito pessoal de executar o violão, como o fazia o baiano João Gilberto que, por isso mesmo, tem hoje o seu valor reconhecido pelo universo musical como o “inventor” do estilo.

O fato é que o estilo renovou a forma em hits, como ‘Garota de Ipanema’, ‘Ela é carioca’, ‘Samba do avião’, ‘Samba de uma nota só’, ‘Corcovado’, todas essas do maestro Tom Jobim. Do evento, participou o que se pode classificar como “a nata da Bossa-Nova”,

beleza da vida, tornando-os mais afetivos, mas não piegas ou fúteis, como os bossa-novistas caracterizavam as letras que tomavam conta da chamada Jovem Guarda. As letras passaram a abordar fatos mais comuns do dia a dia, sem deixar de cuidar da “entronização” da musa, no caso da mulher amada.

Como veremos mais adiante, são muitos os que merecem destaques no movimento: João Gilberto, Antônio Carlos Jobim (Tom), Vinícius de Moraes, Newton Mendonça, Carlos Lyra, Ronaldo Bôscoli, Roberto Menescal, Luís Eça, Aloysio de Oliveira, Baden Powell, Carlos Lyra, os irmãos Paulo Sérgio e Marcos Valle e muitos outros mais. Com o advento do movimento, surgem os trios ou quartetos, como Tamba Trio, João Donato Trio, Bossa Três, Bossa Rio, Os Cariocas, Quarteto em Cy e Sambra, entre outros tantos que irão sendo lembrados no desenvolvimento desta série.

Dentre os grandes intérpretes do gênero, os destaques vão para Ellis Regina, Nara Leão, Maysa, Elizabeth Cardoso, Marisa Gata Mansa, Sylvinha Telles, Alaíde Costa, Dolores Duran, Carlos Lyra, Wilson Simonal, Jorge Ben, Johnny Al... Um espetáculo ocorrido no Carnegie Hall (novembro de 1962), em Nova Iorque, mostrou ao universo musical a simbiose que o jazz + samba legava ao mundo, o que passou a chamar-se de jazz brasileiro, presente em hits, como ‘Garota de Ipanema’, ‘Ela é carioca’, ‘Samba do avião’, ‘Samba de uma nota só’, ‘Corcovado’, todas essas do maestro Tom Jobim. Do evento, participou o que se pode classificar como “a nata da Bossa-Nova”.



Fotos: Divulgação



PRATO DO DIA

Penne ao toque do chef

Ingredientes

- 400g de patinho moído
- 200g de linguiça toscana picada
- 3 colheres de sopa de manteiga
- Meia xícara de chá de cebola picada
- 1 xícara de cenoura picada miudinha ou ralada
- Salsa picada a gosto



- 1 xícara de chá de leite
- 1 xícara de chá de vinho branco
- 2 xícaras de tomate sem pele
- 1 pitada de noz-moscada ralada na hora
- 1 pitada de sal
- Pimenta-do-reino moída
- Toque de canela em pó

Modo de preparo:

- 1. Numa panela média, coloque a manteiga e a cebola. Leve ao fogo médio e refogue a cebola, mexendo sempre, até que fique transparente. Adicione a cenoura e a salsa picados e refogue por dois minutos, mexendo sem parar.
- 2. Acrescente a carne moída e misture com um garfo e a linguiça. Tempere com sal e pimenta-do-reino, canela em pó e refogue, mexendo sempre, até que a carne perca a cor rosada de crua.
- 3. Junte o leite e mexa até que evapore completamente. Tempere com uma pitada de noz-moscada.
- 4. Adicione o vinho e deixe cozinhar até secar.
- 5. Baixe o fogo, junte os tomates sem pele e deixe cozinhar por 45 minutos, com a panela tampada, mexendo de vez em quando. O fogo deve estar baixíssimo, caso contrário o molho irá grudar no fundo da panela. Se começar a secar, acrescente meia xícara (chá) de água quente.
- 6. No final, monte o prato igual a foto, e regue com azeite de oliva extra virgem e queijo parmesão ralado na hora.

QUENTINHAS

A VerdNova HortiFruti, uma empresa que mudou sua estratégia no início da pandemia para atender clientes em suas residências, vem cada dia mais com melhores produtos e principalmente qualidade, tanto nos insumos quanto no serviço de seu delivery. Contato: 98880-6659. E seu Instagram: @verdnova. Já pensou em presentear ou até decorar sua cozinha com uma panela de barro, uma jarra ou uma fruteira? Passa lá no Instagram @haryannearruda.feitoamao e veja as perfeições. Vem boas novidades para a rede hoteleira aqui em Jampa, onde vai gerar mais de 200 empregos fixos diretos.

PITADAS A GOSTO

A linguiça foi apresentada ao Brasil pelos portugueses, que lá é chamada de enchido. Originalmente, a linguiça era feita com carne de porco, alho, cebola e páprica; atualmente existe uma infinidade de derivações desse embutido tradicional na mesa dos brasileiros.

Há quem diga que a linguiça existe há mais de quatro mil anos, porém, registros mais exatos remontam há dois mil anos. Nessa versão da história, a origem da linguiça é romana, e a palavra linguiça vem de uma expressão italiana "laganega", mas também está no latim como salsus, que significa salgado. Esse nome tem origem numa tribo chamada lucaniana, que comandou por muitos séculos atrás uma grande parte daquela península e que possivelmente ensinou a forma de como embutir aos romanos. Os lucanos foram um povo de origem samnita, que se estabeleceu na Lucânia (atual Basilicata, região montanhosa da Itália meridional) no século V a.C. Foram fortemente influenciados pela civilização helênica.



Walter Ulysses

Chef de cozinha
| Colaborador

Consultoria com um chef de cozinha raiz!

Hoje em dia, o que se fala na rede hoteleira é que a Paraíba está no ranking das cinco cidades mais visitadas na área do turismo. Ai, muita das coisas nesta área deixa a desejar. Começando pela área alimentar no atendimento, serviço, preço, proposta de seu negócio... Ai o bicho pega!

Chef executivo consultor, de uma forma ampla, é o fornecimento de determinada prestação de serviço, em geral por profissional qualificado e conhecedor do tema. O serviço de consultoria oferecido ao cliente acontece por meio de diagnósticos e processos e tem o propósito de levantar as necessidades do cliente, identificar soluções e recomendar ações. De posse dessas informações, o consultor desenvolve, implanta e viabiliza o projeto de acordo com a necessidade específica de cada cliente.

Fazendo uma comparação bastante simples, "um consultor é como um médico". Quem quer prevenir doenças e garantir uma vida saudável costuma procurar um médico e descobrir principalmente qual seu problema. E quem quer evitar ou já tem problemas procura um consultor para que os problemas não se agravem mais.

Não necessariamente o consultor atende somente as empresas, pessoas que têm problemas, porque a maioria dessas pessoas não tem autodisciplina para controlar e planejar suas próprias finanças. Isso também acontece muito nas micro, médias e grandes empresas do ramo da gastronomia.

Um consultor o ajudará na organização e na tomada de decisões no estabelecimento.

Precisa-se de planejamento, dedicação e, acima de tudo, estudo de como agradar ao cliente com preços bons na qualidade do ambiente, promoções e produtos para todo o público. A concorrência é grande, mas há espaço para todos nos negócios gastronômicos.

Também é preciso treinar bem os funcionários e deixá-los cientes da necessidade e da importância deles na empresa, caso contrário todo o trabalho pode ser perdido, e que eles entendam que a empresa é uma parceria, todos dependem um do outro e que todos são importantes.

Quanto à cozinha, ela deve estar preparada para um grande fluxo de pessoas, o que acontece em horários de pico e horários promocionais. O fluxo de clientes também dobra em datas festivas. Por isso deve-se levar em consideração a contratação de mais funcionários temporários para esses períodos, pois o cliente não está para esperar, além de toda a parte de almoxarifado, controle e estoque de alimentos e bebidas...

Nesta fase a qual estamos passando de pandemia, e muito próximos das reaberturas com "o novo normal", é muito importante fazer um reajuste do negócio no qual está trabalhando na área de gastronomia, com um chef executivo consultor, para saber a real necessidade de mudanças e no que as finanças estão sendo aplicadas. E para isso existem várias formas e valores a serem acordados.

Acredito que nenhum lugar na área da gastronomia poderá reabrir antes de ser feita uma pré-avaliação no estabelecimento, para rever todos os meios que eram trabalhados antes da pandemia, pós-pandemia e na reabertura do novo normal que será um período tão difícil quanto na pandemia. A escolha de um profissional neste momento será de suma importância.

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lymaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.